

**UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
DOUTORADO**

Janayna Arruda Barroso

O DESPERTAR DE CIDADES CRIATIVAS BRASILEIRAS:
a configuração dos processos de mobilização, estruturação e permanência na Rede
Unesco

**São Caetano do Sul
2023**

JANAYNA ARRUDA BARROSO

O DESPERTAR DE CIDADES CRIATIVAS BRASILEIRAS:
a configuração dos processos de mobilização, estruturação e permanência na Rede
Unesco

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Administração da Universidade Municipal de
São Caetano do Sul como requisito obrigatório para
obtenção ao Doutorado em Administração.

Área de concentração: Gestão e Regionalidade

Orientador: Prof. Dr. Luis Paulo Bresciani

São Caetano do Sul
2023

FICHA CATALOGRÁFICA

BARROSO, Janayna Arruda

O Despertar de Cidades Criativas Brasileiras: a configuração dos processos de mobilização, estruturação e permanência na Rede Unesco – São Caetano do Sul: USCS/Universidade Municipal de São Caetano do Sul, 2023.

146f. il.

Orientador: Profa. Dr. Luis Paulo Besciani.

Tese (Doutorado) - USCS, Universidade Municipal de São Caetano do Sul, Programa de Pós-graduação em Administração, 2023. 1 Cidades Criativas. 2. Rede Unesco de 3. Cidades Criativas. 4. Governança pública. 5. Políticas públicas. Título II: Besciani, Luis Paulomo. Título III: USCS - Programa de Pós-graduação em Administração, 2023.

Reitor da Universidade Municipal de São Caetano do Sul

Prof. Dr. Leandro Campi Prearo

Pró-reitora de Pós-graduação e Pesquisa

Profa. Dra. Maria do Carmo Romeiro

Gestor do Programa de Pós-graduação em Administração

Prof. Dr. Eduardo de Camargo Oliva

Tese defendida e aprovada em 29 de junho de 2023 pela Banca Examinadora constituída pelos professores:

Prof. Dr. Luís Paulo Bresciani - orientador (Universidade Municipal de São Caetano do Sul)

Prof. Dr. Silvio Augusto Minciotti (Universidade Municipal de São Caetano do Sul)

Prof. Dr. Celso Machado Júnior (Universidade Municipal de São Caetano do Sul)

Prof. Dr. Lucio Nagib Bittencourt (Universidade Federal do ABC)

Prof. Dr. Paulo Jorge Reis Mourão (Universidade do Minho)

*Dedico este trabalho a Deus, à minha filha
Valentina e à todas as pessoas que nunca
desistem dos seus sonhos.*

“Tudo tem seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu. Há tempo de nascer e tempo de morrer; tempo de plantar e tempo de arrancar o que se plantou” (Eclesiastes 3.1 e 2s. Bíblia Sagrada).

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu o dom da vida e me deu ânimo para enfrentar as adversidades e alegria de viver e esperança.

À minha filha Valentina, por ser uma companheirinha maravilhosa, que, com sua alegria, colore a minha vida de amor.

À minha mãe, por ter me dado exemplo de mulher à frente do seu tempo e, com isso, ter me impulsionado ao mundo dos estudos, trabalho e independência. Seu exemplo sempre foi maior que as palavras, me fazendo chegar até aqui.

Às minhas irmãs Nara e Beth, que sempre acreditaram que eu tinha potencial, sendo eu a caçula.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Luís Paulo Bresciani, que aceitou entrar nessa jornada comigo, foi sempre um orientador amigo, paciente, me incentivando e acreditando que eu era capaz. As orientações foram sempre debates enriquecedores, sempre abertas ao diálogo, dando sugestões, sem impor a sua vontade, o que sempre foi admirável para mim.

Aos professores, que permitiram o amadurecimento do meu tema e a realização da minha pesquisa. Aos funcionários do PPGA por estarem sempre solícitos as minhas demandas.

Aos professores especialistas, Dr. Celso Machado, Dr. Silvio Augusto Minciotti, e Dr. Paulo Reis Mourão que contribuíram com meu estudo e sempre estiveram disponíveis para me atender.

Aos meus amigos do doutorado, meus sinceros agradecimentos. Recebi de vocês apoio, amizade, conforto, solidariedade e muito conhecimento. De forma especial, quero agradecer aos amigos, Alexandre Wállace Ramos Pereira, Barbara Alessandra Vieira de Brito e Renato Emanuel Gomes da Silva, por me apoiarem e me incentivarem.

BARROSO, Janayna Arruda. **O Despertar de Cidades Criativas Brasileiras: a configuração dos processos de mobilização, estruturação e permanência na Rede Unesco.** Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, SP, 2023.

RESUMO

Este estudo concentra-se no tema das cidades criativas credenciadas à Rede Cidades Criativas Unesco (UCCN), questionando-se como se caracterizam e se configuram os processos de mobilização, estruturação e permanência das cidades criativas do Nordeste, Sul e Sudeste do Brasil. Para tanto, analisou-se como estes processos se articulam entre governança pública, políticas públicas, e desenvolvimento local/regional. Assim, procedeu-se metodologicamente por meio de uma pesquisa qualitativa, com delineamentos exploratórios e descritivos; pesquisa documental e de campo com estudos de casos comparados mediante aplicação de entrevistas com roteiros abertos e semiestruturados em plataforma digital, face a face, virtual, sendo os resultados interpretados por meio da análise de conteúdo e uma análise documental. Por meio da análise das duas técnicas de coleta de dados, percebeu-se que há aderência das atividades criativas escolhidas pelas cidades contempladas neste estudo para se inserirem à UCCN, pois constatou-se a sua participação econômica, histórica e do uso da criatividade em sua realização. Por meio das categorias criadas e analisadas pôde-se resultar que: houve a participação da representatividade de entidades públicas, de economia mista, associações civis e instituições de ensino superior na mobilização de todas as cidades; na estruturação criou-se uma equipe de trabalho em que algumas dessas representatividades se mantiveram para colaborar com a elaboração dos documentos e discutir as novas metas a serem alcançadas em suas cidades após se inserirem à UCCN; para a conservação das cidades estudadas na UCCN percebeu-se avanços realizados nas cidades em prol da atividade criativa e economia criativa, por meio dos projetos realizados, ações desenvolvidas e projetos de lei que geraram ganhos qualitativos na sua identidade local, mostrando ao mundo sua marca histórica e criativa, e também ganhos quantitativos, fazendo a economia crescer em torno da capacidade criativa de sua comunidade. Conclui-se que as cidades depois de seu despertar à Cidade Criativa e sua inserção na UCCN tem estado comprometida com o desenvolvimento local/regional por meio da sua criatividade, apoiando a classe criativa, reforçando sua identidade e melhorando a economia criativa, ou seja, fazer parte da UCCN só trouxe ganhos para as cidades e sua comunidade.

Palavras-chave: Gestão para o Desenvolvimento da Regionalidade. Rede Unesco de Cidades Criativas. Governança Pública. Políticas Públicas.

BARROSO, Janayna Arruda. **The Awakening of Brazilian Creative Cities: the configuration of the processes of mobilization, structuring and permanence in the Unesco Network.** Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, SP, 2023.

ABSTRACT

This study focuses on the theme of creative cities accredited to the UNESCO. Creative Cities Network (UCCN), asking how the processes of mobilization, structuring and permanence of creative cities in the Northeast, South and Southeast of Brazil are characterized and configured. To this end, we analyzed how these processes are linked to public governance, public policies and local/regional development. Thus, the methodological approach was qualitative, exploratory and descriptive; documentary and field research with comparative case studies through the application of interviews with open and semi-structured scripts on a digital, face-to-face, virtual platform, with the results interpreted through content analysis and documentary analysis. The analysis of the two data collection techniques showed that the creative activities chosen by the cities included in this study to join the UCCN are consistent, since they are economically and historically important and use creativity in their realization. The categories created and analyzed revealed that: there was the participation of the representativeness of public entities, mixed economy entities, civil associations and higher education institutions in the mobilization of all the cities; in the structuring, a work team was created in which some of these representative remained to collaborate with the drafting of the documents and discuss the new goals to be achieved in their cities after joining the UCCN; for the conservation of the cities studied in the UCCN, progress has been made in the cities in favor of creative activity and the creative economy, through the projects carried out, actions developed and bills that have generated qualitative gains in their local identity, showing the world their historical and creative imprint, and also quantitative gains, making the economy grow around the creative capacity of their community. It can be concluded that the cities, after their awakening to the Creative City and their inclusion in the UCCN, have been committed to local/regional development through their creativity, supporting the creative class, strengthening their identity and improving the creative economy, in other words, being part of the UCCN has only brought gains for the cities and their communities.

Keywords: Management for the Development of Regionality. Unesco Creative Cities Network. Public Governance. Public Policies.

Lista de Abreviaturas e Siglas

BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
LABIN	Laboratório de Inovação Cultural
OBEC	Observatório Brasileiro da Economia Criativa
ONU	Organização das Nações Unidas
PNDR	Política Nacional de Desenvolvimento Regional
PNUD	Pesquisa Nacional por amostra de domicílios
SEC	Secretaria de Economia Criativa
UCCN	Unesco <i>Creative Cities Network</i> (Rede de Cidades Criativas)
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

Lista de Figuras

Figura 1	Elementos da economia criativa	36
Figura 2	Cenários do Desenvolvimento Regional	40
Figura 3	A economia do século XXI, de acordo com Richard Florida	47
Figura 4	Cinco dimensões das cidades Criativas	59
Figura 5	Mapeamento das Cidades Criativas	62
Figura 6	Cidades Criativas Brasileiras inseridas na Rede de Cidades Criativas da UNESCO	63
Figura 7	Theatro José de Allencar	103
Figura 8	João Pessoa Cidade Criativa da Arte Popular e do Artesanato – UCCN	106
Figura 9	Celeiro Criativo	109
Figura 10	Terreno do Celeiro Criativo	111
Figura 11	Centro Histórico Pré Reforma	111
Figura 12	Centro Histórico Pós Reforma	111
Figura 13	Espaço Celeiro Criativo	111
Figura 14	Casa do Artesão	112
Figura 15	Programa de Micro-Crédito	112
Figura 16	Seminário de Identidade Cultural	113
Figura 17	Salvador Cidade da Música UCCN	113
Figura 18	Projeto Música na Escola	113
Figura 19	Casa Youtube	115
Figura 20	Hub Salvador	115
Figura 21	Museu do Carnaval	115
Figura 22	#Vem pro Centro	115
Figura 23	Festival da Primavera	115
Figura 24	Santos Cidade Criativa – Cinema	115
Figura 25	Vila Criativa	116
Figura 26	Ecofábrica Santos	118
Figura 27	Restaurante - Escola Estação Bistrô	119
Figura 28	Santos Film	119
Figura 29	Cidade da Gastronomia	120

Lista de Quadros

Quadro 1	Abrangência da economia Criativa	35
Quadro 2	Estratégias de abordagem das relações de influência	41
Quadro 3	Modelos contemporâneos de cidades	52
Quadro 4	Classes Criativas	55
Quadro 5	Os 3 Ts do índice de criatividade das cidades criativas, segundo Florida	57
Quadro 6	Conexões entre Economia Criativa e Cidades Criativas	71
Quadro 7	Quantidades de artigos encontrados após o cruzamento do tema central com os demais temas	72
Quadro 8	Artigos sobre Cidades Criativas	73
Quadro 9	Artigos sobre Governança	81
Quadro 10	Categorias analíticas, segundo análise de conteúdo de Bardin (2016)	83
Quadro 11	Sujeitos da pesquisa e as respectivas atividades criativas	83
Quadro 12	Características dos documentos pesquisados conforme as cidades criativas	99
Quadro 13	Entidades do grupo gestor do Programa Florianópolis Cidade Criativa UNESCO da Gastronomia	121
Quadro 14	Entidades do grupo gestor do Programa Florianópolis Cidade Criativa UNESCO da Gastronomia	128

Lista de Gráficos

Gráfico 1	Ranking de Unidades da Federação da participação (%) de pessoas ocupadas na economia criativa no 4 ^o trimestre de 2018	39
-----------	---	----

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	27
1.1	Problema da Pesquisa	30
1.2	Objetivos da Pesquisa	30
1.2.1	Objetivo geral	30
1.2.2	Objetivos Específicos	30
1.3	Delimitação do Estudo	31
1.4	Justificativa e relevância do trabalho	31
1.5	Organização do relatório do trabalho	32
2.	REFERENCIAL TEÓRICO	34
2.1	Ponderações sobre a economia criativa: a nova economia	
2.2.1	Economia Criativa no Brasil	37
2.2	Desenvolvimento regional e a classe criativa	39
2.3	Cidades Criativas: um novo olhar para as cidades	49
2.3.1	Rede Unesco de Cidades Criativas (UCCN)	60
2.3.2	O novo modus operandi das cidades criativas em meio à pandemia do Novo COVID-19	63
2.4	Políticas públicas para mobilização produtiva do território na área cultural e criativa	64
2.4.1	Articulação entre governança pública, cultura e cidades criativas	68
2.5	O que revela a literatura: bibliometria dos temas pertinentes a tese ..	72
2.5.1	Analisando os artigos	72
2.5.1.1	Palavra-chave: “Cidades Criativas”	72
2.5.1.2	Palavra-chave “Governança pública” and “Cidades Criativas”	73
2.5.2	Análise a partir da bibliometria	73
3.	PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS	75
3.1	Abordagem da Pesquisa	78
3.2	Procedimentos de Coleta de Dados e Participantes	78
3.3	Tratamento e Análise de Dados	78
4.	RESULTADOS E DISCUSSÃO	80
4.1	Análise das falas dos pontos focais	83
4.1.1	Gênese das cidades criativas	83
4.1.2	Processos das cidades criativas	85
4.1.2.1	Mobilização	86
4.1.2.2	Estruturação	92
4.1.2.3	Permanência	95
4.2	Análise documental acerca das cidades criativas da rede UNESCO (UCCN)	98
4.2.1	Contexto dos dossiês	99
4.2.2	Autor ou atores do dossiê	101
4.2.3	Autenticidade, confiabilidade e natureza do texto	101
4.2.4	Conceitos-chave e a estrutura lógica do texto	102
4.3	Contexto dos relatórios de monitoramento	103
4.3.1	Autor ou autores dos relatórios de monitoramento	103
4.3.2	Autenticidade, confiabilidade e natureza do texto	105
4.3.3	Conceitos-chave e a estrutura lógica do texto	105

4.4	Análise propriamente dita das cidades a partir dos documentos	106
4.4.1	Análise de Fortaleza	106
4.4.2	Análise de João Pessoa	109
4.4.3	Análise de Salvador	113
4.4.4	Análise de Santos	116
4.4.5	Análise de Florianópolis	120
4.5	Análise integrada das entrevistas com os documentos principais das cidades criativas junto à UNESCO	126
5.	CONCLUSÃO	127
	REFERÊNCIAS	131
	APÊNDICE A - ROTEIROS DE ENTREVISTAS	

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a década de 1980 ficou marcada como um momento considerado de inflexão em relação as políticas e a governança voltados para o território urbano. No entanto, a Constituição Federal de 1988 provocou uma mudança institucional e normativa, a qual estabeleceu algumas diretrizes regulatórias que constavam a inclusão da participação democrática no delineamento de políticas públicas no território urbano nacional. Por outro lado, a referida Constituição declarou uma nova distribuição de poderes, atribuindo uma maior autonomia de poderes entre os entes federativos, o que conferiu uma autonomia mais abrangente a gestores dos poderes políticos municipais, bem como a governança urbana (FAVARÃO; COSTA, 2018).

Com isso, o Estado começou a direcionar mais sua atuação para as políticas públicas e governança que foram ficando cada vez mais sujeitas ao monitoramento, controle e avaliação por parte da sociedade, do Estado, por intermédio dos órgãos de controle (IPEA, 2020). Portanto, surgiu um ambiente que propiciou um planejamento transversal, o qual necessita interagir horizontalmente com poderes do Legislativo, Judiciário e Executivo, verticalmente com os poderes municipais, estaduais, da União, ONGS, dentre outros.

Nesse sentido, os municípios têm entrado nessa interação em busca de renovar e revitalizar sua base econômica, a fim de se destacar em sua cadeia de valor como um lugar de conhecimento intensivo (LANDRY, 2013). A criatividade emerge como um fator promissor neste processo, trazendo várias novas formas de se lidar com a economia para as cidades, sobretudo considerando também aspectos socioambientais. A criatividade é uma força motriz por trás de políticas públicas e iniciativas urbanas, seja por revigorar a economia local, repensar políticas de habitação, transporte, recuperar espaços urbanos ou abrir novos caminhos para os jovens, adultos e idosos (OTTONE, 2018).

Na busca da revitalização da economia e do desenvolvimento social surgiu um novo olhar para a cultura, como elemento relevante para gerar um cenário promissor nestes dois aspectos citados. Com isso, surgiu na década de 1980, o termo Indústrias Culturais e logo depois nos anos 1990, o termo Indústrias Criativas, que veio a englobar o termo anterior e foi além, considerando que as indústrias criativas envolvem atividades ligadas a tecnologia.

Em 2001, John Howkins lança um livro com o título “The Creative Economy”.

O autor traz a perspectiva de que a inovação e a criatividade são formas de gerar valor. Com o tempo, o termo Economia Criativa foi tomando proporções significativas; a economia criativa avança para vincular geração de conhecimento e economia da cultura, reunindo cultura, arte, ciência e tecnologia, insumos que são responsáveis pela agregação de valor e pela crescente ampliação de mercados consumidores no mundo (ONU, 2013). Contudo faz-se necessário que haja implementação de políticas públicas que apoiem o aceleração da economia criativa. Entretanto, no Brasil ainda não existe uma abordagem sólida apoiada em evidências para a política da Economia Criativa (BRITISH COUNCIL, 2019).

A partir desses macroprocessos, Reis (2011) argumenta que também as cidades estão em transformação constante e devem ter suas bases calcadas na economia criativa e na inovação, gerando valor e trabalho, além de ampliar a qualidade de vida de suas populações. Entretanto, a cultura também exerce um papel fundamental na geração de valor, trabalho e qualidade de vida da comunidade local.

Em 1988, houve uma conferência internacional em Melbourne (Austrália), que recebeu a denominação de “Cidade Criativa”, tendo como foco a discussão de como a cultura e as manifestações artísticas poderiam ser devidamente integradas aos processos de planejamento para o desenvolvimento da cidade. A criatividade, a distinção cultural do lugar, as artes e uma economia criativa vibrante são vistos como recursos e ativos para que as cidades aumentem as perspectivas de criação de riqueza, aproveitem bem o seu potencial e ganhem reconhecimento global (LANDRY, 2013).

O termo Cidade Criativa seria então adotado por autores como Landry e Biancchini (1995), com origem na economia criativa e nas “indústrias criativas” associando a política cultural com o desenvolvimento econômico e tecnológico na escala local. A natureza das cidades criativas seria alicerçada em elementos como o conhecimento, a criatividade e a inovação, como condicionantes e pilares para a qualidade de vida nos centros urbanos (ASHTON, 2018). Ao pesquisar a ideia de cidades criativas, verifica-se que, de um modo geral, estas são definidas como lugares que, por meio de processos de transformação de hábitos, aumentam seu potencial de criatividade, crescimento econômico e desenvolvimento social. Esses processos funcionam de forma eficaz enquanto uma relação entre as atividades socioculturais, bem como a relação entre os setores de poder público, iniciativa privada e sociedade civil. A eficácia desta relação pode incentivar a diversidade cultural e social,

impulsionar o turismo, atrair ou manter talentos locais, melhorar significativamente a economia local e a qualidade de vida dos moradores.

Ao considerar o amplo tópico de criar um conceito, acerca de uma cidade como criativa, várias perspectivas podem emergir. Aspectos como a inovação tecnológica e social (particularmente, a capacidade das cidades olharem para os desafios antigos e novos e reinventar-se), a cultura como ambiente que fomenta a criatividade, as conexões entre diversos setores (o setor público, privado e a sociedade civil para pensar e construir uma cidade como um sistema), são características comuns entre cidades tratadas como criativas (REIS; KAGEYAMA, 2011).

Segundo a UNESCO, âncora das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, as cidades criativas podem desempenhar uma renovação urbana no seu sentido mais amplo, valorizando a cultura local, a diversidade, as habilidades e competências dos cidadãos residentes, desenvolvendo meios e soluções próprios para os problemas de gestão pública (UNESCO, 2013).

Em 2004, a UNESCO lança a “Rede Cidades Criativas” (UCCN¹) com o intuito de integrar cidades que possuíssem e preservassem tradição criativa nos campos do artesanato e da arte folclórica, do *design*, cinema, gastronomia, literatura, artes midiáticas e da música, impulsionando o seu próprio desenvolvimento local (UNESCO, 2016). Em 2018, a UNESCO publica o relatório intitulado “Programa Cidades Criativas para o Desenvolvimento Sustentável”, o qual evidencia o papel essencial da criatividade para a sustentabilidade urbana (OTTONE, 2018). Portanto, ainda de forma incipiente começou-se um debate sobre a governança em cidades criativas, a qual tem como característica uma diversidade em mecanismos de governança e estruturas institucionais, com a possibilidade da existência de um nível de governança com especificidades nos sistemas urbano cultural, mais ainda sem haver formulação de políticas públicas explícitas para o desenvolvimento de cidades criativas (COSTA *et al.*, 2008). Contudo, com o crescimento em número de cidades criativas espalhadas da Rede Unesco (UCCN) pelo mundo, espera-se que haja um olhar do poder público com a intervenção de políticas que venham fortalecer a atividade criativa nas cidades da rede em questão.

Este estudo foi proposto, na tentativa de averiguar o que vem acontecendo em algumas das cidades criativas brasileiras. Para tanto, o estruturamos da seguinte

¹UCCN: UNESCO Creative Cities Network.

forma: Introdução, problema de pesquisa, objetivos, fundamentação teórica, revisão sistemática da literatura acerca das cidades criativas, estudo empírico sobre as cidades criativas credenciadas pela UNESCO como: Fortaleza, João Pessoa, Salvador, Santos e Florianópolis e, por fim, uma análise documental, o qual abrange documentos referentes aos dossiês e o perfil de cada cidade, as quais as tornam cidades criativas.

1.1 Problema da pesquisa

Como se caracterizam os diferentes processos de mobilização, estruturação e permanência das cidades criativas nas regiões Nordeste, Sul e Sudeste do Brasil da Rede Unesco?

1.2 Objetivos da pesquisa

1.2.1 Objetivo geral:

Analisar os processos de mobilização, estruturação e permanência das cidades criativas brasileiras credenciadas pela Rede Unesco no período 2015/2019.

1.2.2 Objetivos específicos:

- Identificar as características essenciais que definem a identidade das referidas cidades criativas;
- Analisar como se dá o processo de mobilização das referidas cidades para seu ingresso na Rede Unesco, considerando atuação dos governos, entidades e da sociedade civil;
- Analisar as estruturas ou redes de governança que sustentam a gênese de cidade criativa;
- Descrever as ações promovidas em favor da permanência das referidas cidades na Rede Unesco.

1.3 Delimitação do estudo

Este estudo se propôs a fazer uma análise da configuração das cidades criativas da Rede Unesco no Brasil, com base nas cidades credenciadas localizadas nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul do país, por meio de estudo comparado que tem como focos a governança pública, a implementação de políticas públicas e as conexões com o desenvolvimento local/regional.

Existem 10 cidades criativas credenciadas à rede da Unesco e três delas estão na região Nordeste (João Pessoa, Salvador e Fortaleza) e somado a uma cidade da região Sudeste (Santos) e uma da região Sul (Florianópolis), já temos 50% das cidades da Rede concentradas nestas três regiões. Cada uma destas cidades está credenciada com uma atividade criativa diferente, a saber: João Pessoa (artesanato e arte folclórica); Salvador (música); Fortaleza (design), Santos (filme) Florianópolis (gastronomia). Portanto este estudo contemplará análises envolvendo 5 atividades criativas. Sabe-se que no Brasil só existem 5 atividades criativas credenciadas na rede da UNESCO, ou seja, este estudo contempla 5 atividades criativas do total de 7 estabelecidas pela UNESCO.

Para dar início a esta pesquisa optou-se por fazer uma bibliometria, a qual se visualizou a lacuna de pesquisa, bem como trouxe o suporte para o referencial teórico. A bibliometria realizada será apresentada no último tópico deste estudo.

1.4 Justificativa e relevância do trabalho

O tema das cidades criativas, apesar de seu conceito estar sendo fomentado desde a década de 1980 por Charles Landry, ainda tem incipientes estudos que o contemplam. No Brasil, só foram escritas três teses sobre o tema, sendo a primeira escrita por Ana Carla Fonseca Reis em 2011, a qual abordou a pertinência da aplicação do conceito de cidade criativa à cidade de São Paulo, e como fruto dessa pesquisa foi lançado um livro em 2012. A segunda tese foi publicada em 2015 e sua autora, Claudia Seldin, que abordou a transição de Berlim do paradigma de Cidade da Cultura à Cidade Criativa. Cabe ressaltar que essa tese foi vencedora do prêmio Capes de tese em 2016 e que em 2017 foi publicado um livro fruto dessa tese. Por fim, a terceira tese foi escrita por Luisa Marques Barreto em 2016, a qual teve como objetivo analisar a formação do conceito de cidade criativa no Brasil e os mecanismos e dispositivos de poder envolvidos.

Com a criação da Rede de Cidades Criativas Unesco (UCCN) em 2004, o tema

tem sido mais difundido e pouco a pouco tem se tornado conhecido. A cada dois anos a Unesco abre um edital para candidatura de novos municípios do mundo aderirem à Rede. Algumas cidades da rede já foram objeto de estudo fora do Brasil, mas não existe nenhuma tese, até o momento, que tenha pesquisado as cidades brasileiras que fazem parte da rede.

Levando em consideração que a UCCN a cada dois anos contempla novas cidades do Brasil e em todo mundo, e que os municípios têm enxergado nos paradigmas de cidades uma saída para se reinventarem economicamente, criar uma forte identidade a fim de atraírem novos olhares, novos moradores, novos talentos e se tornarem globais, torna-se relevante investigar o que vem acontecendo a essas cidades após a sua adesão à UCCN, quais os ganhos qualitativos e quantitativos após se inserirem na UCCN.

Outra questão importante é a necessidade de que haja como plano de fundo políticas públicas de apoio e desenvolvimento dessas identidades locais. O desenvolvimento e a efetivação de políticas públicas são primordiais para dar sustentabilidade a esse projeto. O repensar políticas públicas é essencial para conservar e desenvolver a atividade criativa nessas cidades. Contudo, é necessário que haja uma investigação desse campo nessas cidades, ainda a ser efetuado.

Pelos motivos expostos anteriormente, fica evidente o ineditismo desta tese e a sua relevância, que tem como missão fomentar mais o tema no meio acadêmico e apresentar dados de estudo de casos de sua aplicação em cidades brasileiras que fazem parte da UCCN. Cabe ressaltar, que esse estudo também é relevante, haja vista que o resultado da bibliometria realizada nas bases de maior relevância como: *Web of Science*, *Scielo*, *Spell* e BDTD (Banco de dados de teses e dissertações) não revelou trabalhos existentes nessa temática que abordassem a configuração dessas cidades e as implicações para a sua conservação na UCCN.

1.5 Organização do relatório do trabalho

O trabalho apresenta as divisões e subdivisões descritas a seguir:

Parte 1- Apresenta-se a introdução com os principais conceitos do tema cidades criativas, conectando-o com os temas transversais, governança pública, políticas públicas e desenvolvimento local/regional. Este capítulo também apresenta em suas subdivisões o problema de pesquisa, objetivo geral e específicos, a

delimitação do estudo, justificativa e relevância do trabalho.

Parte 2 - Neste capítulo é apresentado o referencial teórico subdividido nos temas: Economia Criativa; Desenvolvimento Regional e a Classe Criativa; Cidades Criativas; Políticas públicas, Governança Pública e ainda a bibliometria.

Parte 3 - Este capítulo traz o percurso metodológico necessário para realização deste estudo, estando composto por: Caracterização e tipo de pesquisa; População e amostra; Técnicas de coleta de dados; Instrumentos e materiais de pesquisa; Pré-teste do instrumento de pesquisa e Tratamento e análise dos dados.

Parte 4 - É apresentada a análise dos resultados contendo a análise de conteúdo e a análise documental.

Parte 5 - Contêm a conclusão deste estudo.

Por fim, a última parte do trabalho traz as referências utilizadas nesta tese, a saber: artigos, livros e documentos oficiais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A partir desta seção serão discutidos os temas concernentes aos objetivos desta pesquisa. Foram introduzidos conceitos e abordagens relativas a cada tema que apresentar-se-á nas seções subseqüentes.

2.1 Ponderações sobre a economia criativa: a nova economia

Em 1994, pela primeira vez, ouviu-se falar sobre o conceito de economia criativa no *Australian Report* intitulado *Creative Nation: Common wealth cultural policy*, sendo o termo desenvolvido na Inglaterra como reflexo das mudanças ocorridas na economia global cujo foco da produção de bens se deslocou para os serviços. As atividades criativas são abrangentes e têm impactos sociais, englobam as indústrias culturais, tem efeitos multiplicadores na economia dos territórios e na produção cultural e artística sendo compostas por uma grande variedade de segmentos (SILVA; VIEIRA; FRANCO, 2019).

O conceito de economia criativa se tornou mais amplamente conhecido, por meio de um livro escrito em 2001 por John Howkins, intitulado *The Creative Economy* no qual afirma que a economia criativa é um conceito em evolução e existem várias propostas para sua caracterização, mensuração e definição; assim sendo, um dos primeiros desafios para os que se propõem a estudá-la é definir os setores que a compõem, procedimento vital para possibilitar a sua qualificação, quantificação, identificação de potencialidades regionais e formulação de políticas públicas que se adequem ao seu fomento (ADDUC; NOVAIS, 2019).

A Economia Criativa se apresenta no contexto de uma “nova economia”, que representa um momento de transição para uma economia global, alicerçada pela criação de conhecimento, avanço tecnológico e pela financeirização (FLEMING, 1999; LANDRY, 2011). Portanto, essa transição foi um avanço para cadeia produtiva global, possibilitando uma liberdade maior no comércio e nas relações de trabalho.

A era digital impulsionou novos canais de marketing, animação digital, distribuição de música, filmes, notícias etc, elevando os benefícios econômicos da economia criativa (UNCTAD, 2010). Portanto, pode-se dizer que ela extrapolou as fronteiras da conectividade, das artes, intensificando a inovação e novos modelos de negócio. A economia criativa é notadamente uma fonte de desenvolvimento em muitos países por contribuir para a atividade econômica e por também possibilitar a criação de

empregos com maiores rendimentos e com maior qualificação (ADDUC; NOVAIS, 2019).

A economia criativa é reconhecida como um setor significativo e um importante contribuinte para o produto interno bruto nacional. Isso estimulou a inovação e transferência de conhecimento em todos os setores da economia e é um setor crítico para promover desenvolvimento inclusivo e gerar valor (UNCTAD, 2018). É essencial no momento do levantamento dos setores criativos de determinada economia, que se leve em consideração suas especificidades, atentando especialmente para o seu potencial dinamizador para desenvolver a economia local e regional (ADDUC; NOVAIS, 2019).

O reconhecimento desse valor econômico e cultural levou governos em todo o mundo a expandir e desenvolver suas economias como parte de estratégias de diversificação econômica e esforços para estimular crescimento, prosperidade e bem-estar (UNCTAD, 2018). O Quadro 1 demonstra a abrangência dos setores da economia criativa.

Quadro 1 - Abrangência da economia Criativa

ABRANGÊNCIA DA ECONOMIA CRIATIVA					
Patrimônio Histórico Conservação Museus Arquivos Galerias Bibliotecas	Artes Literárias Artes Visuais Artes Cênicas Artes Plásticas Arquitetura	Fonte: British Council, 2019. Cinema Televisão Mídia Música Digitalização	VR AR Jogos de Computador Mídia Digital	IA Robótica Design Digital	Big Data Tecnologia Smart
ARTES E CULTURA			DIGITAL CRIATIVA		DIGITAL NÃO CRIATIVA
SETORES CRIATIVOS					
ECONOMIA CRIATIVA					

British Council (2017, p. 09).

A economia criativa possibilita elos entre diferentes comunidades e grupos sociais por meio das atividades culturais, seu compartilhamento de experiências pode beneficiar a coesão entre comunidades que vivem situações de conflito reduzindo a tensão que há entre elas, além do que, iniciativas que envolvem infraestrutura cultural e arte auxiliam na construção do capital social, motivando as pessoas a se engajarem no que está acontecendo na própria comunidade e fazendo com que elas queiram utilizar suas habilidades nas indústrias criativas locais (BNDES, 2018). A economia criativa fomenta a diversificação e a inovação econômica, e se relaciona de forma natural com as novas tecnologias, especialmente as tecnologias de comunicação e

(UNCTAD, 2010). O tempo de maturação da política pública depois da sua criação e enraizamento não deve se submeter aos mandatos políticos, como também, não deve se submeter à vontade esporádica sazonal de grupos (GUINDANE; GUIMARAES SILVA, 2018).

2.1.1 Economia criativa no Brasil

No Brasil, existia o entendimento de que a cultura não fosse considerada somente com uma dimensão isolada e simbólica, para que houvesse um olhar do poder público com o intuito de formulação de políticas públicas que apoiassem e desenvolvessem a cultura no Brasil. Com isso, em 2003, o Ministro Gilberto Gil formulou uma proposta inicial, na qual a cultura foi percebida de forma complexa, levando em consideração suas dimensões antropológica, cidadã e econômica (LEITÃO; GUILHERME, 2014).

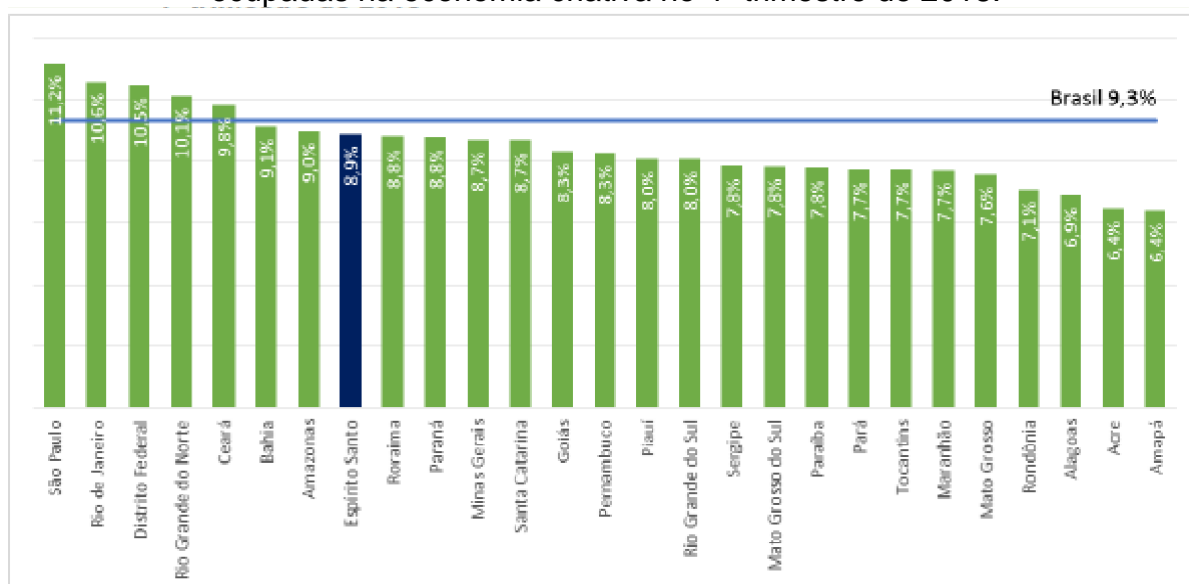
Em 2012, no Brasil, foi criada a Secretaria de Economia Criativa (SEC), a partir do decreto 7743. A SEC foi vinculada ao Ministério da Cultura e levou inicialmente em consideração vinte (20) setores. Junto com a criação da SEC surgiu o Observatório Brasileiro da Economia Criativa (OBEC), o qual foi estruturado pela SEC como sua primeira missão (GUINDANE; GUIMARAES SILVA, 2018). A SEC nasceu com o objetivo de administrar os esforços em torno da pesquisa e da implementação de políticas públicas alicerçadas no conceito de economia criativa (IPEA, 2019). A secretaria instituiu parcerias com o Sistema S (principalmente o SEBRAE), poderes legislativos federal, estaduais e municipais, secretarias, universidades, agências de fomento e, também, com os empreendedores, produtores, artistas e profissionais dos setores criativos de todas as regiões do Brasil (GUINDANE; GUIMARAES SILVA, 2018).

A SEC foi desarticulada em 2015 pelo Governo Federal e foi rearticulada em 2016, mas sua missão foi voltada somente para as indústrias criativas, destacando-se o setor audiovisual, o que expressa a incompreensão da temática e de sua importância estratégica para o país (GUINDANE; GUIMARAES SILVA, 2018; FIRJAN, 2019).

O setor criativo no Brasil é um ativo que vale a pena proteger. Um total de 5,5% da força de trabalho brasileira está relacionada com o setor criativo compreendendo 11 milhões de pessoas ocupadas em 320 mil companhias e milhões de novos empregos estão sendo gerados neste setor. Por comparação, a agricultura no Brasil

emprega 15% dos trabalhadores, mas está encolhendo rapidamente; a agricultura representa 5,6% do PIB, enquanto as indústrias criativas geram 2,6%, exibindo aproximadamente 70% de crescimento na última década (UNCTAD, 2018). O Gráfico 1 expõe a participação de pessoas ocupadas na economia criativa.

Gráfico 1 - Ranking de Unidades da Federação da participação (%) de pessoas ocupadas na economia criativa no 4º trimestre de 2018.



Fonte: Pesquisa Nacional por amostra de domicílios (PNAD) Contínua – IBGE. Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN, (2018, p. 08).

A evolução da participação de pessoas ocupadas na Economia Criativa no Brasil aponta que a região Sudeste apresenta um número maior de pessoas ocupadas neste segmento no último trimestre de 2018, a qual foi a última pesquisa realizada sobre este censo, destacando os estados de São Paulo com 11,2% e Rio de Janeiro com 10,6%, seguidos pelo Distrito Federal (10,5%); Rio Grande do Norte (10,1%) e Ceará (9,8%), o qual ocupa a quinta posição neste *ranking*. O trabalho criativo promove direitos fundamentais, como o respeito à dignidade humana, igualdade e democracia, que são essenciais para os seres humanos viverem juntos em paz, além de possuir potencial para contribuir significativamente para a consecução dos objetivos sustentáveis, pois os objetivos de desenvolvimento continuam a ganhar reconhecimento e apoio internacional (UNCTAD, 2018).

De acordo com um estudo realizado pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN), o PIB da economia criativa totalizou R\$ 171,5 bilhões em 2017, esse valor é comparável ao valor de mercado da Samsung que é a sexta marca mais valiosa do mundo, como também é comparável a soma de quatro das maiores

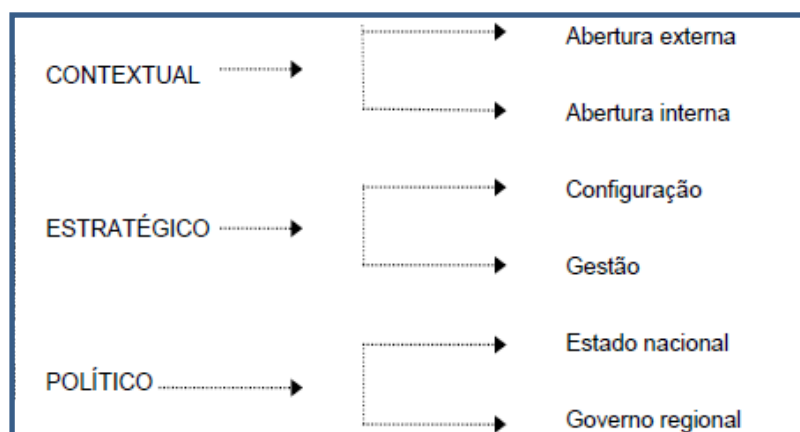
instituições financeiras globais: Goldman Sachs; American Express; Axa e J. P. Morgan (FIRJAN, 2017). Em relação ao recorte regional, as maiores participações das Indústrias Criativas nos PIBs estaduais foram: em São Paulo com 3,9%; Rio de Janeiro com 3,8% e Distrito Federal com 3,1%, todos bem acima da média nacional de 2,61% (FIRJAN, 2019). Em um estudo conduzido pela PWC3, uma empresa de consultoria, apontou que a Economia Criativa pode atingir a cifra de US\$ 43,7 bilhões no país até 2021 (BRITISH COUNCIL, 2019).

A economia criativa não é a cura para todos os problemas econômicos e sociais, como se tem imbuído em muitas análises e discursos (IPEA, 2019). No entanto, existe na economia criativa uma ampla gama de atividades existentes que podem ser expandidas e desenvolvidas, além de ser uma via concreta para estratégias de diversificação econômica abrindo possibilidades de apoio público.

2. 2 Desenvolvimento regional e a classe criativa

O Desenvolvimento Regional, como um conceito, “constitui um processo de transformação social, econômico, cultural e político” (MARQUES; PIFFER, 2016, p. 36). Uma concepção do desenvolvimento regional contemporâneo reconhece que para se entender sobre o tema deve-se levar em consideração três cenários que são interdependentes, sendo eles: um cenário contextual, um cenário estratégico e um cenário político que fazem parte de um processo que está em curso (BOISIER, 1996). A Figura 2 a seguir sintetiza os cenários descritos pelo autor supracitado.

Figura 2 - Cenários do Desenvolvimento Regional



Fonte: Boisier (1996, p. 117).

O autor explica que o cenário contextual é o resultado da interação de dois processos: a abertura econômica externa que surgiu com a globalização, sendo um processo essencialmente econômico; e a abertura interna que tem impulsionado a descentralização, este sendo um processo meramente político. Esse processo segundo o autor atribui às autoridades territoriais um desafio e leva-os ao seguinte questionamento: como conduzir os seus respectivos territórios a posicionar-se em nichos modernos, competitivos, equitativos e participativos? A resposta cabe aos gestores públicos que devem considerar as especificidades locais antes de responder a esse questionamento.

O cenário estratégico para Boisier (1996) se refere à interseção entre novas modalidades; de gestão regional e de novas configurações regionais. Tais modalidades levam a reflexão sobre a necessidade de se reestruturar as localidades utilizando-se de uma nova forma de gestão, pois a globalização trouxe consigo diversas inovações e a gestão pública local deve estar se adaptando a novas realidades de acordo as particularidades locais.

Por último, o autor fala que o cenário político nasce da modernização do Estado nacional e da reformulação de funções governamentais em nível subnacional. É necessário transformar as instituições governamentais em instituições inovadoras com disposição para eliminar iniciativas ultrapassadas/obsoletas, que produzam mais com menos recursos, e que estejam abertas a novas ideias (OSBORNE; GAEBLE, 1994).

Ao examinar o processo de desenvolvimento econômico regional observando-o em sua dinâmica estrutural, é necessário o reconhecimento da existência do novo

paradigma heterodoxo constituído por meio das inter-relações que existem entre tecnologias-organizações (STORPER, 1997). “Tendo isso presente, entendemos que é importante avançar a reflexão analisando os vínculos orgânicos e funcionais existentes entre a região e o espaço global, e também de nos debruçar sobre a região propriamente dita” (SILVEIRA; FELIPPI; CAMPOS, 2013, p.15). Sendo assim, fica claro a importância dos estudos regionais que expressam por meio dos seus aspectos econômicos, sociais, culturais, ambientais e políticos a configuração da região, não deixando de relacioná-los com o espaço global.

Essas considerações acerca do desenvolvimento regional levam a considerar a questão relacional para dimensioná-lo. Mattedi (2015) diz que o desenvolvimento regional emerge da mediação relacional, e que só é possível percebê-lo por meio da observância dessa. O autor ainda acrescenta que “o conhecimento com o desenvolvimento regional possui uma causação circular no desenvolvimento regional, os efeitos tornam-se causas e as causas tornam-se efeitos” (MATTEDI, 2015, p. 99). Com efeito, um estudo sobre desenvolvimento regional não é algo simples, mas complexo, pois é necessário considerar todos seus construtos, além de seu estado mutável.

Em uma pesquisa sobre o desenvolvimento regional nem sempre é possível se determinar com perfeição quando a região e o desenvolvimento se posicionam como causa ou consequência. Nesse sentido, considerando a existência da causalidade entre região e desenvolvimento, pode-se estabelecer estratégias de abordagem das relações de influência existentes entre eles (MATTEDI, 2015). O Quadro 2 apresenta as hipóteses das estratégias das relações de influência.

Quadro 2 - Estratégias de abordagem das relações de influência

Estratégias de abordagem das relações de influência
Hipótese1- O desenvolvimento como um agente produtor da região: nesse tipo de abordagem o processo de desenvolvimento é considerado uma variável independente e a região uma variável dependente
Hipótese 2 - A região como um agente produtor do desenvolvimento: nesse tipo de abordagem a região é considerada uma variável independente que afeta o desenvolvimento, considerado como uma variável dependente

Hipótese 3 - Existe um processo de causalidade circular entre desenvolvimento e região: existe um processo de causalidade circular em que o desenvolvimento influencia a região e a região influencia o desenvolvimento

Hipótese 4 - Não existe relação causal entre desenvolvimento e região: nesse tipo de abordagem a relação de causalidade entre desenvolvimento e região se deve a uma ou mais variáveis espúrias.

Fonte: Elaborado pela autora a partir de Mattedi (2015).

O autor busca por meio dessas hipóteses, explicar a intensidade das relações de mútuas influências que interligam o desenvolvimento à região. Entretanto, isso não é tudo, muitos aspectos ligados a evolução do modo de produção capitalista ocasionaram desigualdades regionais, as quais necessitam serem estudadas também no seu contexto causal.

O governo federal na observância destas desigualdades em 2004, no Brasil, lançou a Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), a qual só foi sancionada em 2007 a partir do Decreto nº 6.047 de 2007 e está em vigor até os dias atuais, no entanto, alguns decretos depois dessa data foram vinculados a ela na tentativa de aprimoramento. O último Decreto foi o de número nº 9.810, de maio de 2019 que versa sobre o fundamento na mobilização planejada e articulada da ação federal, estadual, distrital e municipal, pública e privada, por meio da qual programas e investimentos da União e dos entes federativos, associadamente, estimulem e apoiem processos de desenvolvimento.

A PNDR é alicerçada nos princípios dispostos a seguir: I - transparência e participação social; II - solidariedade regional e cooperação federativa; III - planejamento integrado e transversalidade da política pública; IV - atuação multi-escalar no território nacional; V - desenvolvimento sustentável; VI - reconhecimento e valorização da diversidade ambiental, social, cultural e econômica das regiões; VII - competitividade e equidade no desenvolvimento produtivo; e VIII-sustentabilidade dos processos produtivos (PNDR, 2019).

A referida política tem passado por aprimoramentos nos pontos de vista dos processos de avaliação política e monitoramento, como também, sobre uma maior disponibilidade de recursos nos termos legal/institucional/ (RESENDE, 2014). No enfoque anterior da PNDR (2007) predominava a análise de políticas regionais explícitas, mas com o aprimoramento, ela passou a incluir temas nacionais com algum grau de rebatimento regional (IPEA, 2017). Para Celso Furtado, “as políticas regionais

de desenvolvimento pressupõem uma compreensão dos objetivos nacionais de desenvolvimento” (FURTADO, 2012 [1958], p. 64). O autor ainda acrescenta:

somos um país com fronteiras que se deslocam permanentemente dentro do próprio território, nosso conceito de região é necessariamente dinâmico. Mas essa consciência de unidade nacional, dentro de um espaço que se expande, coexiste com o senso de identidade que se definiu historicamente em cada região particular. A identidade do brasileiro tem raízes em sua inserção regional (FURTADO, 1999, p. 47).

Embora a PNDR tenha sido um avanço para a governança local, o território só poderá ter ganhos qualitativos e quantitativos a partir de um planejamento capaz de harmonizar as articulações locais de forma a garantir sua sustentabilidade com o intuito de produzir uma identidade local. Para Martinez e Oliveira (2013) é primordial que a comunidade participe da elaboração e da execução do desenvolvimento regional e local, ressaltando a importância do seu papel na constituição e consolidação das identidades regionais, levando a construção de conceitos essenciais para o desenvolvimento. Para que isso aconteça “(...) é essencial que a sociedade, as lideranças da localidade, empresários e políticos trabalhem integrados em suas atividades, pois estes são considerados agentes e devem ser os protagonistas do desenvolvimento regional” (VARGAS, 2018, p. 127).

Para que o desenvolvimento regional tenha sucesso, é necessário melhorar o contexto econômico e social de forma simultânea à procura da equidade. Uma região deve determinar suas vantagens competitivas diferenciadas tendo em conta sua localização, legado, identidade, suas potencialidades, assim como as ameaças.

Deve, então, encontrar sua vantagem diferenciadora como lugar de negócios, e saber que papel deve jogar com as regiões e países vizinhos e o resto do mundo e, em consequência, desenhar suas políticas conforme seus próprios olhares (VARGAS, 2018).

Tendo isso em vista, o paradigma de Cidades Criativas faz muito sentido para o sucesso do desenvolvimento regional, pois a cidade criativa busca a valorização da sua historicidade, cultura e determina suas vantagens competitivas por meio da área criativa a qual ela se submete à Rede da Unesco, fortalecendo assim, a sua identidade, se tornando um lugar atrativo por meio de sua potencialidade local, gerando novos negócios, atraindo novas pessoas criativas e/ou pessoas que valorizam a cultura do local. Portanto, pode-se sugerir que uma cidade criativa contribui para o sucesso do desenvolvimento regional. Pode-se ainda acrescentar,

que a cidade ao fazer parte da Rede da Unesco está tendo acesso a realidades de cidades do mundo todo, trocando experiências e aprendizados, fazendo conexões e aprendendo com exemplos de políticas em prol da sua identidade.

Na tentativa de afirmar a relação entre o desenvolvimento regional e a classe criativa surgiu a teoria do Capital Criativo de Richard Florida apresentada em seu trabalho “A Ascensão da Classe Criativa” escrito em 2002. O autor desenvolveu a Teoria do Capital Criativo defendendo a premissa que o alcance do desenvolvimento regional “não se dá apenas pelas externalidades promovidas pelas aglomerações produtivas e disponibilidade de recursos, mas pela disponibilidade de pessoas talentosas” (FLORIDA, 2011, p. 5). O mesmo considera que a presença de pessoas criativas e sua concentração regional podem intensificar a atração de firmas inovadoras, atração atividades geradas por pessoas talentosas, e por consequência, o desenvolvimento econômico regional. Segundo Seldin (2017, p. 73) a obra desse economista estadunidense, Richard Florida, se tornou polêmica por afirmar que a “noção de criatividade seria intensamente instrumentalizada e absorvida como novo paradigma para o desenvolvimento urbano”.

Florida (2008), trabalhou na investigação de como a economia criativa inicia uma interação com o desenvolvimento de uma nova classe trabalhadora, a denominada, classe criativa, afirmando em sua obra, que tal classe modificaria bruscamente as dinâmicas e realidades das cidades globalmente, agregando novas potencialidades atrativas para um desenvolvimento econômico próspero para o século XXI (SOUZA, 2019). Florida por meio de suas pesquisas acadêmicas com grupos focais justificou que quanto maior os índices de criatividade local, mais rápido as cidades se desenvolviam. Portanto, para Florida (2011) a chave para a competição regional está nas mãos das cidades que conseguem atrair mais pessoas talentosas (SELDIN, 2017). Com isso, sua teoria associa o desenvolvimento regional à presença da classe criativa em uma região, ou seja, segundo ele, quanto maior a presença da classe criativa em uma região, maior o seu desenvolvimento regional.

O trabalho de Florida (2008) concentrou-se na realidade das cidades americanas, no entanto, a sua obra teve um grande sucesso e seus preceitos foram mundialmente difundidos passando a serem adotados por ativistas urbanos, gestores públicos, urbanistas, arquitetos etc., como uma forma de se dialogar e debater em prol de um “desenvolvimento mais criativo” para as cidades (SOUZA, 2019). A Classe Criativa deriva sua identidade dos papéis de seus membros como fornecedores de

criatividade. Como a criatividade é a força motriz do crescimento econômico, a Classe Criativa se tornou a classe dominante na sociedade em termos de influência. Somente entendendo a ascensão dessa nova classe e seus valores podem começar a entender as mudanças abrangentes e aparentemente desconexas em nossa sociedade e começar a moldar nosso futuro de forma mais inteligente (FLORIDA, 2011).

Na Teoria do capital criativo o autor Richard Florida propõe que “(...) o crescimento econômico regional é promovido pelas escolhas geográficas dos indivíduos criativos” (FLORIDA, 2011, p. 223), ainda afirma, que os criativos preferem lugares tolerantes, abertos a novas ideias e diversificados.

Considera esses locais como privilegiados no mundo, sendo para este regiões favorecidas economicamente, com crescimento no setor de tecnologia, índices positivos de crescimento populacional, ofertas de emprego e que não prosperam em razão de investimentos governamentais, mas pelo motivo simples da classe criativa habitar neles, pois essa classe transforma esse habitat em um ecossistema em que todas as formas de criatividade artísticas, culturais, econômicas e tecnológicas podem criar raízes e florescerem. Em suma, bebendo-se da fonte da teoria de Florida, as cidades precisam se tornarem atrativas a essa comunidade fazendo com que surja o interesse de novos moradores talentosos para que a região possa prosperar economicamente gerando um desenvolvimento regional.

A “Teoria do Capital Criativo” de Richard Florida rivaliza com a “Teoria do Capital Humano” que foi desenvolvida na década de 50 e surgiu a partir de uma disciplina denominada Economia e Educação na Universidade de Chicago nos EUA, a qual Theodore W. Schultz era o professor. Schultz é considerado o principal formulador dessa disciplina e da “Teoria do Capital Humano”. “A Teoria do Capital Humano” se tornou relevante por afirmar que o desenvolvimento das regiões se dá pela qualificação dos indivíduos. Surgiram, então, defensores dessa teoria como, Mincer (1958) e Becker (1994), que acreditam que o desenvolvimento econômico de uma região está associado ao nível de qualificação (educação) e, conseqüentemente, ao nível produtividade dos trabalhadores.

Concebendo que o conhecimento e a criatividade são elementos protagonistas do processo de desenvolvimento econômico (SELTZER; BENTLEY, 1999), a afirmação de que o desenvolvimento regional é gerado pela concentração de trabalhadores de classes criativas rivaliza com a afirmação de que o desenvolvimento regional é alcançado por meio da concentração de trabalhadores que possuem um

elevado capital humano.

Becker (1994) caracteriza que a variável capital humano é formada pela capacidade e habilidade produtiva, a qual, os indivíduos adquirem através de investimentos individuais realizados em educação, fazendo com que possa gerar valor aos processos produtivos. Glaeser *et al.* (2005) realizou uma pesquisa por meio de uma análise de regressão dos efeitos econômicos relativos à classe criativa versus a medida convencional de capital humano (a proporção de adultos com pelo menos um diploma universitário) e descobriu que a variável convencional superou substancialmente a de Florida. Glaeser *et al.* (2005) afirmou que talvez haja mais na criatividade do que somente a escolaridade, mas a regressão não demonstrou isso.

Richard Florida em seu livro revisitado “A Ascensão da Classe Criativa” lançado em 2012 traz a debate as críticas e pesquisas realizadas em prol da “Teoria do Capital Humano”. Ele aborda a pesquisa citada realizada por Glaeser (2005) e afirma que a métrica que Glaeser usou para capturar o desempenho foi o crescimento populacional, e crescimento populacional e crescimento econômico não são a mesma coisa. Ele ainda acrescenta, muitas regiões que aumentam a população experimentam pouco ou nenhum crescimento econômico. Na verdade, não há correlação entre os dois

A criatividade como conceito atrelado as cidades vêm sendo incentivada desde a década de 1990 (LANDRY; BIANCHINI, 2005). Porém, sua imagem veio se intensificar, se expandir mundialmente, instrumentalizando-se na década de 2000. Para Vivant (2012) as cidades maiores sempre foram palco para manifestação da singularidade e criatividade, mas tratava-se de uma faculdade marginal.

Para Florida (2011) a efervescência da criatividade passa agora para o centro da cidade e sua atividade, tornando-se vetor do seu desenvolvimento econômico, conforme ilustrado na Figura 2, ou seja, mostra como é a economia do século XXI teve que se adequar um novo paradigma frente a pandemia da Covid-19.

É consistente dizer que a diferença regional na produtividade e nos salários da classe criativa não é desprezível e é possível que esteja relacionada tanto com as disparidades encontradas entre as cidades, quanto com as desigualdades e a pobreza presentes nos países em desenvolvimento. A diferença entre as oportunidades dispostas afeta a atração dos trabalhadores e impacta os fluxos migratórios internos e externos.

A concentração da atividade é visível em cidades com um alto nível de

globalização que tendem a incentivar e valorizar a inovação, característica essencial das indústrias criativas. Esta concentração tende a gerar maior competitividade entre os concorrentes e cooperação entre os trabalhadores impondo assim barreiras à entrada.

Claudia Seldin, em seu livro intitulado “Imagens urbanas e resistências: das capitais de cultura às cidades criativas” lançado em 2017, comenta sobre uma experiência realizada em Toronto, que é denominada uma cidade criativa, estando inserida na Rede Unesco, a qual desenvolveu um “Plano de Cultura” com o objetivo de atrair especificamente pessoas criativas e trabalhadores do conhecimento. A autora salienta que houve uma preocupação com o vínculo da população com o espaço, prevenindo de antemão a gentrificação. Portanto, foi possível manter a historicidade dos espaços e atrair novos talentos.

Para se entender melhor a categoria de profissionais que fazem parte do “capital criativo” nas cidades, a Figura 3 mostra como é a economia do século XXI para Florida discriminando alguns dos profissionais em suas dimensões.

Figura 3 - A economia do século XXI, de acordo com Richard Florida



Fonte: Seldin (2015, p. 60).

Pode-se perceber por meio da Figura 3 que só uma parte dos indivíduos da dimensão de Serviços fazem parte dos profissionais criativos, sendo eles, pessoas da área de tecnologia, serviços financeiros, profissionais de saúde, advogados e administradores de empresa.

Os únicos grupos de trabalhadores que ficam fora da dimensão Profissionais Criativos são os que ficam na dimensão Economia e parte dos profissionais de Serviços. Percebe-se que os profissionais criativos são formados por profissionais que

possuem nível superior e outros profissionais que não o possuem, sendo assim, a teoria de Capital Criativo envolve alguns dos profissionais da teoria do Capital humano.

A relevância em se analisar o desenvolvimento regional e suas implicações políticas, sociais e econômicas, está em poder avaliar melhor os motivos pelos quais algumas regiões são desenvolvidas e outras nem tanto. (THEIS; KRAJEVSKY, 2017). Para Mattedi (2015) quanto mais as regiões se desenvolvem, mais aumenta o seu interesse pelo conhecimento do próprio desenvolvimento regional. Isso implica que quanto maior for a complexidade no padrão de desenvolvimento de uma região, maior será a produção de conhecimento atrelado ao seu próprio desenvolvimento regional. “E isso, assinala que a própria capacidade de uma região pensar em si mesma, pode se converter em um indicador de desenvolvimento regional” (MATTEDI, 2015, p. 61). Quando o autor afirma que a capacidade de uma região pensar em si mesmo pode ser um indicador desenvolvimento regional, ele está falando intrinsecamente das pessoas que a compõe, pensado agora, na população que habita as cidades de uma determinada região, no tipo de classes que são dominantes nela, isso pode revelar a influência destas classes, umas mais, outras menos em seu desenvolvimento.

Isso posto, volta-se agora em discussão, a população que compõe uma região, a influência dela sobre o desenvolvimento da mesma. Sabe-se que as cidades que compõe uma região têm suas especificidades locais e que sua população está dividida em classes econômicas e sociais diferentes, e que algumas delas podem impactar positivamente em seu desenvolvimento. Na “teoria do capital criativo”, Florida (2011) propõe que “o crescimento econômico regional é promovido pelas escolhas geográficas dos indivíduos criativos” (p. 223). O autor, ainda afirma, que os criativos preferem lugares tolerantes, abertos a novas ideias e diversificados. Em suma, as cidades precisam se tornar atrativas a essa comunidade para que possam prosperarem economicamente gerando um desenvolvimento regional.

Santos e Silveira (2013) em um pensamento racional e realista diz que o desenvolvimento regional é uma coisa boa, mas que não existe em resposta há algo ruim que existe, e em favor do que se deveria mobilizar esforços, isto é, todos os tipos de desigualdades (sociais, econômicas, políticas) existentes nas regiões e entre as regiões, as quais geram as disparidades regionais. Portanto é imprescindível amenizar as desigualdades para que as regiões avancem no seu desenvolvimento, melhorando a condições de vida da comunidade nas cidades, atraindo o “capital

criativo” e “capital intelectual”.

2.3 Cidades Criativas: um novo olhar para as cidades

Atualmente, segundo dados da ONU, 55% da população mundial vive em zonas urbanizadas gerando mais de 80% do PIB global. Em 2025 espera-se que apenas 600 cidades respondam por cerca de 60% do PIB mundial (MACKINSEY GLOBAL INSTITUTE, 2011). Portanto, a necessidade de se pensar na cidade do futuro se torna a cada dia mais latente, à medida que a crescente urbanização exacerba os desafios que as cidades enfrentam, mas também as coloca na vanguarda da elaboração de soluções inovadoras para as preocupações globais.

Ainda tratando de previsões, há previsões de que até 2030 as cidades venham a abrigar cerca de 70% da população mundial e nelas sejam produzidos 80% da riqueza mundial (LEITE, 2017) estima-se que cinco bilhões de pessoas, ou seja 70% da população mundial estará vivendo em cidades, até 2050 (MIRSHAWKA, 2017). Isso indica um processo rápido de urbanização a qual torna-se latente a necessidade de os gestores públicos repensarem ações e políticas urbanas sustentáveis, a fim de garantir uma vida digna da população nas cidades, cuja qualidade de vida tende a sofrer pressões negativas geradas pela ocupação urbana desordenada, poluição nas suas mais diversas formas, degradação dos seus entornos, limitações no fornecimento de água, carências em saneamento básico, dentre tanto outros fatores.

É certo que as cidades atuais são mais do que simples concentrações de capital e trabalho, pois também são palco para outros tipos de fenômenos sociais, culturais e políticos (SCOTT, 2006).

As cidades são formadas por pessoas e suas relações sociais, físicas, culturais, econômicas e ambientais que foram sendo desenvolvidas ao longo do tempo e se mantêm sobre os pilares da singularidade do presente, da identidade do passado e da vocação do futuro (REIS, 2011). Sendo assim, torna-se imperativo que a cidade seja um lugar multicultural, pois vem acumulando no decorrer dos tempos, riquezas para além do capital, por isso, a importância do olhar dos gestores públicos e dos empresários locais para as necessidades que surgem dentro das mudanças ocorridas que geram novas configurações de cidades.

Com todas as mudanças que vêm ocorrendo nas configurações das cidades, muitas vezes, essas mudanças não são debatidas e visualizadas de forma a conduzir

a formulação de políticas efetivas para diminuir ou eliminar problemas estruturais, econômicos, ambientais, como também necessidades oriundas que surgem dos tipos de classes, etnias e estilos de vida dos cidadãos de uma cidade. Por meio do que foi colocado, alguns questionamentos podem facilitar aos gestores a visualizarem suas cidades, como: quais as transformações ocorridas na minha cidade? Como ela se configura hoje? Quem são os moradores? O conhecimento da cidade pelos seus gestores e moradores leva ao repensar a sua identidade, o que favorece a ela se posicionar no mundo, criando uma forte identidade.

Landry (2008) afirma que a cidade enquanto espaço econômico e criativo possibilita condições apropriadas para as pessoas agirem a procura de oportunidades, ou para atuarem diante de problemas urbanos aparentemente insanáveis. As cidades geram o encontro de pessoas com um grande quantitativo de trabalhadores para as empresas, com oportunidades econômicas, proporcionando amplo mercado de trabalho para as pessoas que procuram um emprego (FLORIDA, 2011). Percebe-se o quão dinâmicas e necessárias são as cidades para proverem as necessidades de seus moradores em todo ciclo de sua vida e nas diversas atividades realizadas por eles.

Em 2015, com o advento da Agenda 2030 da ONU para o Desenvolvimento Sustentável, houve um convite para se imaginar cidades mais sustentáveis, mais criativas e mais humanas. Cidades com capacidade inventiva que possam atuar como impulsionadoras do progresso, nos planos social, econômico e ambiental, como também imaginar que essas cidades detenham espaços compartilhados de convivência humana, enriquecidos por sua diversidade, que atendem às necessidades de seus habitantes, respeitando suas culturas e etnia. Com isso, teríamos cidades que estimulam a cidadania, a compreensão mútua e o diálogo.

Nesse sentido, torna-se necessário falar sobre os paradigmas de cidades criados no decorrer dos anos, alicerçados em torno da cultura, criatividade, sustentabilidade, inteligência, inovação, resiliência, informação. Para tanto, se utilizará um quadro elaborado por Chibás Ortiz *et al.* (2019) que aborda os modelos de cidades contemporâneas.

Quadro 3 - Contemporâneos de cidades

Cidades	Missão/ Objetivos	Métodos	Disseminação do conceito	Exemplos
Cidades do Conhecimento	Tem como premissa o conhecimento. O desenvolvimento é a resposta das ciências econômicas e de gestão ao surgimento das cidades do conhecimento.	Conhecimento, cultura e criatividade tornaram-se novas palavras-chave e ferramentas na compreensão das transformações urbanas.	1960	1 Monterrey, México 2 Vale do Silício, EUA 3 Linköping, Suécia
Cidades Educadoras	Promover a educação, a diversidade, a compreensão, a cooperação, a paz internacional e evitar a exclusão por motivos de raça, gênero, cultura, idade, deficiência, situação econômica ou outras formas de discriminação.	Treinamento, promoção e desenvolvimento de todos os seus habitantes, começando pelas crianças e jovens; intersectorialidade como a premissa norteadora das ações e instrumento estratégico de articulação entre instituições, peso e conhecimento.	1990	1 Barcelona, Espanha 2 Bolonha, Itália 3 Belo Horizonte, Brasil
Cidades Sustentáveis	Garantir o progresso urbano por meio de uma gestão de ações que garantam o equilíbrio ambiental e o próprio futuro da raça humana.	Promoção do desenvolvimento sustentável dos assentamentos humanos.	1972– 1992 Eco RIO	Frelburg, Alemanha Vacouver, Canadá São Francisco, EUA Curitiba, Brasil Copenhague, Dinamarca
Cidades Criativas	Fomentar processos de inovação contínua, por meio de conexões culturais, sociais, econômicas e urbanas, cujo objetivo é promover o diferencial criativo nos atores e lugares envolvidos	Recursos culturais subsidiados pelas tecnologias de rede, destacando a importância da inovação e criatividade no desenvolvimento colaborativo de bens e serviços. Busca soluções para seus próprios problemas e julga importante a sinergia entre comunidade civil, instituições e empresas para o seu desenvolvimento.	1990 – 2004 (Rede de Cidades Criativas Unesco)	Nova York, EUA San Antonio, EUA Berlim, Alemanha Tóquio, Japão Fortaleza, Brasil João Pessoa, Brasil Florianópolis, Brasil Salvador, Brasil Santos, Brasil Idanha-a-Nova, Portugal Leria, Portugal
Cidades Block -Chain	Ela permite contratos inteligentes, pagamentos autogerenciados e tomada de decisões, eliminando o intermediário e democratizando a criação de riqueza.	Mecanismo criptográfico, um banco de dados compartilhado cheio de entradas que devem ser confirmadas e criptografadas	2007	Dubai, Emirados Árabes Unidos Estônia. China.

Cidades Resilientes	A intenção é contornar o problema das filosofias cívicas e culturais conflitantes, concentrando-se na solução de problemas específicos.	Partir da resolução de problemas. A capacidade de uma cidade perseverar apesar dos desafios. O objetivo central é sua responsabilidade para com seus cidadãos.	(2010 - ONU)	Accra, Gana Veneza, Itália Lagos, Nigéria
Cidades Inovadoras	O foco está nos bancos e agências de desenvolvimento e outras instituições financeiras interessadas em projetos de desenvolvimento por meio da inovação que beneficiam suas áreas de influência local/regional	Metodologias ágeis de Inovação. Principais fatores para a classificação: dos ativos culturais, infraestrutura humana, mercados em rede e resultados inovadores, são a sinergia e cooperação entre pessoas, instituições e empresas que são indispensáveis para gerar capital social que sustenta os projetos estruturantes das cidades inovadoras.	2010	Tokio, Japão Nueva York, EUA San Francisco, EUA Londres, Inglaterra Berlim, Alemanha
Cidades Inteligentes	Oferecer uma cidade altamente funcional, sustentável e oferecer qualidade de vida.	Governança, administração pública, planejamento urbano. Alto investimento em tecnologia, meio ambiente, conexões internacionais, coesão social, capital humano e economia.	2010	Song do Coréia do Sul Copenhague, Dinamarca Santa Ana, EUA. Curitiba, Brasil Barcelona, Espanha
Cidades Mil	foco no uso ético das tecnologias nas cidades. Seu objetivo é capacitar os cidadãos, fornecendo-a eles as habilidades necessárias (conhecimentos e atitudes) e envolver a mídia tradicional com as novas tecnologias.	Concentra-se em habilidades diferentes e interconectadas para transformar a interação das pessoas com a informação e os ambientes de aprendizagem online e offline. Trata-se de expressá-lo em todos os setores e com a participação de todos os protagonistas e cidadãos da cidade. Para isso, utiliza todos os recursos disponíveis da cidade, sejam eles tecnológicos ou não	2018 (UNESCO)	St. Louis, EUA

Fonte: adaptado pela autora a partir de Chibás Ortiz *et al.*, (2019, p. não aplicável).

O Quadro 3 apresenta nove modelos de cidades contemporâneas. Percebe-se que a Cidade do Conhecimento traz a junção do conhecimento com a cultura e criatividade em 1960, e só em 1990 surge o paradigma Cidade Criativa que juntou a cultura e criatividade como fator fundamental em seu processo. A Cidade Resiliente busca a solução para seus próprios problemas, algo que também está inserido na Cidade Criativa. Já a Cidade Inovadora traz consigo a importância entre o relacionamento de cooperação entre pessoas, instituições e empresas que também são importantes para o pleno desenvolvimento da Cidade Criativa. Os demais paradigmas apresentados trazem suas especificidades alinhadas com: meio ambiente (Cidade Sustentável), mecanismo criptografado (Cidade *Blockchain*), alto investimento em tecnologia (Cidades Inteligentes). Ainda, percebe-se que a Cidade Inteligente também investe no meio ambiente, o que a faz se aproximar da Cidade Sustentável. Contudo, depois da ECO 92 e dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), os arquétipos de cidades tem inserido a questão da sustentabilidade como também fazendo parte da sua função para seu desenvolvimento econômico.

Um elemento crítico para o crescimento econômico das cidades é a capacidade de atrair pessoas criativas, qualificadas (FLORIDA, 2011). A percepção de que nas cidades emana criatividade, como aponta Florida (2011), fez com que se chegasse ao conceito de cidade criativa. O Quadro 4, apresenta as classes criativas que seriam base dessa configuração.

Quadro 4 – Classes Criativas

Núcleo Hipercriativo	Profissionais Hipercriativos
Profissões ligadas às artes, ao design, ao entretenimento, aos esportes e à mídia; Técnicos em biblioteconomia. Técnicos em museologia. Técnicos em artes gráficas. Cinegrafistas. Fotógrafos. Bailarinos de danças populares. Músicos e cantores populares. Palhaços, acrobatas e afins. Apresentadores de espetáculos Modelos; Técnicos esportistas; Atletas profissionais; Árbitros desportivos.	Profissões ligadas a computação e a matemática Profissões ligadas a arquitetura e engenharia Profissões ligadas às ciências biológicas, naturais e sociais Profissões ligadas à educação, ao treinamento e a biblioteconomia.

Fonte: adaptado de Florida (2011, p. não aplicável)

Florida (2011) distingue as atividades das classes criativas em núcleo hiper criativo, e profissionais hiper criativos, que se caracterizam pelas capacidades intensivas para resolução de problemas por meio da criatividade. Nota-se que no núcleo hiper criativo estão presentes as profissões ligadas às artes, entretenimento, fotógrafos, museologia, artes gráficas, biblioteconomia, palhaços, apresentadores de espetáculos e etc; já no grupo de profissionais hiper criativos estão presentes os ligados a educação e as ciências exatas, biológicas, naturais e sociais. A partir desta subdivisão elaborada por Florida, pode-se dizer que as classes criativas por abranger em conhecimentos diversos em áreas de extrema importância podem favorecer o desenvolvimento de uma região gerando impactos positivos na dinâmica social, política e econômica.

O conceito de classes criativas, cunhado por Richard Florida, influenciou significativamente o debate sobre cidades criativas. REIS (2011), afirma que a classe criativa corresponde a uma classe de trabalhadores que possuem a centralidade de sua atividade profissional essencialmente pautada no processo de criação que se apresenta associado a uma autonomia, a uma mobilidade e uma flexibilidade acima da média, quando se compara com realidade de profissionais que se ocupam na indústria e em serviços padronizados e repetitivos.

A autora ainda acrescenta que a definição de classe criativa, cunhada por Florida, é ponto central na visão do mesmo para que se construa e se desenvolva uma cidade criativa. Para Florida, uma cidade criativa só terá capacidade de constituir-se como tal, se a cidade tiver capacidade de atrair e reter a classe criativa.

Florida criou, então, um sistema de indicadores para ranquear o “índice de criatividade” das cidades como também, para ser um indicativo de atributos necessários para uma cidade ter condições de desenvolver e elevar seu potencial criativo. O sistema dele foi constituído e alicerçados nos “3 Ts” do desenvolvimento econômico. O Quadro 5 apresenta a descrição e os índices de cada T.

Quadro 5 - Os 3 Ts do índice de criatividade das cidades criativas, segundo Florida

3 Ts	Descrição	Índices
Tecnologia	Concebida como essencial para o aumento da eficiência e da produtividade das economias baseadas em conhecimento.	- índice de pesquisa e desenvolvimento (% P&D/PIB) - índice de inovação (patentes/milhões de habitantes) - Índice de inovação High-Tech (patentes tecnologia/habitantes)
Talento	Associado aos profissionais criativos ocupados nas áreas	- índice da classe criativa (% de profissões criativas - Índice de capital humano (% da população 25-64 a.

	de ciência, tecnologia e engenharia, artes, cultura, entretenimento e mídia, administração e negócios, educação, saúde e direito.	Nível universitário) - Índice de talento científico (pesquisadores/mil habitantes)
Tolerância	Relacionada a valores e atitudes receptivas e favoráveis a imigrantes, artistas, homossexuais e boêmios.	- Índice de atitudes (frentes às minorias) - Índice de valor (valores tradicionais x valores contemporâneos) - Índice de autoexpressão (direitos individuais e de expressão)

Fonte: adaptada pela autora a partir de Reis (2011) e de Valiati e Cauzzi (2016).

O sistema de Florida exposto no Quadro 5 supõe que para uma cidade elevar o seu potencial criativo, deve contar com a tecnologia para potencializar a economia baseada em conhecimento, contar com o talento que está associado aos profissionais da classe criativa e deve contar com a tolerância que está relacionado na diversidade de pessoas que residem em uma cidade. Indo para o cerne da questão que trata a denominação Cidade Criativa, ela é recente, nasceu em meados de 1990. A partir dos termos “economia criativa” e “indústrias criativas”, que surgiram na Austrália e no reino Unido junto ao debate sobre implementação de políticas públicas voltadas para a economia criativa (GUILHERME, 2020).

Tais expressões promoveram um potente entrelaçamento entre economia e cultura, com base em bens e serviços que abrangem desde o artesanato tradicional até as complexas cadeias produtivas das indústrias culturais (MIGUEZ, 2007). Dessa forma, percebe-se que o conceito de cidade criativa apresentado pelo autor engloba uma parte considerável da dinâmica de vida das cidades. O arquiteto britânico Charles Landry figura como um dos primeiros teóricos a debater sobre planejamento urbano de cidades sob essa denominação, considerando que o desenvolvimento das cidades está ancorado em aspectos e atributos econômicos, culturais, ambientais e sociais, representados por um sistema de indicadores.

Nesse sentido, uma cidade desenvolvida e autossustentável é uma cidade com uma população capaz de aprender, se adaptar e inovar frente às suas vicissitudes e oportunidades de crescimento, tendo como base a sua expressão simbólico-estética e o desenvolvimento de suas indústrias criativas (patrimônio, artes, mídias e criações funcionais), geradoras de oportunidades de trabalho, de renda e de novos negócios, por meio do fortalecimento de suas identidades e manifestações culturais.

Para Landry (2013), uma cidade criativa conta com a participação dos seus residentes, bem como deve considerar dos seus consistente e estruturada em prol da busca de solução para os seus problemas, considerando as características e a história local como recursos para a melhoria da qualidade de vida da população. Na

perspectiva de Howkins (2013), a cidade criativa tem mercados ativos, pessoas e ambientes conectados e colaborativos, aprendizado rápido e estimulante.

De acordo com Landry (2008), para uma cidade ser criativa é preciso dispor de multiculturalismo, diversidade étnica, indústrias culturais, inovação arquitetônica, identidade, comunitarismo urbano e vizinhança. As cidades criativas são espaços urbanos também voltados à revitalização de áreas degradadas; combate à violência e às desigualdades; de atração de talentos e investimentos; da promoção de clusters criativos e polos criativos de impacto regional ou global; de reestruturação do tecido socioeconômico urbano baseado nas especificidades locais (REIS, 2008; KAGEYAMA, 2011).

Para se esclarecer as conexões entre economia criativa e cidades criativas apresenta-se o Quadro 6.

Quadro 6 -Conexões entre Economia Criativa e Cidades Criativas

Categorias analisadas	Economia Criativa	Cidades Criativas
Ativo de valor	O capital intelectual é o insumo primário para criação, produção e distribuição de bens e serviços (HOWKINS, 2001).	A cultura é o maior ativo, pois transforma o tecido socioeconômico por meio de sua identidade cultural (FONSECA, 2008).
Criatividade	Criatividade como forma de gerar renda (HOWKINS, 2001).	A natureza das cidades criativas é alicerçada em elementos como a criatividade. (ASHTON, 2018).
Inovação	Se relaciona de forma natural com novas tecnologias (IPEA, 2013).	Propósito em criar polos de inovação (UNESCO, 2016).
Cultura	É parte integrante do seu conjunto de atividades (ONU, 2013).	Multiculturalismo presente (LANDRY, 2008).
Sociedade Civil	Promove um desenvolvimento inclusivo (UNCTAD, 2018).	Inclusão social e participação da sociedade civil na resolução de problemas (UNCTAD, 2010); (UNESCO, 2016)
Conexão	Bolsões criativos espalhados pela cidade, mas quando se fala de arte e cultura, estes criam elos entre diferentes comunidades e grupos sociais (BNDS, 2018).	Conecta cidades do mundo todo por meio da UCCN; (UNESCO, 2018).

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

O Quadro 6 se propôs a analisar algumas categorias que estão ligadas aos efeitos e conceitos relacionados com o tema das cidades criativas e economia criativa. Pode-se observar que, a criatividade, a inovação, a cultura e a inclusão são presentes em ambas, ou seja, são pontos de conexão entre uma e outra. Fica visível o que foi dito anteriormente sobre as cidades criativas terem surgido a partir dos termos da economia criativa, pois o quadro sintetiza um pouco dessa influência. As cidades

criativas têm uma forte presença da cultura que está impregnada em suas atividades e a economia criativa privilegia o capital intelectual. Isso faz parecer que elas se distanciam, também vendo a forma como elas criam forma de suas conexões, mas é um falso distanciamento, pois não existe uma cidade criativa sem uma economia criativa.

De acordo com Landry (2013), a tradição e a criatividade são recursos que se completam em uma região ou cidade, pois enquanto a tradição é essencialmente não renovável, a criatividade é altamente renovável.

A união desses dois ativos suscita um cenário de crescimento sustentável, configurando uma vantagem competitiva sustentável no cenário de competição entre as cidades por investimentos, recursos e visibilidade. Na atualidade está cada vez mais evidente a interseção entre desenvolvimento econômico, desenvolvimento humano e sustentabilidade, conexo à capacidade criativa das pessoas nas cidades (REIS, 2008).

Cidades criativas são cidades que buscam encontrar dentro de si a solução para seus problemas, por meio do que têm de mais específico, singular e criativo, transformam o tecido socioeconômico urbano em um concreto entendimento sobre a sua identidade cultural (REIS, 2008). Uma cidade criativa atrai investimentos, empreendedores, e turistas que respeitam e apreciam sua cultura, compreendendo a cidade como sua anfitriã (FONSECA, 2008).

No mundo todo, um número cada vez maior de cidades está utilizando o conceito de cidades criativas para reformular em suas estratégias de desenvolvimento urbano em busca de potencializar o crescimento tendo como foco as atividades culturais e criativas. Os princípios podem ser adaptados para comunidades menos favorecidas e as áreas rurais, tornando-se um meio para promoção da inclusão social, geração de empregos, principalmente para os jovens e mulheres (UNCTAD, 2010). A criatividade pode gerar uma contribuição para o desenvolvimento da cidade como também, para o posicionamento municipal perante os temas críticos para o desenvolvimento regional, pois as ações criativas adquiriram um papel essencial no crescimento econômico, tornando as classes criativas mais influentes na sociedade (FLORIDA, 2011).

A discussão sobre cidades criativas, desde então, tem surgido por meio da análise de cidades que têm se manifestado como uma referência nesse campo em virtude de investimentos concretos na implantação de políticas, no desenvolvimento

de programas e projetos, o que foi constatado no estudo de Evans *et al.* (2006) a qual contemplou as cidades de Toronto, São Francisco e Nova York (na América do Norte), além de, Londres, Berlim e Barcelona (na Europa). Para os pesquisadores mencionados, uma cidade criativa precisa de investimentos em cinco dimensões fundamentais.

Tais dimensões servem de parâmetros para os desdobramentos de estratégias essenciais para a construir competências e ambiências que sejam favoráveis ao desenvolvimento da economia criativa local. A Figura 4 apresenta as cinco dimensões identificadas pelos autores e destaca as principais estratégias estabelecidas a partir da análise dessas cidades.

Figura 4 - Cinco dimensões das cidades Criativas



Fonte: adaptado de Evans *et al.*, (2006, p. 42).

Conforme a Figura 4 pode-se observar que as dimensões descritas: pessoas, empresas e inovação, visão, conectividade e espaço devem ser tratadas de modo integrado, considerando aspectos desde à formação cultural e criativa das pessoas, percorrendo questões relativas ao fortalecimento e à inovação das empresas criativas,

à uma visão que considere o apoio político e institucional (multinível) e apoio multisetorial para o desenvolvimento da economia criativa na Cidade criativa como também, aspectos específicos de infraestrutura, para que aja uma conexão forte, garantindo boa conectividade entre à comunidade, os atores institucionais e empresariais e os empreendedores criativos, indo até a dimensão que prever desde a criação de espaços físicos e territoriais favoráveis ao desenvolvimento das atividades criativas, à investir em design urbano e por último à atração de pessoas criativas.

Percebe-se que os conceitos de cidades criativas abordados nesse estudo e o investimento nas dimensões citadas no estudo de Evan *et al.* (2006) tem como promessas gerar inclusão e reduzir desigualdades, gerando desenvolvimento socioeconômico, empregos, valorização da cultura e construção da identidade local. Nesse sentido, as cidades criativas podem também alicerçar o desenvolvimento regional/local, o que leva a supor que a cidade que se torna criativa deverá melhorar os índices de desenvolvimento da região na qual está inserida, se realmente cumprir o que promete, conforme destaca a Rede Unesco.

2.3.1 Rede Unesco de Cidades Criativas (UCCN)

Em 2004 a UNESCO criou a Rede Mundial de Cidades Criativas que emerge no contexto das indústrias criativas e economia criativa com o propósito de acelerar o desenvolvimento das cidades-membro, promover a cooperação internacional partindo do compromisso de investir na cultura da criatividade como propulsora do desenvolvimento urbano sustentável, o aumento da influência e valorização da cultura no mundo, para a inclusão social e para que possa ser revertido na melhoria da qualidade de vida da população residente (UNESCO, 2016).

A Rede de Cidades Criativas da UNESCO (UCCN) reforça a colaboração come entre as cidades que reconhecem a criatividade como um agente estratégico para o desenvolvimento sustentável a nível econômico, social, cultural e ambiental. Ao torna-se adepto da Rede as cidades se comprometem a compartilhar as melhores práticas desenvolvendo parcerias que lidam com a criatividade e indústrias culturais, fortalecendo a participação na vida cultural e gerando integração da cultura nos planos de desenvolvimento urbano (UNESCO, 2018).

A criação da Rede teve o propósito de:

- Fortalecera cooperação internacional entre as cidades que adotam a criatividade

como fator estratégico de desenvolvimento sustentável;

- Incitar que as iniciativas lideradas por cidades-membro tornem a criatividade um elemento essencial do desenvolvimento urbano, especialmente por meio de parcerias envolvendo o público, o privado e a sociedade civil;
- Fortalecer a criação, produção, distribuição e divulgação de atividades culturais e de bens e serviços;
- Criar polos de inovação e criatividade, e expandir as oportunidades para a classe de criativos e talentosos, e profissionais do setor cultural;
- Cooperar para aumentar e melhorar o acesso e a participação na vida cultural, bem como a utilização dos serviços e de bens culturais, especialmente para grupos e indivíduos em situação de vulnerabilidade;
- Conectar inteiramente a cultura e a criatividade nos planos e estratégias de desenvolvimento local (UNESCO, 2016).

Com base neste compromisso, as 180 cidades-membro de 72 países que atualmente formam esta rede trabalham em conjunto para uma missão comum: colocar a criatividade e as indústrias culturais no núcleo de seus planos de desenvolvimento a nível local e cooperar ativamente a nível internacional em consonância com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, nova Agenda urbana (UNESCO, 2018).

As cidades-membro da Rede Unesco são reconhecidas mundialmente por dois aspectos complementares, a saber: 1) como *hubs* criativos definidos como espaços criativos provenientes de processos de regeneração de áreas degradadas, promovendo desenvolvimento socioeconômico; 2) como *clusters* socioculturais definidos como concentrações geográficas de organizações de uma mesma área que cooperam entre si, conectando comunidades diversas com o desígnio de gerar um ambiente urbano saudável e com qualidade de vida (ASHTON, 2018). A UCCN abrange sete áreas criativas: artesanato e arte folclórica, *design*, cinema, gastronomia, literatura, artes midiáticas e música. Enquanto cidades de um mesmo campo criativo colaboram intensamente para desenvolver parcerias conjuntas, todas as cidades membros também estão trabalhando de forma transversal, em particular em reuniões comuns, tais como encontros internacionais ou conferências anuais da Rede (UNESCO, 2018). A UCCN até 2018 era composta por 180 cidades em 72 países dispostas na Figura 5.

Figura 5 - Mapeamento das Cidades Criativas



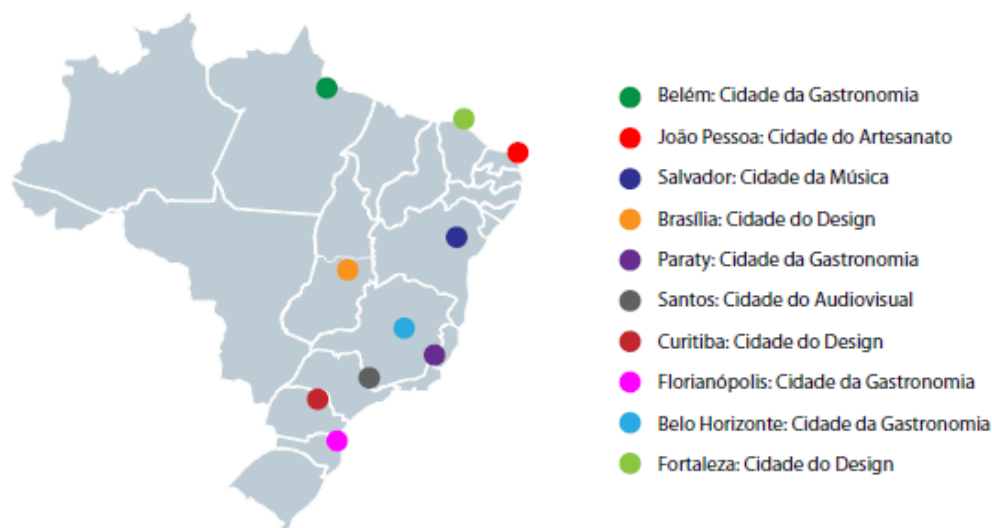
Fonte. Unesco (2018, p. não aplicável).

Dentre as cidades da UCCN até 2018, 37 eram do artesanato e arte folclórica, 31 do *design*, 13 do cinema, 26 da gastronomia, 28 da literatura, 14 das artes midiáticas, e 31 da música.

Segundo o relatório da UNESCO denominado Programa Cidades Criativas para o Desenvolvimento Sustentável, de 2018, as cidades brasileiras que fazem parte da rede UCCN são: João Pessoa (artesanato e arte popular); Brasília (*design*); Curitiba (*design*); Santos (cinema); Belém (gastronomia); Florianópolis (gastronomia), Parati (gastronomia) e Salvador (música) (UNESCO, 2018). No entanto, no primeiro semestre de 2019 foram abertas novas candidaturas para cidades do mundo todo, a fim de se juntarem a rede da UNESCO.

Após a avaliação das candidaturas realizadas pela Unesco no ano de 2019, a composição da UCCN em 30 de outubro do mesmo ano, aumentou, somando 66 cidades às 180 já existentes. Dentre as 66 novas cidades que aderiram a rede, duas são brasileiras, a saber: Fortaleza (*design*) e Belo Horizonte (gastronomia), totalizando dez cidades brasileiras na UCCN. A Figura 6 apresenta a distribuição das cidades brasileiras no mapa do Brasil.

Figura 6 - Cidades Criativas Brasileiras inseridas na Rede de Cidades Criativas da UNESCO



Fonte: Site da UNESCO (2020)

A Rede de Cidades Criativas da Unesco conta agora com um total de 246 cidades. A UCCN une cidades de todo o mundo em torno de um objetivo comum de aproveitar o potencial da cultura e da criatividade para um futuro sustentável (UNESCO, 2020). Levando-se em consideração que o número de cidades criativas vem aumentando ao redor do mundo, pode ser um indicativo de que sua condição em ser cidade criativa esteja transbordando para o entorno regional, trazendo uma melhoria nos parâmetros de desenvolvimento regional ao redor do mundo.

2.3.2. O novo *modus operandi* das cidades criativas em meio à pandemia do Novo COVID-19

A pandemia causada pelo Novo COVID-19 entrou na agenda dos temas dos municípios, estados e dos organismos internacionais, que necessitarão buscar meios coletivos para evitar que a doença se alastrasse a partir da intermediação entre países buscando soluções conjuntas. A criatividade e a cultura na atual pandemia foram afetadas sem precedentes, com muitas instituições culturais fechadas e bens do Patrimônio Mundial, bem como profissionais da cultura e artistas lutando para sobreviver (OTTONE, 2020).

Embora, sem dúvida, este cenário citado acima, tenha um sério impacto na viabilidade econômica do setor cultural, a criatividade fundamental do setor e sua

capacidade de inspirar conexões sociais permanecem intactos. Informações enviadas por mais de 90 cidades criativas de 44 estados Membros da UNESCO mostram como as cidades se uniram para fomentar novas ideias e projetos para conectar as pessoas à cultura e à criatividade durante a pandemia.

Em 13 de março de 2020, a Rede de Cidades Criativas da UNESCO (UCCN) contactou suas cidades membros em todo o mundo para coletar quais medidas locais estão sendo implementadas por elas para enfrentar a pandemia. As Cidades Criativas começaram a enviar histórias sobre como elas usaram a cultura e a criatividade como parte de uma resposta mais ampla a pandemia, mas também como eles apoiaram o setor cultural e criativo durante esses tempos desafiadores (OTTONE, 2020).

As cidades da UCCN foram encorajadas a aproveitar o potencial da cultura e da criatividade durante esses tempos nebulosos, bem como usar a Internet como plataforma para encontrar inspiração e parcerias e compartilhar suas experiências e conhecimentos. Em Buenos Aires (Argentina) a plataforma "Cultura em Casa" apresentou todas as ofertas culturais online, buscando atingir grande parte da população e tornar o acesso à cultura mais inclusivo (UNESCO, 2020).

Em Bérgamo (Itália), Beirute (Líbano) e Gabrovo (Bulgária) foram abertos museus virtuais. Bogotá (Colômbia) e Seattle (Estados Unidos da América) abriram bibliotecas online e fomentaram um intercâmbio de poesia online. Cidade do México (México), Kazan (Federação Russa) e Bolonha (Itália) no setor musical organizaram shows virtuais e/ou criaram plataformas de música online (UNESCO, 2020). Desta forma, os setores culturais e criativos espalhados pelo mundo têm trabalhado para dar continuidade ao seu papel, desenvolvendo novas maneiras para que a comunidade possa acessar atividades culturais com o objetivo de melhorar/enriquecer a vida em meio ao isolamento social.

2.4 Políticas públicas para mobilização produtiva do território na área cultural e criativa

Antes de adentrar em políticas públicas regionais e municipais (locais), faz-se necessário compreender que os fenômenos a nível local não estão isolados, ou mesmo, são aqueles únicos a influenciar as políticas públicas municipais, isto porque estão integrados em contextos em que os atores locais não possuem gestão, pois o conceito de desenvolvimento local não está somente associado àquilo que antes, tradicionalmente, era conferido ao "lugar", local, mas há um entendimento atual de que ao se falar em um âmbito "local" toca-se na influência que as esferas regional

(estadual), nacional (federal) e, ainda, outras esferas exercem sobre o “local” (IPEA, 2018, s.p). Portanto, as inter-relações e a integração acontecem em várias esferas, o que torna inadequado associar o desenvolvimento local somente as políticas públicas municipais, já que recebem influências das outras esferas.

A produção de políticas públicas contempla um processo, que é no mínimo, complexo e envolve várias condicionantes e estímulos, tendo que compreender o que informam as organizações públicas e os burocratas de rua, pois ambos, são relevantes neste processo, como também, é importante e tem havido um crescente interesse nos estudos de políticas públicas, principalmente quando há um debate sobre os limites e benefícios da abordagem das políticas públicas que são balizadas em evidências (PPBEs), como apontam Koga *et al.*, 2020. Vários são fatores que podem condicionar as funções de políticas do Estado, são alguns deles: constrangimentos sociais; capacidades organizacionais e individuais de processamento e apreensão de informações; mudanças tecnológicas, econômicas e político-institucionais; crises de toda natureza; entre outros (KOGA *et al.* 2020). Neste contexto, fica claro que a utilização e a disponibilidade de evidências são fatores intervenientes no processo decisório para a produção das políticas públicas.

Atualmente há fortes mudanças na agenda das políticas culturais nos municípios, nos estados, no governo federal. Tais mudanças são apresentadas nas seguintes formas: propostas de desenho de novas políticas culturais, projetos de lei e quadro de implementação de ações no contexto da economia simbólica das artes, economia criativa, e economia dos eventos culturais. Entretanto, tais ações e novos preceitos estão sendo colocados em prática sem haver uma reflexão anterior sobre a importância da dinamização de diferentes circuitos e setores culturais (SILVA; ZIVIANI, 2020).

As políticas com o foco no território e na construção da “identidade” das cidades, como as cidades criativas e os bairros culturais, entre outros, estão acompanhadas, invariavelmente, por divergências de opiniões e conflitos sociais. Entretanto, pode-se dizer que o revés não é unicamente exclusivo das políticas nominadas territoriais, mas também das relações que coexistem entre poder público e cultura, como também, mercado e cultura (SILVA; ZIVIANI, 2020). Portanto, os gestores públicos devem se esforçar para compreender a cultura, não só, com a visão de que é um conjunto de serviços e bens, sendo eles, distribuídos pelo Estado e mercados, mas também, como um recurso simbólico que coadjuva as comunidades e

os indivíduos a transpor os inconvenientes e dificuldades da existência humana.

O desenvolvimento, a democracia e a cultura devem ser processos integrados para a formação da política pública com o foco na “identidade das cidades”. Para que se entenda melhor o porquê desta integração é necessário entender a definição de ambos. Silva e Araújo (2010) definem a integração dos processos, a saber: desenvolvimento cultural é um conjunto de transformações políticas e socioeconômicas que permitirão a ampliação das atividades culturais, o reconhecimento da diversidade, como também, à promoção da interculturalidade; democracia cultural deve ser considerada como um conjunto de processos de distribuição de oportunidades, de bens, e com participação no sistema de decisões, além da participação na criação.

Os autores supracitados ainda afirmam que a integração do desenvolvimento e da democracia com a cultura ilumina os contínuos processos de desenvolvimento local, e ambos promovem uma crescente melhoria nas condições de vida da comunidade e leva o reconhecimento de que formas alternativas de cultura e vida precisam ser respeitadas, até mesmo, por exercerem influência positiva sobre desenvolvimento local, o convívio, além da promoção da interação dos diferentes. Portanto, pode-se dizer que o desenvolvimento cultural proporciona a interculturalidade que é imprescindível ao desenvolvimento (SILVA; ARAÚJO, 2010).

As políticas de desenvolvimento cultural requerem a presença de instrumentos e várias fontes de financiamento, dada a sua significância na “identidade das cidades”. A diversidade cultural necessita ser contemplada em tais políticas, pois representam um ativo que surge naturalmente nas cidades, mas necessitam de apoio financeiro para desempenharem um papel importante no desenvolvimento destas, pois:

1. A diversidade cultural é patrimônio comum da humanidade, tão necessário ao gênero humano como a biodiversidade para a natureza.
2. A interação das pluralidades culturais é essencial à criatividade.
3. A diversidade cultural é fator de desenvolvimento.
4. Os direitos culturais são parte integrante dos direitos do homem.
5. Bens e serviços culturais são vetores de identidade, valores e significados e não devem ser tratados como bens de consumo comuns.
6. Cabe a cada Estado, dentro de um quadro de respeito às obrigações internacionais de que é parte, definir sua política cultural e implementá-la pelos meios que julgar mais adequados, seja pelo apoio financeiro, seja por medidas regulatórias (ÁLVAREZ, 2008, p. 148).

Os objetivos das políticas culturais são o que delimitam a necessidade de

investimento e devem apontar uma política de resgate e valorização de culturas que não estão sendo contempladas no âmbito das políticas nacionais. Isto pode ser comprovado ao observar o Plano Plurianual (PPA) 2020-2023 do governo federal, o qual aponta no seu artigo 3º as diretrizes do plano, e que, por acaso, não contemplam em nenhuma de suas diretrizes a cultura. Ela poderia ter vindo mesmo que suprimida na XVIII diretriz que anuncia “a ênfase no desenvolvimento urbano sustentável, com a utilização do conceito de cidades inteligentes e o fomento aos negócios de impacto social e ambiental” (BRASIL, 2020). A indagação pode surgir, será que a cultura pode estar contemplada no fomento aos negócios de impacto social? Só verificando os desdobramentos desta diretriz em políticas estaduais e locais é que ficará claro se a cultura será compreendida.

Já as políticas voltadas para as cidades criativas precisam ser claramente focadas, ao invés de visar uma ampla gama de indústrias criativas, empresários e trabalhadores cujos interesses diferem ou podem até entrar em conflito (TRIP; ROMEIN, 2013). As políticas para as cidades criativas precisam abordar o meio de produção e consumo como uma unidade, em vez abordá-los separadamente (KONG; O’CONNOR, 2009).

Os conflitos podem surgir quando os formuladores de políticas se concentram no desenvolvimento econômico e não reconhecem o caráter específico e os requisitos mais amplos das indústrias criativas e dos trabalhadores criativos, como: a necessidade de moradias e espaços de trabalho acessíveis em comparação com a gentrificação de bairros “criativos”; o dia-a-dia da vida cultural dos criativos em comparação com os megaeventos turístico-culturais; ou locais culturais discretos em comparação com edifícios históricos de museus e salas de concerto. Como resultado, criativos do tipo “artístico” e “comercial” ocasionalmente protestam juntos contra a política urbana criativa (TRIP; ROMEIN, 2013).

Russo e Van der Borg (2010) afirmam que a política com relação à criatividade precisa abranger todas as operações do governo, ao invés de ficar confinada nos departamentos culturais, ou, podemos acrescentar, nos departamentos econômicos. A política deve ser integrativa, envolvendo diferentes áreas políticas como política econômica e social, ordenamento do território, habitação, cultura e lazer, bem como a própria política cultural (TRIP; ROMEIN, 2013). Entretanto, se a política para as cidades criativas mesmo integrada insistir por uma abordagem orientada a negócios não será necessariamente um problema, desde que a política também leve em conta

as características distintas das indústrias criativas.

Os atuais formuladores de políticas urbanas criativas devem ser realistas em um duplo sentido: começando com as potencialidades locais e a cultura que já estão lá, em vez de copiar cegamente as melhores práticas de outras cidades e aplicar uma visão de longo prazo ao invés de planejamento para sucessos de curto prazo (BROWN; MECZYNSKI, 2010). Portanto, a observância das potencialidades locais em torno das atividades criativas desenvolvidas é essencial para que os formuladores de políticas urbanas criativas criem e implementem políticas que possibilitaram resultados efetivos para comunidade por estarem alinhadas a realidade local.

2.4.1 Articulação entre governança pública, cultura e cidades criativas

A coordenação de políticas públicas foram ficando mais complexa com as reformas realizadas pelos governos, reformas estas, como: a descentralização da coordenação das políticas para as esferas subnacionais que ocorrerão nas últimas décadas, um movimento o qual foi denominado de *New Public Management*, reformas que se voltaram para aumentar o nível de participação da comunidade sobre as decisões de políticas públicas, como também, de sua implementação, e a adoção do conceito de governança nas políticas públicas (SOUZA, 2018). Com isso, a inclusão do conceito de governança nas políticas públicas foi deixando o processo mais democrático.

Com efeito, no que diz respeito à governança urbana, o Estatuto da Cidade e Desenvolvimento Urbano (2012) estabelece que “a política urbana tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana” (BRASIL, 2012, p.17). Sua segunda diretriz cita que deve haver uma gestão democrática contando com a participação da comunidade e de associações representativas de diversos segmentos da mesma que vai desde a formulação, execução até o acompanhamento dos programas, planos e projetos e ainda na sua terceira diretriz estabelece que deve haver também cooperação entre a iniciativa privada, o governo e vários setores da sociedade em prol da urbanização buscando o interesse social. (BRASIL, 2012). Com isso, os governos municipais e estaduais devem agir de forma cooperativa, autônoma e ativa, compartilhando as decisões, o que os leva a ter uma governança democrática.

Contudo, o “Estado começou a focar mais sua atuação na governança e nas políticas públicas, cada vez mais sujeitas ao controle, monitoramento e avaliação, seja

por parte da sociedade, seja por parte do Estado, mediante órgãos de controle” (IPEA, 2020). Sendo assim, as ações do Estado se deparam com um ambiente que precisa ser planejado de forma transversal, pois horizontalmente se confrontam com os poderes do Legislativo, Judiciário e Executivo e verticalmente com os municípios, estados e União, como também, com as ONGs, movimentos sociais, empresas privadas e sindicatos (IPEA, 2020). Por isso, a tendência é que as políticas do Estado não sejam mais descritas e executadas de forma centralizadas, por haver toda esta regulação de várias esferas que vai desde órgãos públicos, organizações paraestatais até a comunidade.

O poder público tem estado comprometido com a coordenação das ações de diversos segmentos da cultura, atores múltiplos com atuação vinculadas a diferenciadas bases territoriais, o que vem a implicar em um complexo sistema de ação pública com capacidade de interação com os agentes e atores culturais espalhados pelo território (SILVA, 2018). No entanto, para que haja uma integração cultural, como também, a formação de valores de uma comunidade, prescinde a necessidade de envolvimento e a utilização de diferentes instrumentos de políticas públicas que contemplam políticas urbanas, políticas ambientais, políticas de transporte que se vinculam às políticas culturais ditas tradicionais, contendo os instrumentos de dinamização das artes, apoio, fomento, patrimônio material e imaterial preservação e financiamento (SILVA, ZIVIANI, 2020).

De acordo com Reis (2011), a cidade sendo um espaço do comum, sendo um espaço democrático de governança para o seu desenvolvimento, não deve aderir ao conceito de marketing urbano, a qual entra na defesa da apropriação da produção cultural numa perspectiva utilitária e das identidades, assim como, da espetacularização da cultura, direcionado para a geração de atrativos turísticos e voltando a cultura local para o mercado de entretenimento das cidades. A autora ainda chama isso de repetição de velhas fórmulas de exclusão produtiva e concentração, afirmando que nessa lógica do marketing urbano, não se tem um compartilhamento efetivo da cidade, mas sim, uma apropriação e uma redução da mesma a uma dimensão de produto puramente turístico. Nessa dinâmica, a cultura da cidade é apenas discurso simbólico e a cidade é um produto que possui sua cultura servindo esteticamente para venda desse produto.

Em relação a governança em cidades criativas, a implementação de projetos em todo o mundo nos últimos anos tem se caracterizado por uma grande diversidade

de estruturas institucionais e mecanismos de governança. Neste contexto, pode coexistir outro nível de governança caracterizado pelos sistemas cultural e urbano com autorregulamentação, sem que haja intervenção pública deliberada específica, ou seja, sem formulação de políticas públicas explícitas para o desenvolvimento de cidades criativas (COSTA *et al.*, 2008). Os autores ainda acrescentam que este nível de governança é geralmente o resultado de um dinamismo territorial já existente, herdado de atividades locais tradicionais (ou não) e que seus instrumentos de governança são principalmente regulatórios e promocionais, sem muita interferência política, e ainda afirmam, que este papel político pode ser de protecionismo contra ameaças ou competição estrangeira/externa ressaltando que as atividades de lobby dessas indústrias/clusters são terrivelmente agressivas e atentas a qualquer ameaça ao seu domínio ou liderança. Essas características reunidas (regulatório + protecionismo + *lobby*) fazem com que essas atividades específicas prosperem sem um modelo de governança convencional.

2.5 O que revela a literatura: bibliometria dos temas pertinentes a tese

Os estudos bibliométricos colaboram com a sistematização das pesquisas realizadas num determinado campo científico na medida em que mapeiam as origens dos conceitos existentes e apontam as principais lentes teóricas usadas para investigar um assunto. A bibliometria se propõe a aferir a atividade científica, como uma estratégia, sobre temas específicos antecipando tendências (PEREIRA *et al.*, 2019). Sendo assim, a bibliometria auxilia a encontrar lacunas sobre os temas pesquisados, contribuindo na busca por um tema inédito, que é essencial para uma tese.

Para selecionar os artigos que compõem a base de dados para a análise bibliométrica, inicialmente foi necessário definir as palavras-chaves para a busca dos artigos científicos nacionais e internacionais. A pesquisa foi realizada utilizando-se “Cidades Criativas “Cidade Criativa”, “*Creative Cities*”, *Creative City*”, “Governança”, “*Governance*” “Desenvolvimento Regional”, “*Regional Development*”, “Políticas Públicas” e “*Public Policy*” bem como os booleanos de cada palavra-chave, com o intuito de selecionar todos os artigos que incluíssem essas palavras. Essa pesquisa inicial ocorreu entre os meses de novembro a janeiro de 2021.

Na pesquisa sobre a palavras-chave “*Creative Cities*” e “*Creative City*”, na base *Web of Science* foram encontrados 162 artigos. Já ao realizar a pesquisa sobre

“*Governance*”, foram listados 20.580, “*Regional Development*” foram 6.389 artigos e “*Public Policy*” 157 artigos. No entanto, o laboro temporal da pesquisa foi de 1988 até 2020, pois foi a partir desta data que se iniciou o debate sobre cidades criativas. Ao cruzar os temas “*Creative Cities*” e “*Creative City*” com os demais encontramos os seguintes resultados:

Quadro 7 - Quantidades de artigos encontrados após o cruzamento do tema central com os demais temas

Tema Central	<i>Governance</i>	<i>Regional Development</i>	<i>Public Policy</i>
<i>Creative Cities</i>	2	X	X

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

O resultado encontrado denota que somente ao cruzar o tema *Creative Cities* com o tema *Governance* é que foram encontrados 2 artigos. Os artigos encontrados serão analisados na seção seguinte (2.5.1).

A mesma pesquisa foi realizada na base *Spell*. Foram encontrados 14 artigos com o tema Cidades Criativas, Governança 2277, Políticas Públicas 2014 e com o tema Desenvolvimento Regional foram encontrados 686 artigos. Ao cruzar os temas citados foi encontrado 1 artigo de políticas públicas no contexto das cidades criativas. No entanto, ele aborda as políticas públicas culturais.

A pesquisa também foi realizada na base *Scielo*. Ao efetuar a busca com o tema Cidades Criativas foram encontrados 6 artigos. Com os temas: Governança 1367, Políticas públicas 10720 e Desenvolvimento Regional 384 artigos. Ao cruzar os temas, não foi encontrado nenhum artigo.

Para complementar o trabalho foi realizada ainda uma pesquisa na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Ao pesquisar teses e dissertações sobre Cidades Criativas foram encontradas 2 teses, tais teses não relacionaram as cidades criativas com nenhum dos temas governança, políticas públicas e desenvolvimento regional. Ao pesquisar nas dissertações foram encontradas 15 dissertações com o tema cidades criativas. Ao cruzar com os temas citados anteriormente foi encontrada uma dissertação com o tema “Cidades Criativas e o Desenvolvimento Regional: o caso Vitória - ES”. Então, realizou-se uma busca no trabalho colocando o tema Desenvolvimento Regional e para a surpresa o tema só foi mencionado ao final de um parágrafo na introdução.

2.5.1 Analisando os artigos

Nesta seção foram analisados os artigos da base de dados *web of science* sobre os temas: cidades criativas e os artigos de governança relacionados a cidades criativas, pois o tema governança foi o único tema que se encontrou artigos que tivessem uma relação com cidades criativas.

2.5.1.1 Palavra-chave “Cidades Criativas”

Dentre os resultados encontrados na *Web of Science* que foram de 162 artigos, decidiu-se analisar os 3 últimos artigos publicados na base (Quadro 8).

Quadro 8 - Artigos sobre Cidades Criativas

Título/ Ano de publicação	Autores	Objetivo
<i>Empirical verification of the relationship between creative life orientations of the creative class and the creative city.</i>	Sokol (2019)	O objetivo do artigo é considerar questões cognitivas, teóricas e metodológicas e empíricas (pesquisa de questionário) sobre o desenvolvimento de orientações de vida criativa da classe criativa nas cidades criativas
<i>Making in the City: disjunctures between public discourse and urban policy.</i>	Budge (2019).	Interrogar a cisma atual entre o discurso público e o político acerca dos artistas urbanos,
<i>Measuring the Performance in Creative Cities: Proposal of a Multidimensional Model.</i>	Rodrigues e Franco (2018).	Propor um modelo conceitual e multidimensional para cidades que mostre suas dimensões implícitas e indicadores gerais para que seu desempenho possa ser medido de forma holística.

Fonte: elaborado pela autora (2020).

As orientações para a vida criativa são características da classe criativa e têm potencial para estimular positivamente o desenvolvimento da cidade. O nível de desenvolvimento criativo da classe criativa é condicionado por fatores sociais individuais, organizacionais e gerais. Os fatores de personalidade são uma condição necessária, mas não são suficientes para o desenvolvimento de orientações criativas para a vida (SOKOL, 2019).

Budge (2019) diz que as cidades criativas contribuem muito para as economias e identidades culturais de uma nação, moldando a imaginação e o talento e contribuindo para o sentido de habitabilidade e local onde artistas, designers, artesãos, funileiros e até pequenos fabricantes estão no centro do rejuvenescimento urbano em cidades.

Rodrigues e Franco (2018) salientam que as cidades são vetores essenciais para o desenvolvimento econômico e sustentável em todo o mundo, como consequência da globalização e das recentes crises econômicas, financeiras, sociais e ambientais. Nesse sentido, criatividade urbana, inteligência e sustentabilidade são

dimensões inseparáveis dessas cidades, pois quando estão em harmonia com as redes de onde se originam, podem ser preditores de seu desempenho aprimorado.

2.5.1.2 Palavra-chave “Governança pública” and “Cidades Criativas”

Dentre os resultados encontrados na *Web of Science* que foram de 2 artigos, decidiu-se analisá-los (Quadro 9).

Quadro 9 - Artigos sobre Governança

Título/ Ano de publicação/	Autores	Objetivo
<i>On 'creative cities' governance models: a comparative approach.</i>	Costa, Magalhaes, Vasconcelos e Sugahara (2008).	Este artigo tem como objetivo discutir a diversidade de mecanismos regulatórios e formas de governança em cidades criativas.
<i>Culture, creativity and international governance. The New Urban Agenda.</i>	Matovic e Del Valle (2020).	O artigo explora a relação entre cultura e criatividade no contexto da governança internacional, partindo do conceito de cidade criativa.

Fonte: elaborado pela autora (2022)

A grande diversidade de situações nas cidades reflete as várias formas de governança que são inerentes a todos os diferentes tipos de experiências de desenvolvimento baseadas na criatividade, pois o nível regional/local de governança parece ser mais diversos e abrangente (COSTA *et al.*, 2008).

Matovic e Del Valle (2020) dizem que as atividades criativas desenvolvidas nas cidades criativas demonstram participação crescente da UNESCO na formulação de uma estratégia de construção de parceria, direcionada, principalmente, às demais agências das Nações Unidas, mas também aberto à contribuição de outras organizações internacionais.

2.5.2 Análise a partir da bibliometria

A análise bibliométrica realizada aponta que ainda há muito a ser pesquisado sobre cidades criativas e que existem lacunas a serem preenchidas do ponto de vista da averiguação das cidades criativas em relação a governança, políticas públicas e desenvolvimento regional, pois não foi encontrado em nenhuma das bases citadas anteriormente alguma pesquisa com estudo de caso no Brasil que relacionasse os temas. Ademais, a pesquisa bibliométrica serviu como pesquisa exploratória para se chegar ao problema e objetivos deste estudo, ou seja, ela foi primordial para se ter a

compreensão do tema, servir de alicerce para o referencial teórico, bem como para corroboração das análises de resultados.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar os processos de mobilização, estruturação e permanência de cidades criativas brasileiras, nomeadamente para o ingresso e a permanência de Fortaleza, João Pessoa, Santos, Salvador e Florianópolis entre as dez cidades brasileiras credenciadas pela Rede Unesco no período 2015/2019.

Para tanto, pretendeu-se especificamente: (I) identificar as características essenciais que definem a identidade das referidas cidades criativas; (II) verificar como se dá o processo de mobilização das referidas cidades para seu ingresso na Rede Unesco, considerando atuação dos governos, entidades e da sociedade civil; (III) descrever e analisar as estruturas ou redes de governança que sustentam a Gênese de cidade criativa e (IV) descrever as ações promovidas em favor da conservação das referidas cidades na Rede Unesco.

3.1 Abordagem de Pesquisa

Quanto a abordagem da pesquisa, o enfoque é qualitativo que visa compreender e aprofundar os fenômenos que são explorados a partir da perspectiva dos participantes (indivíduos ou grupos pequenos de pessoas que foram pesquisadas) em um ambiente natural em relação ao seu contexto. A utilização deste tipo de abordagem é recomendada quando o tema de estudo foi pouco explorado (SAMPIERE; COLLADO; LUCIO, 2013). A seguir serão apresentadas as demais escolhas metodológicas que foram definidas conforme o problema de pesquisa e seus objetivos.

3.2 Tipo de pesquisa, procedimentos de coleta de dados e participantes da pesquisa

Quanto aos fins a pesquisa é caracterizada como exploratória e descritiva. Exploratória por se tratar de uma temática pouco estudada, a qual não tem muitas fontes de referência. Para Gil (2008), o estudo exploratório pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado e geralmente assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso. Portanto, optou-se pelo estudo exploratório, uma vez que esta pesquisa trata de um tema contemporâneo, utilizando-se de estudos de caso comparados e entrevistas.

Ainda quanto aos fins, se caracteriza também como descritiva por situar o leitor

sobre as especificidades do estudo por meio de uma incursão ao campo. Triviños (1987, p. 110) afirma que “o estudo descritivo pretende descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade”. Com isso, fica evidente essa escolha por se tratar de um tema ainda pouco explorado em relação a realidade do que vem ocorrendo com as cidades brasileiras ao pertencerem à UCCN.

Quanto aos meios foram realizadas entrevistas com os denominados pontos focais das cidades pesquisadas, as quais se deram face a face, com duração média de 40 minutos, e de forma telematizada com o apoio do Google Meet, devido a pandemia do COVID-19. Os entrevistados foram selecionados por serem os representantes da Chancela Cidade Criativa Unesco em suas referidas cidades.

Ainda quanto aos meios a pesquisa se utilizou de análise documental que pode incluir documentos, registros, matérias e artefatos, pois permite que o pesquisador conheça os antecedentes do ambiente pesquisado, além de poder revelar as experiências, vivências ou situações e o que acontece no seu dia a dia (SAMPIERE; COLLADO; LUCIO, 2013). Na pesquisa em questão, foram utilizados documentos provenientes das cidades ao se candidatarem à UCCN, denominados dossiês e os relatórios de monitoramento que as cidades enviam à UCCN de quatro em quatro anos. No estudo só não foi verificado o relatório de monitoramento da cidade de Fortaleza, pois a mesma não completou ainda quatro anos de inserção na Rede.

Para formação da amostra, que neste estudo caracterizou-se como não probabilística, fez-se necessário um recorte sobre as cidades criativas a serem pesquisadas. Sabe-se que atualmente no Brasil existem 10 cidades criativas. Na região Sul estão as cidades criativas Curitiba (*design*) e Florianópolis (gastronomia); na região Sudeste estão Paraty (gastronomia), Santos (filme) e Belo horizonte (gastronomia); na região Nordeste estão Fortaleza (*design*), João Pessoa (artesanato e artes folclóricas) e Salvador (música) e, por último, na região Norte está Belém (gastronomia).

Com isso, verificou-se que dentre as sete atividades criativas elencadas pela UCCN, cinco são contempladas por cidades brasileiras. Sendo assim, a primeira escolha pelo recorte foi selecionar cinco cidades que estivessem inseridas na Rede com atividades criativas diferentes. Dessas cidades, João Pessoa, Santos e Salvador foram imediatamente selecionadas por serem as únicas que contemplam as atividades criativas Artesanato e Arte Folclórica, Filme e Música, respectivamente, no Brasil. Após essa determinação, buscou-se contactar as cidades que tivessem as

duas outras atividades. Assim, Fortaleza, cidade do Design, e Florianópolis, cidade da Gastronomia foram as escolhidas. Portanto, as cidades selecionadas para este estudo foram: Fortaleza, João Pessoa, Santos, Salvador e Florianópolis.

Feito o recorte da pesquisa pode-se caracterizá-lo como estudo de casos comparados. O estudo de casos comparados busca desfazer categorias estáticas, dicotomias, e noções tidas como certas sobre o que está acontecendo (HEATH; STREET, 2008). Este tipo de estudo possibilitou uma análise comparativa sobre os casos estudados evitando a tendência de que muitas vezes é praticado o mesmo *modus operandi* pelas cidades, por exemplo.

Quanto aos instrumentos de coleta de dados utilizados, primeiramente foram elaborados dois roteiros de entrevistas, um aberto e outro semiestruturado. O roteiro de entrevista aberto foi utilizado no primeiro momento como “piloto” para maior aprofundamento do fenômeno. As entrevistas abertas se baseiam em um roteiro gerado, em que outras questões vão surgindo durante a entrevista (SAMPIERE; COLLADO; LUCIO, 2013). A entrevista aberta, quando realizada no primeiro momento, auxilia ao pesquisador na elaboração de um roteiro mais apropriado, ou seja, pode promover um maior sucesso nas entrevistas subsequentes com o roteiro semiestruturado.

A entrevista aberta foi realizada com uma amostra denominada teórica e conceitual. Este tipo de amostra é utilizado quando o pesquisador quer entender melhor um conceito ou teoria (MILLES; HUBERMAN, 1994; CRESWELL, 2009; HENDERSON, 2009).

Portando, decidiu-se fazer entrevistas abertas com especialistas nos temas Cidades Criativas para auxiliar na elaboração do roteiro semiestruturado. Desse modo, conforme já apontado na justificativa deste estudo a existência de somente três teses elaboradas no Brasil sobre o tema, contactou-se duas entre as autoras, por nível de especialidade. Assim, a amostragem se definiu como criteriosa ou proposital. O contato inicial com as respectivas especialistas se deu por e-mail, cadastrado em seus currículos lattes e, posteriormente, por via telefônica.

A primeira entrevistada foi Ana Carla Fonseca, que fez a primeira tese brasileira com esse tema, publicando livro e artigos sobre o mesmo. Ela ainda ministrou uma palestra sobre o tema: O que faz uma cidade ser criativa? no *Tedx Talks* Brasil. Ainda se registra que ela é diretora da Garimpo Soluções, uma empresa de consultoria em economia criativa, cultura, negócios e cidades.

A segunda entrevistada foi Claudia Seldin que também publicou uma tese sobre Cidades Criativas, a qual foi vencedora do prêmio Capes de tese em 2016 e em 2017 foi publicado um livro fruto desse estudo. Em suma, as entrevistadas proporcionaram um aprofundamento no tema que foi oportuno e necessário para construção do roteiro de entrevista semiestruturado, aplicado aos pontos focais das cidades selecionadas neste estudo.

Nos instrumentos e materiais da pesquisa, especificamente o roteiro de entrevista semiestruturado, contém cinco tipos de perguntas, a saber: perguntas gerais (GRINNELL; WILLIAMS; UNRAU; 2009); perguntas de conhecimento específicos (MERTENS, 2005); perguntas para exemplificar; perguntas estruturais e perguntas de contraste (GRINNELL; WILLIAMS; UNRAU, 2009). Portanto, o estabelecimento dos tipos de perguntas acima citados promoveu a clareza das respostas atreladas a cada pergunta que foi elencada no roteiro.

Em resumo, a coleta de dados deu-se por meio de uma macro coleta de dados, a partir de fontes como: *jornal Web*, livros, revistas, artigos científicos, *sites* oficiais da Rede UNESCO, *sites* das prefeituras das referidas cidades (SAMPIERE; COLLADO; LUCIO, 2017). As fontes distintas de dados possibilitaram um maior rigor (confiabilidade nos dados), dando a chance de averiguar as semelhanças e diferenças encontradas depois da implementação dos instrumentos de fontes de dados que nesta pesquisa foram: entrevistas e documentos.

3.3 Tratamento e análise dos dados

Para análise dos dados das entrevistas foram utilizadas as técnicas de análise de conteúdo. A análise de conteúdo foi aplicada aos conteúdos linguísticos orais (entrevistas) (BARDIN 2016). Para tanto, foram analisados os discursos dos participantes das entrevistas que foram transcritas em forma de ficha de análise, a fim de compreender a análise de forma estruturada em etapas.

Ao concluir essa etapa foram comparadas as análises das falas e dos documentos, o que proporcionou a identificação das categorias de análise. Para tanto, foi utilizada a técnica de saturação de categorias, que ocorre quando “os dados se tornam repetitivos ou redundantes e as novas análises confirmam o que fundamentamos” (SAMPIERE; COLLADO; LUCIO, 2013, p. 465). Portanto, não foi realizada uma única análise para identificação de categorias. Uma primeira análise fez

surgir um grupo de categorias e, em uma segunda análise, surgiram novas categorias. Na terceira análise realizada foram confirmadas as categorias anteriormente levantadas.

Para complementar a análise foram construídas matrizes, a fim de estabelecer vínculos entre os temas (categorias de análise), ou seja, para analisar o conteúdo coletado por meio da entrevista semiestruturada utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin (2016). As categorias de análise estabelecidas, conforme consta no Quadro 09, a seguir, serão apresentadas na sessão seguinte, juntamente com as subcategorias e suas variáveis; o aporte teórico utilizado na corroboração das falas dos entrevistados e as frequências das respostas.

Para a análise documental, a qual consiste numa técnica de coleta de dados qualitativa que visa complementar a outra técnica qualitativa de coleta de dados. Segundo Godoy (1995), a análise documental poderá ser utilizada como uma técnica complementar, aprofundando ou validando os dados levantados por meio de outros procedimentos como, entrevistas, observação e outras. Por isso a decisão de fazer essa análise foi essencial para averiguar a consistência das falas dos entrevistados com os documentos elaborados, ou seja, validar a etapa anterior, já que foi realizada após a análise documental, uma análise integrativa das falas dos entrevistados com os documentos, que possibilitou a averiguação dos pontos comuns e não comuns entre eles. Para Cellard (2008) a análise documental é proveniente da análise preliminar dos documentos. Assim, a análise realizada nesse estudo seguiu as recomendações de Cellard (2008) envolvendo a avaliação de cinco dimensões: contexto, autor ou autores, autenticidade e confiabilidade do texto, a natureza do texto, conceitos chave e lógica interna dos textos. Ao seguir essas etapas, chegou-se à análise documental propriamente dita, como nomeada por Cellard (2008).

A seguir serão descritas e discutidas, as entrevistas dos participantes da rede Unesco, para depois tomar-se a cabo a análise documental.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta sessão apresenta os resultados concernentes a esta pesquisa, o qual se objetivou analisar os processos de mobilização, estruturação e conservação de cidades criativas brasileiras para o ingresso e a permanência de Fortaleza, João Pessoa, Salvador, Florianópolis e Santos entre as 10 cidades brasileiras credenciadas pela Rede Unesco no período 2015/2019, por meio das falas dos entrevistados que são representantes como ponto focal das Cidades Criativas em questão.

As falas dos entrevistados foram analisadas por intermédio das categorias e subcategorias de análise que foram delineadas a partir da técnica de saturação de categorias (BARDIN, 2016) por meio da análise das falas dos entrevistados. O Quadro 10 apresenta as categorias de análise com suas subcategorias supracitadas, incluindo também o aporte teórico, as variáveis e a frequência das respostas

Quadro 10 - Categorias analíticas, segundo análise de conteúdo de Bardin (2016).

Categorias	Subcategorias	Aporte Teórico	Variáveis	Frequência
Gênese das cidades criativas		Landry (1995)	Aspectos endógenos das cidades	100 %
Processos das cidades criativas	Mobilização Estruturação Permanência	Landry (2008 e 2013); Reis (2008); Florida (2012); Vitória <i>et al.</i> (2021); Scarpato <i>et al.</i> (2021); Reis (2012) Unesco (2016, 2018 e 2020); Ashton (2018) Landry (2008 e 2013); Reis (2008); Fonseca (2008); Guilherme (2020); Martinez e Oliveira (2013); Silva, Viera e Franco (2019); Florida (2011). Barbosa da Silva (2018); Almeida, (2019); Landry (2013); Florida (2012) Costa <i>et al.</i> (2008) Barbosa da Silva (2018) Barbosa da Silva, Ziviani (2020) Kong e O'connor, (2009); Russo e Van der Borg (2010); Trip e Romein (2013); Barbosa da Silva, Ziviani (2020). Matovic e Del Valle (2020); UNESCO, (2022); Ferreira (2017); Seltzer; Bentley, (1999).	Identidade local Agentes envolvidos Projeto Governança Política pública Monitoramento Continuidade	100%

Fonte: elaborado pela autora (2023).

No Quadro 10 pode perceber que foram encontradas duas categorias a primeira chamada Gênese das cidades criativas, onde os respondentes 100% advogam que Landry (1995) quem iniciou a discussão acerca das cidades criativas, pontuando os aspectos gerais das cidades chamadas criativas e uma segunda categoria emergiu, a qual foi denominada processos das cidades criativas, que subdividiu em três subcategorias: Mobilização, Estruturação e Sustentabilidade e utilizando-se do critério de saturação da análise de Bardin (2016), onde não há como mais abstrair conteúdo das falas. As variáveis da subcategoria dois apareceram termos como: Identidade Local, Agentes envolvidos, Projeto, Governança, Implementação, Política pública, Monitoramento, Avaliação, Continuidade, com uma frequência de 100% dos respondentes, ou seja, a UNESCO trabalha de forma alinhada com todas as cidades e por isso os objetivos são comuns quando se refere ao termo Cidade Criativa.

Em relação a segunda categoria Processos das Cidades Criativas, a qual consiste em espaços que, por processos de transformação de hábitos, aumentam seu potencial criativo, econômico e social. O que corrobora as subcategorias; Mobilização, retrata o momento do despertar dessa cidade em prol do título de Cidade Criativa. A segunda subcategoria, denominada Estruturação, trata-se da fase que organiza as ideias e ações em um projeto que é apoiado na atividade criativa a qual foi escolhida na fase da Mobilização, não deixando também de eleger uma governança para então iniciar a implementação. A terceira subcategoria é a fase da Conservação das cidades criativas, onde se inclui a política pública que apoia a manutenção da cidade criativa, o momento de monitoramento das ações, a avaliação das ações realizadas e a proposta apresentada pela cidade para dar continuidade a cidade criativa. Percebe-se que as categorias de análises que foram criadas neste estudo denotam as fases para o amadurecimento dessas cidades.

Isto posto, o Quadro 11 aponta os sujeitos da pesquisa e as respectivas atividades criativas, a qual as cinco cidades contempladas neste estudo conseguiram a chancela da Unesco para pertencerem a UCCN.

Quadro 11 - Sujeitos da pesquisa e as respectivas atividades criativas

Cidades	Área criativa	Denominação do sujeito	Código do entrevistado
Fortaleza	Design	Ponto focal	Entrevistado 1
João Pessoa	Artesanato e arte folclórica	Ponto focal	Entrevistado 2
Salvador	Música	Ponto focal	Entrevistado 3
Santos	Filme	Ponto focal	Entrevistado 4
Florianópolis	Gastronomia	Ponto focal	Entrevistado 5
			Quantidade: 5

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Os entrevistados em questão ocupam cargos que vão desde superintendente de turismo até assessor técnico da vice prefeitura. Os pontos focais de Salvador e Florianópolis estão nessa função desde o ano de 2014. O ponto focal de Santos ocupa o posto desde 2015. Já o de João Pessoa foi designado em 2017 e, por fim, e o de Fortaleza assumiu o posto em 2019. Embora todos ocupem cargos diferentes, essas pessoas foram denominadas como ponto focal das cidades criativas em suas referidas cidades, ou seja, são elas que acompanham e respondem sobre o tema em suas cidades, perante a UNESCO, e que se articula com os outros pontos focais dos municípios do mundo todo que estão na UCCN.

4.1 Análise das falas dos pontos focais

Esta sessão apresenta a análise das falas dos entrevistados a partir das categorias de análises; Gênese das cidades Criativas e Processos das cidades criativas e suas respectivas categorias de análise: mobilização, estruturação e sustentabilidade.

4.1.1 Gênese das cidades criativas

Charles Landry (1995) tem se debruçado em pesquisas acerca dos ambientes criativos, com a intenção de compreender como fomentá-los utilizando-se do património histórico-cultural, se atendo as características das regiões com suas especificidades, que as torna únicas e originais. As potencialidades de cada região são ativos disponíveis, capazes de minimizar ou eliminar as fraquezas do território.

Portanto, como fruto desse entendimento houve um despertar das cidades, pois tais potencialidades estão relacionadas com a criatividade de seu povo, que são os atores sociais protagonistas de novos paradigmas de cidades. A exemplo disso, segue a fala do entrevistado 3: *Salvador é uma cidade criativa por conta de sua*

miscigenação. Nós temos uma mistura de muitos povos, culturas, raízes (...), ou seja, percebe-se que a origem da cidade tem relação com o papel que ela exerce em virtude de sua pluralidade, dos seus atores sociais e de sua riqueza regional, o que leva à novas formas de saber e fazer. A fala do entrevistado, a seguir, exemplifica a pluralidade de sua cidade:

Fortaleza é turística. Se a gente fosse pensar assim literalmente, até gastronomia e artesanato são coisas que a gente lembra mais quando pensa em Fortaleza... até a música. Eu entendo, claro que essas expressões estão mais próximas quando a gente pensa na identidade de Fortaleza. Porém, por um lado, o design não vai estar nesse espaço de memória das pessoas por várias outras questões, não é uma área que se falava há tanto tempo, por mais que o design exista há um tempão, com certeza ele existe a menos tempo organizado do que a música, gastronomia, e artesanato nem se fala em relação como as pessoas pensam sobre isso. então não teria como a gente ter o design presente na cabeça das pessoas (Entrevistado 1).

Fortaleza e região têm um potencial turístico grande e uma valorização artística, por meio dos talentos revelados ao Brasil (SCARPATO *et al.*, 2021). As cidades criativas são congêneres quando se fala da sua constituição a partir da cultura e da criatividade, mas possuem dissimilaridades: culturais, criativas, na distribuição espacial da classe criativa e outras particularidades. Toda cidade é de certo modo criativa e inovadora, com herança cultural, vocações, ambições e desejos de um futuro melhor. Vale ressaltar, que nem todas as cidades são criativas e inovadoras em mesmo grau e compreensão.

A identidade local permite um recriar-se, ou seja, um novo *modus operandi* de gerir a economia em concomitância ao termo cidade criativa. Cada cidade constrói sua identidade local, e como embrião vai crescendo e tomando formas diversas, João Pessoa e Florianópolis são dessas cidades como se ilustra nas falas dos entrevistados:

João Pessoa se tornou a principal janela de comercialização do artesanato da Paraíba, através da criação do Celeiro Espaço Criativo. Implantou todas as propostas apresentadas em seu dossiê de candidatura como Cidade Criativa, faltando apenas a conclusão da Fábrica Social de Artesanato, que teve sua instalação física adiada por conta da Pandemia. A cidade se fez representar em diversos eventos nacionais e internacionais, permitindo uma projeção jamais sonhada para os artistas locais. A cidade está sendo pioneira em projetos e as ações que estão sendo compartilhadas pelas outras cidades da Rede, cumprindo o objetivo a que se comprometeu junto à UNESCO. João Pessoa recebe a maior feira regional dedicada ao artesanato, o Salão de Artesanato da Paraíba. Com mais de 8.000 participantes, este

evento tem como tema o apoio às 'Raízes Culturais de um Povo'. Um evento emblemático no calendário de João Pessoa, a feira promove os artesãos locais e tem como objetivo fortalecer os vínculos entre artesãos, comunidades e identidade cultural local (Entrevistado 2).

Florianópolis é uma cidade criativa porque ela tem uma penetração muito forte desses setores de economia em sua vida. É e pelo fato de que nós vamos até não podemos ter indústrias na ilha. Florianópolis noventa e oito por cento da cidade, fica numa ilha. E nós não podemos ter indústrias aqui, então isso acaba facilitando. Primeiro o funcionalismo foi o grande setor até a década de oitenta, depois do turismo, depois tecnologia então naturalmente não que a indústria não possa estar dentro, estudar economia criativa, indústria segundo setor, aquele aqui no conceito mais, mais antiquada indústria no setor. Mas naturalmente que os serviços facilitam essa relação da cidade com a economia criativa (Entrevistado 5).

Considerar as fragilidades e potencialidades de cada cidade é crucial para que ela se perceba, a fim de que os atores sociais possam se engajar em estratégias de fomento aos empreendedores criativos. As cidades ao se inserirem na UCCN, compartilham as suas práticas de sucesso com as cidades membro, geram parcerias para trabalhar de forma mais efetiva sua criatividade, fortalecem a vida cultural e geram a integração da cultura com os planos de desenvolvimento urbano (UNESCO, 2018), ou seja, as cidades que entram para UCCN, como o caso das cidades deste estudo, elevam a sua cultura e historicidade a outro patamar.

4.1.2 Processos das cidades criativas

As cidades contemporâneas têm atraído capital humano qualificado para terem sucesso, tendo em vista a aplicação de conhecimento em potencial criativo, com o intuito de tornar sua economia mais robusta e competitiva. Para Ashton (2018), as mudanças mundiais atingiram as cidades, em virtude da globalização, das tecnologias, o aumento da população, o mal-uso dos recursos naturais dos grandes centros, trazendo a necessidade de encontrar enquanto sociedade, caminhos e alternativas para retomar o crescimento e acelerar o desenvolvimento das cidades.

Dessarte, surgiu a necessidade de conceber novos modelos de organização urbana, bem como a relevância de inovar na produção de bens e serviços inovadores e assim gerar competitividade econômica. A cidade criativa emergiu diante de todas essas eventuais mudanças.

Por conseguinte, serão explanadas as subcategorias: Mobilização, Estruturação e Permanência, com suas variáveis.

4.1.2.1 Mobilização

A subcategoria Mobilização apresenta questionamentos relacionados à identidade local e aos agentes envolvidos. Analisou-se individualmente cada questionamento incluso nessa subcategoria, a exemplo da Identidade Local. Os pontos focais das cidades pesquisadas foram indagados primeiramente nessa subcategoria e na variável Identidade local, sobre o “por quê” da cidade a qual eles representam ser uma cidade criativa. Nessa questão esperou-se que os entrevistados falassem da formação da criatividade em busca de sua identidade local.

Em Fortaleza, o aspecto da criatividade é uma ferramenta para superar os problemas da cidade, superar os desafios, obstáculos que são desde o próprio clima, até a desigualdade social, violência, falta de ordenamento urbano mesmo... A gente também faz uma defesa da criatividade, que vem das expressões desde o humor que é uma coisa mais caricata da nossa identidade, até as expressões especificamente de economia criativa (Entrevistado 1).

Salvador é uma cidade criativa por conta de sua miscigenação. Nós temos uma mistura de muitos povos, culturas, raízes e infelizmente a gente tem uma cidade ainda muito vulnerável, muito pobre. Então as pessoas aqui precisam ser criativas até para sobreviver. A gente tem uma taxa de desenvolvimento, de empregabilidade, e temos um setor de serviço muito alto e que ao mesmo tempo é muito informal. é um desafio para qualquer gestão. (...) ao mesmo tempo juntando tudo isso, lado bom e lado ruim, a gente tem uma cultura muito forte, a cidade vive e respira cultura. Então, quando cidade vive e respira cultura, ela acaba sendo criativa (Entrevistado 3).

João Pessoa tem um rico acervo cultural ligado, as danças folclóricas, peças de teatros, e manifestações diversas oriundas da imaginação e criatividade popular.... Ao longo dos anos, a população teve acesso a muitas iniciativas para incorporar os conceitos de criatividade e inovação como novos paradigmas da cidade (Entrevistado 2).

Florianópolis tem uma boa parte do seu PIB reconhecidamente atrelada aos setores da economia criativa (...) como arquitetura, como design, como gastronomia, como audiovisual, como eventos, como atividades de artesanato (...) Florianópolis em sua essência, mesmo sem saber o conceito, ela identificou que já era uma cidade que era movida eminentemente pela economia criativa. A gente soma ainda questões culturais importantes como a pesca, a tradição da pesca muito antiga e muito permanente até hoje e as questões culturais de cada setor que tem pela cidade.... Florianópolis é uma cidade criativa porque ela tem uma penetração muito forte desses setores de economia em sua vida... a gente tem três quartos da economia da cidade gerando em torno da economia criativa como um todo

(Entrevistado 5).

Então, Santos é uma cidade que por natureza (...) é bastante criativa. É uma cidade praiana do litoral, próxima a São Paulo, que ajuda bastante na difusão da cultura, na comunicação com a capital, tornando bastante flexível essa questão cultural, bastante aprazível. Então, é de fato importante Centro Cultural do Estado de São Paulo (Entrevistado 4).

Os entrevistados abordam as especificidades de suas cidades como potencial para que fossem denominadas criativa. Falam de atividades que fazem parte de sua cultura e percebe-se um conhecimento sobre a sua história. Os pontos focais de Fortaleza e Salvador abordam também as dificuldades estruturais que tornaram o seu povo mais criativo por precisarem gerar soluções para sua própria sobrevivência. As falas dos pontos focais de Fortaleza e Salvador corroboram com Landry (2008; 2013) e com Reis (2008), quando afirmam que os residentes das cidades criativas buscam soluções para seus próprios problemas, que muitas vezes parecem insanáveis. Portanto, Fortaleza e Salvador se caracterizam por serem uma cidade criativa, por seus residentes possuírem a capacidade de solucionar seus problemas.

A fala do entrevistado de João Pessoa denota a existência de um acervo cultural consistente como fator primordial para formação da uma identidade, e une a sua manifestação cultural à criatividade. O entrevistado de Santos também comenta sobre seu fator cultural na importância em ser uma cidade criativa. Fonseca (2008) diz que uma Cidade Criativa tem a cultura como maior ativo, transformando o seu tecido socioeconômico, por meio da sua identidade. Sendo assim, percebe-se que a percepção de João Pessoa sobre ser uma Cidade Criativa faz sentido, pois a cultura é um fator primordial para o despontar de uma Cidade Criativa.

O entrevistado de Florianópolis traz em sua fala uma perspectiva diferente quando aborda as várias atividades que fizeram o seu PIB de economia criativa crescer, até o despertar em ser uma cidade criativa. Sabe-se que o conceito da Cidade Criativa surgiu a partir da Economia Criativa, o que faz sentido no processo de Florianópolis se tornar uma cidade criativa, considerando o que foi dito por Guilherme (2020), quando diz que a cidade criativa surgiu a partir dos termos da economia criativa.

Ainda foram indagados sobre a escolha da atividade criativa a ser submetida à UNESCO. É importante salientar que todas as cidades representadas neste estudo

possuem outras atividades criativas, além da que foi escolhida por ela para adquirir a chancela. Os entrevistados explanaram sobre a motivação que os levou a escolha da atividade criativa que representa suas respectivas cidades perante a UCCN e ao mundo.

Design não é uma área que se falava há tanto tempo, por mais que o design exista há um tempão, com certeza ele existe há menos tempo organizado do que música, gastronomia (...). Então não teria como a gente ter o design presente na cabeça das pessoas, mas podemos dizer que a atividade de design em Fortaleza gera US\$ 135 milhões para a região, com eventos de economia criativa como a Semana de Design do Ceará, um evento anual que ocorre todo mês, O festival OFF Fortaleza com foco nas produções artísticas e o Mais Design Ceará que reúne grandes nomes da indústria do design... O caminho primeiro pensado foi a moda, porém não se havia percebido mesmo que a categoria não era moda, a categoria era design. A moda estaria dentro dessa categoria de design, mas envolve aí todas as outras áreas do design, todo mundo de mobiliária, de interiores, todo mundo de criação, parte digital, tanto gráfico como artesanal. Foi feito assim a primeira reunião com pessoas da área e pessoas mesmo do mercado sobre essa possibilidade de entrada na rede de cidades criativas (Entrevistado 1).

Fizemos uma série de ações para lograr a atividade da música, dentre elas a opinião pública e online, envolvendo os artistas da Bahia e de fora, para que eles apoiassem a nossa causa, distribuimos panfletos, fizemos cartazes, fizemos Instagram, fizemos redes sociais, fizemos site e no site as pessoas votavam, tinha lá o número de pessoas votando um processo bem democrático mesmo e a gente conseguiu o título e desde então as ações foram sendo incrementadas. No ano seguinte após a obtenção da chancela a gente fez no Carnaval voltado para Salvador cidade da música, foi o Carnaval totalmente voltado para isso (Entrevistado 3).

João Pessoa se tornou a principal janela de comercialização do artesanato da Paraíba, através da criação do Celeiro Espaço Criativo. Implantou todas as propostas apresentadas em seu dossiê de candidatura como Cidade Criativa, faltando apenas a conclusão da Fábrica Social de Artesanato, que teve sua instalação física adiada por conta da Pandemia. A cidade se fez representar em diversos eventos nacionais e internacionais, permitindo uma projeção jamais sonhada para os artistas locais. A cidade está sendo pioneira em projetos e as ações que estão sendo compartilhadas pelas outras cidades da Rede, cumprindo o objetivo a que se comprometeu junto a UNESCO (Entrevistado 2).

O cinema foi escolhido como nosso carro-chefe para o selo porque Santos reúne... uma quantidade muito grande de cinemas públicos. Nós temos alguns cinemas públicos. As vilas criativas, são sem dúvida nenhuma o grande mote para conquista do selo e cada vila criativa

nossa em área de alta vulnerabilidade social possui um cinema público aberto, tem cinemas na orla, tem cinemas particulares claro e também tem programas voltados a área do cinema que são extremamente importantes como por exemplo a escola pública de cinema, o Instituto Querô que está sediado em um dos nossos equipamentos, em uma das nossas vilas criativas que faz um trabalho com a comunidade voltado para do cinema sensacional, um trabalho social de extrema importância e relevância. Santos tem também uma série de produtores e atores e tem uma série de cenários... que foram e são extremamente importantes para a teledramaturgia brasileira, como para o cinema, como para área de propaganda e marketing. Enfim, Santos é uma cidade que abriga e reúne condições muito importantes relacionadas a área do cinema, mas é claro como eu te falei, ela não é só cinema, é também artesanato, música e gastronomia (Entrevistado 4).

Então, tem toda uma economia que gira ao redor da nossa maricultura como um todo e conseqüentemente uma quantidade relativamente grande, centenas de famílias que são maricultoras, mais alguma algumas dezenas de restaurantes e alguns talvez os mais famosos da cidade que servem essa iguaria e é de fato diferente de outros locais do mundo. E porque 85% da produção nacional de ostra é feita em Florianópolis, é 99% por cento da produção de ostras do Brasil é feita na grande Florianópolis, Palhoça, mas duas cidades da região. Então, é uma coisa muito nossa, que nenhum outro local tem. Eu acho que essa questão de nós termos esse produto muito marcante colaborou muito na escolha de qual setor daquilo da economia criativa a gente ia tentar a chancela. (Entrevistado 5).

A escolha da atividade criativa design em Fortaleza se deu por meio de um processo de alinhamento entre os entes envolvidos no primeiro momento e a representatividade dos setores que movem a sua economia. Reis (2008) diz que atualmente estão cada vez mais conexos a criatividade e a interseção entre desenvolvimento econômico, humano e a sustentabilidade, ou seja, a apreciação feita por Fortaleza até chegar à escolha da atividade criativa foi uma forma de manter a conexão e a interseção supracitada.

Já Salvador foi assertiva em sua escolha pela música desde o início. Ela realizou uma campanha para ter o apoio da comunidade civil por meio de uma votação online, e ainda buscou apoio de cantores locais e nacionais. Percebe-se que Salvador buscou afirmar a identidade da cidade contando com a participação da população, o que vem ao encontro da afirmação de Martinez e Oliveira (2013) quando dizem que é primordial a participação da comunidade na consolidação da sua identidade regional para seu desenvolvimento.

A escolha de Florianópolis por sua área criativa, se deu pela representatividade da maricultura e seus excelentes chefes de cozinha que preparam a Ostra em diversos

restaurantes. Essa escolha foi realizada por meio da percepção dos que se tinha de muito tradicional que é a pesca, unindo-se à criatividade dos seus chefes de cozinha. Landry (2013) fala que os recursos, tradição e a criatividade, se completam em uma região ou cidade, sendo a tradição um recurso essencialmente não renovável e a criatividade um recurso altamente renovável. Percebe-se também essa escolha foi atrelada aos índices representativos na economia, como Fortaleza, o que ressalta o que foi dito por Reis (2008).

João Pessoa assim como Florianópolis, elegeu a atividade criativa pela sua tradição, sendo o artesanato em João Pessoa a atividade com maior representatividade na região, além de ser bastante comercializado. Essa atividade evidencia a sua identidade local, o que facilitou a compreensão da sua comunidade a submissão à UCCN dessa atividade criativa. A Escolha de João Pessoa pela atividade tradicional local corrobora com Landry (2013) assim como Florianópolis.

Sobre os agentes envolvidos, as cidades quando iniciam a mobilização em torno da sua identidade local envolvem um conjunto de atores locais ligados à iniciativa pública, privada, comunidade civil entre outros, para dar sustentação a sua escolha, unir forças e endossar a busca pela chancela em ser uma cidade criativa. Sendo assim, os pontos focais das cidades pesquisadas foram questionados sobre quais os agentes envolvidos nesse momento.

Os agentes envolvidos aqui foram a prefeitura de Fortaleza, a Secretaria de Cultura de Fortaleza- SECULTFOR, a Secretaria de Turismo de Fortaleza, a Federação das Indústrias do Estado do Ceará – FIEC, o Instituto de Planejamento de Fortaleza- IPLANFOR, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE/CE, e coletivos das indústrias criativas (Entrevistado 1).

Além da Prefeitura, através do eixo Cidade Criativa, do programa Salvador 360, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Urbanismo (Sedur), a Fundação Vitória de Marcos, a SECULT, a SALTUR, escritório Salvador Cidade Global, o saudoso maestro Letieres Leite participou também da campanha (Entrevistado 3).

Os agentes envolvidos foram a prefeitura de João Pessoa, a Universidade Federal da Paraíba – UFPB, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho (Sedest), o Laboratório de Inovação Cultural (Labin), a FIEP, o FECOMERCIO, o SENAI E o SEBRAE (Entrevistado 2).

Temos como agentes envolvidos a Associação FloripAmanhã, a Prefeitura Municipal de Florianópolis, a Federação do Comércio do

Estado de Santa Catarina/FECOMÉRCIO-SC, o Serviço Social do Comércio de Santa Catarina/SESC-SC, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial de Santa Catarina/SENAC-SC, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina/SEBRAE-SC, a Câmara de Dirigentes Lojistas de Florianópolis/CDL, o Instituto Federal de Santa Catarina/IFSC, a Universidade Estácio de Sá, o Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina/CEART-UDESC, a Universidade do Sul de Santa Catarina/UNISUL, a Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, a Santa Catarina *Convention & Visitors Bureau*, o Sindicato de Hotéis Restaurantes Bares e Similares de Florianópolis/SHRBS, a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes/ABRASEL-SC, Conselho de Regional de Nutricionistas da 10ª Região – CRN10 (Entrevistado 5).

Percebe-se por meio das falas dos entrevistados, que são envolvidos os mais diversos atores locais no processo de suas cidades serem denominadas criativas. Essa soma de forças, que é voluntária, existe em prol do desenvolvimento econômico da região. Isso se justifica com a afirmação de Silva, Viera e Franco (2019) quando dizem que as atividades denominadas criativas têm impactos sociais e têm efeitos multiplicadores na economia dos territórios. Essa junção de vários atores de diversos setores, salienta também a percepção da afirmação de Florida (2011) que diz que a criatividade passou para o centro da cidade e sua atividade tornou-se vetor do seu desenvolvimento econômico.

4.1.2.2 Estruturação

A subcategoria estruturação referente aos processos das cidades criativas, é composta por questões que envolvem: o projeto que foi desenvolvido para submeter à UNESCO, a governança determinada para gerir o projeto, a implementação do projeto e as ações realizadas ou a serem realizadas para dar sustentabilidade a chancela de ser uma cidade criativa credenciada à UCCN.

Muitos centros urbanos têm consolidado a estruturação dos seus projetos sem desenvolvimento criativo se apoiando na Rede de Cidades Criativas da UNESCO, o que promove a criatividade local com a premissa de respeitara diversidade cultural e suas particularidades, fomentando o desenvolvimento econômico sustentável, social e cultural (ALMEIDA, 2019). Isto quer dizer que, mais do que identificar ciclos, aponta-se para uma necessidade de equilíbrio entre desenvolvimento econômico e social. Por isso, as cidades criativas se tornam interessantes objetos de estudo, posto que suas articulações buscam socializar seus problemas de formas não convencionais e

transversais às estruturas econômicas e políticas tradicionais.

Em relação a variável “Projeto”, todas as cidades que desejam submeter candidatura à UCCN, necessitam apresentar um projeto a Unesco que apoie sua candidatura em uma atividade criativa da Rede, como também devem apresentar em seus projetos, propostas de ações que venham fortalecer as atividades criativas locais. Portanto, nessa subcategoria os entrevistados foram indagados sobre as proposições elencadas em seus respectivos projetos.

Realizamos muitas ações em 2018 antes de submeter o projeto à Unesco, e para apoiara candidatura de Fortaleza para Cidade Criativa do Design, apresentamos no projeto programas e ações foram desenhados, sendo eles: o Centro de Design do Ceará; a criação de Laboratórios de Inovação Cultural; a realização de Jornadas Ibero-Americanas Transversais de Design; o programa de Cooperação e Intercâmbio com o objetivo de efetivar a cooperação entre as cidades do design da UCCN, e a criação do Observatório do Design (Entrevistado 1).

Aqui em Florianópolis nós já temos vários projetos envolvendo a gastronomia e propomos mais alguns, como: uma missão técnica para conhecer e estabelecer vínculos de cooperação e intercâmbio com as demais cidades gastronômicas presentes na Rede; Um festival gastronômico anual com a participação de chefs convidados das outras cidades criativas; uma premiação bianual para os melhores restaurantes de Florianópolis; a publicação de uma guia anual com a oferta gastronômica qualificada de Florianópolis, e a Criação do Observatório da Gastronomia (Entrevistado 4).

Nós propomos na época: o Primeiro Salão de Design da Paraíba; a criação do E-criativa que pactuou com a Unesco a cooperação entre as cidades do artesanato, bem como a criação do laboratório para construção de projetos e novas práticas, denominado Labin (Entrevistado 2).

Em Salvador foram propostos a restauração do Centro Histórico, o fortalecimento da economia local através da criatividade, música e cultura, e desenvolver ações alinhadas com o desenvolvimento local por meio do turismo de patrimônio (Entrevistado 3).

Com relação as metas que nós colocamos para a área do cinema, que é o nosso selo, foram elas: abrir mais espaços públicos de cinema; constituir uma escola pública de cinema; constituir vilas criativas, cada qual com seu cinema; abrir mais espaços públicos de cinema e incentivar à produção de cinema (Entrevistado 5).

As propostas elaboradas pelas cidades no projeto que foi submetido à UCCN,

foi um desafio que se impuseram a realizar durante o período de quatro anos. As cidades de Salvador e Florianópolis já renovaram a chancela junto à UCCN, isso porque ambas estão a mais tempo na Rede. A renovação foi bastante comemorada pelas cidades, pois sinaliza o cumprimento das metas propostas e novos avanços traçados.

É importante citar que todas as cidades, antes mesmo de submeterem suas propostas à Unesco, já desenvolviam ações voltadas para a atividade criativa a qual se credenciaram à Rede. Embora perceba-se isso somente nas falas dos pontos focais de Fortaleza, Florianópolis e Santos. Ficou claro na subcategoria identidade local que as outras cidades também já desenvolviam ações representativas em torno de sua atividade criativa.

As ações promovidas pelo poder público nessas cidades, vão ao encontro do que afirma Barbosa da Silva (2018), quando diz que tal poder tem se comprometido na coordenação de ações em diversos segmentos da cultura em seu território. Além do que é afirmado por Matovic e Del Valle (2020) que dizem que as atividades criativas realizadas pelas cidades criativas recebem participação da Unesco para uma construção de parcerias envolvendo às demais agências das Nações Unidas. Com isso, pode-se dizer que fazer parte da UCCN é vantajoso para as cidades, pois expandem parcerias no cenário não somente local, regional, mas também internacional.

No que se concerne à variável “Governança”, as cidades após desenvolverem seus projetos, discutem e nomeiam quem ficará na governança para implementar as proposições descritas nos mesmos. Os entrevistados foram questionados sobre quem ou quais órgãos estão na governança da pasta cidade criativa.

A chancela Cidade Criativa está ligada à prefeitura de Fortaleza, a Secretaria do Turismo, Secretaria de Cultura, a Federação das Indústrias do Estado do Ceará, Instituto de Planejamento – IPLANFOR, SEBRAE, Empreendimento das Indústrias Criativas e o Coletivo das Indústrias Criativas (Entrevistado 1).

A Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho – SEDEST é a responsável pela coordenação das atividades do Programa João Pessoa Criativa (...) a prefeitura é responsável pela governança. Para viabilizar a tríplice hélice da inovação foi assinado um convênio de cooperação entre a Prefeitura de João Pessoa; Universidade Federal da Paraíba e Federação das Indústrias da Paraíba (Entrevistado 2).

Existe um grupo de trabalho responsável pela pasta da cidade criativa, este grupo de trabalho consiste na minha participação, no diretor de Economia Criativa, que é da SEMDEC, Secretaria de Desenvolvimento Econômico Emprego e Renda, na participação do Isaac, que é quem está à frente da pasta da Saltur, que é a empresa Salvador Eventos, na participação de membros da Secretaria de Cultura e Turismo da cidade e membro da FGM - Fundação Gregório de Matos. Então, hoje é esse grupo de trabalho que gere as ações (Entrevistado 3).

Não existe uma secretaria específica não, duas secretarias atuam em prol da chancela. A primeira delas, é a secretaria em que eu atuo, a Secretaria de Turismo, Tecnologia, Desenvolvimento Econômico e Pesca e a outra é a Secretaria de Cultura e Esporte e Lazer, mas a gestão da chancela da Unesco aqui em Floripa é do FloripAmanhã, que é uma associação que já há muitos anos atua em diversas áreas (...) é uma sociedade civil ativa aqui. Temos também chefes de cozinha renomados que também participam das reuniões para tomada de decisão (Entrevistado 5).

Observando as falas dos entrevistados, todas as cidades têm agentes públicos em sua governança, dizem não existir uma secretaria própria denominada cidade criativa. Em Fortaleza, João Pessoa e Salvador a prefeitura assume a governança aliada a outras secretarias e instituições, já Florianópolis comenta que quem lidera a governança é a associação civil FloripAmanhã, mas tem duas secretarias da prefeitura que fazem parte da governança. O poder público tem se mostrado envolvido na coordenação de ações ligadas a segmentos diversos da cultura, com capacidade para interagir com agentes e atores culturais presentes no território (BARBOSA da SILVA, 2018).

4.1.2.3 Permanência

Por fim, a última subcategoria Permanência, que surge da ideia no que se refere a variável Monitoramento e Políticas Públicas. Para acompanhar a evolução da rede e compartilhar os resultados e melhores práticas, as cidades que a compõe devem enviar um relatório de monitoramento a cada quatro anos. Conforme os entrevistados:

Para o projeto, a atividade de monitoramento é realizada através de um sistema informatizado, o Simec – Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle onde é efetuado a coleta e análise das informações das práticas realizadas dos projetos, metas e ações. Existe também um monitoramento pelo plano, prefeitura e sociedade. (...) Fortaleza ainda não precisou fazer o relatório plurianual, pois ainda vai fazer quatro anos na Rede (Entrevistado 1).

Não temos um setor responsável pelo monitoramento, esse monitoramento é feito pelo grupo gestor, pelos artesãos, pela sociedade em geral através das redes digitais que permitem o acesso sobre o desenvolvimento dos programas e ações, tal como, eventos e atividades culturais que são realizadas. O que existe é um monitoramento plurianual da Unesco anual através de um relatório (Entrevistado 2).

O monitoramento para se manter na Rede é feito pela UNESCO, a gente tem que fazer um relatório plurianual e enviar no período de quatro em quatro anos (...) o relatório quando é aprovado permite que a gente fique na UCCN (Entrevistado 3).

Existe os encontros anuais promovidos pela Unesco onde mostramos uma parcial das ações e em 2018 apresentamos o relatório de monitoramento das metas propostas para Unesco. Mas não existe um setor específico de monitoramento dentro da pasta (Entrevistado 5).

A avaliação é feita pela Unesco através do relatório plurianual enviados (...) ela avalia vendo o que foi prometido na candidatura, também se as metas e os prazos foram cumpridos (...) é feita essa avaliação para darmos continuidade como Cidade Criativa do Cinema (Entrevistado 4).

Conforme visto no relato dos entrevistados, é consenso entre eles a elaboração de um relatório, a fim de avaliar e dar continuidade as ações dos projetos nas cidades criativas aqui discutidas. Eles deixaram claro que devem enviar um relatório a cada quatro anos. Fortaleza, ainda não precisou enviar tal relatório, por não ter o tempo necessário para o feito, mas menciona um sistema que armazena as informações para monitorá-las. O entrevistado de Florianópolis comentou sobre encontros anuais com a Unesco, em que foi apresentada uma parcial das ações realizadas.

Os entrevistados de Salvador e Santos comentaram que para se manterem na Rede, é necessário a aprovação do relatório. Essas falas se referem a uma outra variável (continuidade). Percebe-se que para darem continuidade, o primeiro desafio é a avaliação positiva dos relatórios plurianuais. As ações e projetos realizados pelas cidades, apresentados em seus relatórios, têm um efeito econômico e cultural em suas cidades. Segundo Miguez (2007), essas ações são expressões que promovem um entrelaçamento poderoso entre a cultura e a economia, sendo alicerçados na produção e fornecimento de bens e serviços, que contemplam desde o artesanato e se estendem até as cadeias produtivas das indústrias culturais.

A criatividade e o conhecimento são protagonistas no processo de desenvolvimento econômico (SELTZER; BENTLEY, 1999). Dito isto, vale ressaltar a

importância de criar políticas públicas para apoiar as ações e projetos desenvolvidos pelas cidades. Sendo assim, os entrevistados foram indagados sobre a existência em suas cidades de políticas públicas que tenham sido desenvolvidas em apoio ao alcance dos objetivos da UCCN. O entrevistado de Santos afirmou:

Existe um decreto quem foi aprovado em 2016 (...) ele tem o objetivo de propor instrumentos e estratégias para a implementar ações (...) promoção e fomento dos núcleos prioritários da economia criativa no Município (...) cinema, literatura, música, tecnologia, artesanato e gastronomia e design, cumprindo assim, a missão da cidade de Santos como integrante da Rede de Cidades Criativas da UNESCO (Entrevistado 4).

O decreto de Santos dialoga com o que Guindane e Guimaraes Silva (2018) diz a respeito de políticas públicas, que devem ser em sua essência o resultado do exercício cotidiano da transversalidade. O entrevistado de Salvador e Florianópolis não mencionaram a existência de nenhuma lei após sua inserção à UCNN. Já o entrevistado de Fortaleza falou de um projeto de lei complementar sobre a ocupação do solo da Praia de Iracema que foi aprovado em 2019, ano da chancela da cidade. A mudança aprovada prevê a implantação de um maior número de atividades, entre elas, as do setor criativo. Ele falou sobre a criação do Distrito Criativo Iracema:

O distrito criativo deve ser considerado como a expressão territorial da Economia Criativa (...) é uma localização na qual irão se concentrar elementos, fixos geográficos e um conjunto de ações, relacionados ao desenvolvimento de produtos e serviços criativos. A importância da localização onde as empresas e os profissionais estarão próximos entre si... levando a um tipo de concentração que sustenta e estimula novos investimentos, é a razão de ser do distrito criativo (Entrevistado 1).

Ações como essa de Fortaleza fortalece a economia criativa, a identidade cultural local, atendendo às demandas sociais e reforça os objetivos da UCCN. Em concomitância, a UNCTAD (2010) diz que políticas para a economia criativa necessitam dar respostas às demandas especiais das comunidades, não somente as necessidades econômicas.

As entrevistas foram o ponto de partida para esclarecer com os principais atores das cidades em relação à UCCN, sendo eles, os pontos focais, o que vem acontecendo desde o momento que se enxergaram como Cidades Criativas. Porém, no intuito de haver um aprofundamento maior sobre o tema e a consistência das falas

dos entrevistados, a seguir será apresentada a análise dos documentos elaborados pelas cidades, que envolve os processos de mobilização, estruturação e permanência dessas cidades na UCCN.

4.2 Análise documental acerca das cidades criativas da rede Unesco (UCCN)

Considerando que os documentos a serem analisados são de natureza e objetivos distintos, decidiu-se fazer uma análise em conjunto dos documentos com mesma natureza e objetivos. Os primeiros documentos a passarem pelas cinco dimensões de Ceillard (2008), são os dossiês elaborados pelas cidades para apresentar sua candidatura à Rede de Cidades Criativas UNESCO. Em seguida, foram analisados os relatórios de monitoramento enviados para UNESCO no intervalo de quatro em quatro anos. Os demais documentos foram utilizados na análise propriamente dita das cidades. Os documentos selecionados e analisados estão dispostos no Quadro 12, juntamente com o ano da chancela que lhes deu o título de Cidade Criativa e o título da cidade.

Quadro 12- Características dos documentos pesquisados conforme as cidades criativas

Cidades Criativas	UNESCO – título	Perfil dos documentos	Ano da Chancela
Fortaleza	Fortaleza Cidade do Design	Dossiê da Unesco, Cidades Criativas do Brasil	2019
João Pessoa	João Pessoa Cidade Artesã	<i>Annual Report, Monitoring Report</i> , Cidades Criativas do Brasil, Projeto de Lei Nº 004/2021	2017
Santos	Cidade do Cinema	Cidades Criativas do Brasil, <i>Monitoring Report</i>	2015
Salvador	Salvador Cidade da Música	Cidades Criativas do Brasil, <i>Monitoring Report</i>	2014
Florianópolis	Cidade da Gastronomia	Dossiê da Unesco, <i>Monitoring Report</i>	2014

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

É importante frisar que esses documentos foram escolhidos por estarem alinhados com os objetivos desse estudo. De acordo com Kripka, Scheller e Bonotto (2015), a escolha dos documentos consiste em delimitar o universo a ser investigado. Os autores comentam que os documentos a serem escolhidos para uma pesquisa são dependentes dos objetivos e do problema a que se busca uma resposta, portanto, a escolha não é aleatória. Dito isso, as próximas subseções apresentaram as dimensões da análise documental conforme Cellard (2008). Lembrando que os

primeiros documentos a serem analisados são os dossiês de candidatura à UCCN.

4.2.1 Contexto dos dossiês

Os dossiês das cidades foram escritos a partir do momento em que elas tomaram conhecimento, criaram o desejo e se mobilizaram para fazer parte da UCCN, que surgiu em 2004. No entanto, após se inserirem à Rede, são exigidos a cada quatro anos, relatórios de monitoramento elaborados pelas cidades pertencentes à UCCN e que são enviados a UNESCO.

O processo de criação do conceito Cidade Criativa teve como um dos marcos, um workshop realizado na cidade de Glasgow (Escócia), em meados dos anos 90, sendo denominado *The Creative City*. A rede surgiu uns dez anos após ter sido desenvolvido o conceito de cidade criativa.

É uma tarefa um tanto difícil precisar quando e qual foi a primeira cidade criativa da história a ser denominada dessa forma, mas foi por meio dos trabalhos de Landry e Bianchini (1995) que o conceito de cidades criativas se desenvolveu há trinta anos e possui o mesmo significado ainda hoje. Os pesquisadores realizaram ações e pesquisaram mais de 100 cidades de continentes diferentes, com o objetivo de conceber o impacto desenvolvido pela vida cultural, artística e social local na regeneração do espaço urbano.

O modelo de cidade criativa foi difundindo em diferentes localidades, mas obteve uma maior atratividade após a publicação da Teoria da Classe Criativa criada por Richard Florida em 2002. A teoria de Florida fala sobre as classes formadas por trabalhadores criativos, que residem em uma cidade e/ou uma região. Sua obra apresenta uma defesa da criatividade como um recurso primordial e até central para que haja o desenvolvimento urbano econômico. Tal teoria, apesar de não ter diretamente uma ligação com os trabalhos de Landry e Bianchini (1995), elucidou ainda mais o conceito de cidade criativa e atraiu novos públicos.

As pesquisas sobre essa tipologia começaram a surgir e chamou a atenção da UNESCO, que compartilhou da mesma visão de que a cultura e a criatividade podem ser propulsoras do desenvolvimento econômico urbano sustentável. Sendo assim, em 2004, o 170º Conselho Executivo da UNESCO, seguiu uma proposta desenvolvida pelo Reino Unido, criando uma plataforma global para que as cidades que se identificassem com a ideia de que a cultura e a criatividade são fatores estratégicos

para a geração do desenvolvimento sustentável em seus aspectos sociais, econômicos, ambientais e culturais, mantivessem cooperação entre elas e a UNESCO, o que deu início a UNESCO *Creative Cities Network* (Rede de Cidades Criativas UNESCO).

A Rede de Cidades Criativas tem o objetivo de estimular o surgimento de soluções conjuntas criativas, em resposta aos desafios que surgem no desenvolvimento urbano, ao mesmo tempo que salvaguarda a diversidade cultural urbana. Foi nesse contexto, que surgiu a motivação necessária para as cidades terem um despertar como cidade criativa (que sempre foram), pois sua cultura e criatividade sempre fizeram parte da sua história. No entanto, foi dado o momento de se reconhecerem como tal e receberem reconhecimento global ao fazerem parte da UCCN.

Continuando a análise dos dossiês, apresenta-se a seguir, os atores que estiveram envolvidos na elaboração dos documentos em questão, e que emanaram das cidades contempladas nesse estudo.

4.2.2 Autor ou atores do dossiê

Os dossiês emanam dos grupos de trabalho formados em cada cidade candidata com o objetivo de discutir características de suas cidades, envolvendo a atividade criativa escolhida para compor à UCCN, elaborar ações relacionadas às atividades criativas e formular um panorama histórico da atuação da atividade criativa em suas cidades. Os grupos de trabalho são formados pelas prefeituras, associações da comunidade civil, entidades estatais e consultores que tem experiência com a elaboração do dossiê.

Os grupos de trabalho tiveram a responsabilidade de construir um documento que apresente os requisitos exigidos pela UNESCO para sua candidatura à UCCN. A Unesco disponibiliza em sua página, um formulário próprio com algumas dimensões de análise que devem ser seguidas à risca em seu preenchimento. O formulário disponibilizado é denominado formulário de candidatura padrão, ele é elaborado pelo Secretariado da Rede Cidades Criativas UNESCO. No documento está claro que ele será o único aceito e elegível para a candidatura, isso significa, que o dossiê é o produto desse formulário.

O documento foi nomeado dossiê de candidatura e foi enviado pelas cidades

para a Unesco Brasil para uma primeira seleção, após a seleção, os selecionados foram enviados a Unesco internacional em momentos diferentes, pois cada cidade apresentou sua candidatura em anos diferentes. Isso vai de encontro as informações dispostas no Quadro 12, que apresenta o ano da chancela do título de cada cidade.

A próxima subseção apresentará um texto que abordará como se pode aferir que os documentos são confiáveis e apresentará a natureza dos mesmos.

4.2.3 Autenticidade, confiabilidade e natureza do texto

Trata-se aqui de um documento nominado dossiê, descrito por representantes das cidades nas esferas pública, social e privada, que se reuniram com o objetivo de formular documentos pertinentes e necessários para que suas cidades se inserissem na UCCN.

Os dossiês passam por uma rigorosa seleção. No primeiro momento, são enviados para UNESCO do Brasil que se certifica das informações constantes no documento. Após passarem por essa seleção, sendo aprovados, a própria UNESCO do Brasil os envia para a UNESCO Internacional. Com isso fica certificada a autenticidade e confiabilidade dos documentos, que são validados pelos representantes da Unesco em suas duas estâncias.

Quanto à sua natureza o dossiê é textual e ostensivo, alguns são publicados pelas cidades na internet, tornando-se públicos, já outros, não são publicados na internet, sendo de ordem privada. Essa é uma decisão da cidade, não existe nenhuma exigência de publicidade. Ainda que não exista uma pré-disposição legal sobre a publicação dos dossiês, em alguns casos de cidades brasileiras eles são publicizados.

Para se aprofundar melhor no conteúdo dos dossiês será analisado a seguir o conceito que envolve a sua elaboração e a sua estrutura lógica, a qual, de certa forma, é discriminada no Formulário Padrão disponibilizado pela UNESCO.

4.2.4 Conceitos-chave e a estrutura lógica do texto

O documento trata-se de um dossiê elaborado somente por cidades que possuem o desejo de se tornar membro da UCCN. Tal documento para ser desenvolvido segue as orientações da UNESCO, estabelecidas em um formulário de candidatura que é fornecido no site da UNESCO. O conceito chave do documento é a

forma de apresentação da cidade, suas ações e propostas anunciadas, são de extrema importância para fazer com que a cidade se torne interessante para compor à UCCN. A linguagem utilizada pelos dossiês é formal, não apresentando nenhum termo local/regional.

Os dossiês se subdividem em duas partes: a) programas, projetos e ações na área da atividade criativa da cidade e também em sua transversalidade com outros segmentos da Economia Criativa que ocorreram no lastro de tempo de cinco anos que antecederam a submissão do dossiê de candidatura.; b) proposição de projetos e ações que possibilitam impulsionar a atividade criativa em suas cidades que envolvam iniciativas pública, privada e da sociedade civil e tem como lastro de cinco anos subsequentes à certificação da UCCN para sua concretização. Esta estrutura lógica auxilia na visibilidade do que é considerado importante para fazer parte da UCCN.

Esta é a última dimensão de análise dos dossiês. A partir da próxima seção será dado o início as dimensões de análise dos relatórios de monitoramento que seguiram a mesma sequência lógica de análise dos dossiês.

4.3 Contexto dos relatórios de monitoramento

Os relatórios de monitoramento são exigidos pela UNESCO pelas cidades que estão na UCCN a cada quatro anos, esse tempo, é um tempo considerado pela UNESCO para monitorar as ações que foram realizadas em torno da atividade criativa, depois de estarem inseridas na Rede. Dito isso, fica evidente que as cidades já tiveram um período para desenvolver seus planos de ação apresentados como proposições em seus dossiês.

Os relatórios são elaborados a partir de um roteiro preparado pela UNESCO e disponibilizados para as cidades. O roteiro apresenta alguns questionamentos que devem ser respondidos à risca como fator de elegibilidade para o aceite. A UNESCO reúne os relatórios das cidades inseridas na UCCN com a mesma atividade criativa e convida as cidades que já passaram pelo processo de elaboração dos relatórios, e que pertencem à REDE com a mesma atividade criativa, para participarem da avaliação dos relatórios enviados nos períodos acordados com todas as cidades.

Sabe-se que existem cidades do mundo todo inseridas na UCCN que aderiram à Rede em períodos iguais e diferentes, portanto, os relatórios de todas as cidades

não são exigidos ao mesmo tempo. Como já foi dito, ele é enviado de quatro em quatro anos. É importante mencionar que o relatório de monitoramento sendo aprovado pelos avaliadores, a cidade recebe o direito de permanecer inserida na Rede, caso contrário, ela recebe um convite a se retirar. Não existe ainda nenhum caso de cidade descredenciada da UCCN, isso comprova o comprometimento dessas cidades em promover a criatividade e a cultura em suas cidades.

Dando continuidade à análise, apresenta-se a seguir, os atores envolvidos na elaboração dos relatórios de monitoramento,

4.3.1 Autor ou autores dos relatórios de monitoramento

Ao serem analisados os relatórios de monitoramento das cidades, percebeu-se que os atores que os elaboraram não são mencionados em todos os relatórios. O relatório de Florianópolis menciona as entidades envolvidas no processo de elaboração do relatório que são: Associação FloripAmanhã, Prefeitura Municipal de Florianópolis, ABRASEL/SC (Associação Brasileira de Bares e Restaurantes de Santa Catarina), CDL de Florianópolis (Câmara de Dirigentes Lojistas), Fecomércio/SC (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Santa Catarina), CEART/UDESC (Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina), Florianópolis e Região *Convention & Visitors Bureau*, SANTUR (Santa Catarina Turismo), SEBRAE/SC (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina), SESC (Serviço Social do Comércio de Santa Catarina), SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial de Santa Catarina), SHRBS (Sindicato de Hotéis Restaurantes Bares e Similares de Florianópolis), IFSC (Instituto Federal de Santa Catarina), UNISUL (Universidade do Sul de Santa Catarina), UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e Faculdade Estácio de Sá. Como se pode perceber, o relatório de Florianópolis envolve representantes de Associações da entidade civil, representantes de entidades pública, representantes de entidades de economia mista e representantes de instituições de ensino.

O relatório de João Pessoa apresenta uma equipe técnica composta pelo prefeito, o Diretor de Projetos e Capacitação da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho, a Coordenadora de Economia Criativa que é a Ponto Focal da cidade, o Coordenador de laboratório e Inovação Cultural, portanto, a autoria do relatório de monitoramento João Pessoa envolve única e exclusivamente os

representantes do poder público.

O relatório de monitoramento de Santos só sinaliza como autor a Prefeitura de Santos, não expõe os atores da prefeitura envolvidos, mas sabe-se que todos os relatórios têm a participação do ponto focal da cidade, e em sua maioria, ocupam cargos na prefeitura. Já no Relatório de Salvador não há nenhuma menção dos autores, mas também se sabe houve a participação do Ponto Focal que é um agente público, portanto, a participação da prefeitura é inerente na elaboração.

Em relação a Fortaleza, não foi elaborado ainda nenhum relatório de monitoramento, pois ainda não completaram quatro anos que estão inseridos na UCCN, que é o tempo a qual é exigido o envio à UNESCO do relatório. Conclui-se com esta análise que não existe qualquer exigência da UNESCO de apontamento dos autores dos relatórios.

A próxima subseção apontará se os relatórios podem ser ditos como confiáveis e aborda a natureza dos mesmos.

4.3.2 Autenticidade, confiabilidade e natureza do texto

A elaboração dos relatórios é regida por documento disponibilizado pela UNESCO, a qual faz diversos questionamentos que as cidades devem responder, sem deixar nenhum questionamento sem resposta. Um dos fatores que tornam os relatórios autênticos e confiáveis é que eles são avaliados pela UNESCO e pelas cidades que possuem a mesma atividade criativa e estão inseridas na UCCN. Outro fator é que a aprovação dos relatórios permite que as cidades permaneçam inseridas na Rede. Os relatórios aqui examinados foram aprovados e as cidades continuam inseridas na UCCN.

Em relação a natureza dos relatórios, ela é textual e ostensiva, como a natureza dos dossiês, mas se diferem dos mesmos, no sentido que a UNESCO publica todos os relatórios das cidades no site UCCN UNESCO, enquanto a decisão de publicitar os dossiês pertence a cada cidade. No caso dos relatórios aqui analisados, eles foram disponibilizados pelos pontos focais, pois ainda não foram publicados no site, o que os torna de ordem pública.

Seguindo a análise será abordado o conceito chave dos documentos e sua estrutura lógica, que tem a influência do roteiro disponibilizado pela UNESCO.

4.3.3 Conceitos-chave e a estrutura lógica do texto

Os documentos tratam de um relatório exigido pela Unesco a cada quatro anos para acompanhar se o planejamento de ações propostas nos dossiês pelas cidades de Fortaleza, João Pessoa, Salvador, Santos e Florianópolis estão sendo realizadas. O conceito chave está em demonstrar no relatório a efetividade das ações implementadas relacionadas com a atividade criativa e economia criativa, e anunciar os novos projetos. A linguagem utilizada nos documentos é formal, não existindo expressões locais/regionais, pois os documentos necessitam serem claros para a compreensão da UNESCO internacional, das cidades com a mesma atividade criativa espalhadas pelo mundo que estão inseridas na UCCN e do público de forma geral, já que são publicizados. Todos os relatórios são traduzidos para o inglês antes de serem enviados.

A estrutura lógica dos relatórios segue o roteiro de perguntas disponibilizado pela UNESCO. Ele está subdividido da seguinte forma: sumário executivo, informação geral, contribuição à gestão global da rede, principais iniciativas implementadas a nível local para alcançar os objetivos da UCCN, principais iniciativas implementadas através da cooperação intercidade para alcançar os objetivos da UCCN, plano de ação 2019-2022 nível local e internacional, plano de comunicação e conscientização. Essa estrutura lógica permite uma visão geral dos projetos realizados e ainda permite a UNESCO saber o que esperar nos quatro anos seguintes.

Tendo findada a análise preliminar será apresentada seguidamente a análise propriamente dita das cidades contempladas neste estudo.

4.4 Análise propriamente dita das cidades a partir dos documentos

A análise propriamente dita é uma análise de forma geral dos conteúdos dos documentos, onde serão apresentados fragmentos transcritos dos textos, separados por cidades. Nessa etapa foram utilizados todos os documentos apresentados no Quadro 12.

A análise será apresentada a partir da sequência disposta no Quadro 13, respeitando as datas, que vão das mais recentes até às primeiras que se inseriram à UCCN. Assim, a análise se inicia pela cidade de Fortaleza, a mais recente na UCCN, desde 2019; seguida pelas demais: João Pessoa, na UCCN desde 2017; Santos, na UCCN desde 2015; Salvador e Florianópolis que estão na UCCN desde 2014.

4.4.1 Análise de Fortaleza

Figura 7- Theatro José de Alencar



Fonte: Cidades Criativas do Brasil (2020).

Fortaleza, terra do design, ou seja, a criatividade é resultado da necessidade, simbolizando a capacidade da população em buscar alternativas para superar a pobreza e a exclusão. O talento para o comércio faz da Capital um *lócus* de produção, circulação e consumo de bens e serviços culturais e criativos, com ênfase nos sistemas produtivos e redes de nano, micro e pequenos empreendedores da Economia Criativa (DOSSIÊ UNESCO FORTALEZA, 2019).

A fim de entender como tudo começou, com o ciclo do plantio de algodão no Ceará, a partir do século XVIII, consolida-se o processo de industrialização de Fortaleza, com a criação de um parque industrial têxtil e uma área de Produção de Moda. Em 1994, foi criado o primeiro Curso de Moda e, em 1998, o primeiro curso de Design em Fortaleza. Vale, ainda, destacar outras iniciativas, como o Programa Ceará de Design, do SEBRAE e demais parceiros, que entre 2004 e 2007 implementaram os Centros de Design de Moda, Artesanato, Embalagem, Gráfico e Joias, além do Curso de Formação Avançada em Design Estratégico, em parceria com o Instituto

Europeu de Design e o Instituto Dragão do Mar. Posteriormente foram criados cursos de graduação em vários segmentos de Design nas Universidades Públicas e Privadas, chegando-se, nos dias de hoje, a 10 centros de treinamento específicos, que oferecem ao mercado cerca de 500 profissionais por ano. Os setores de Moda, Produto e Design estratégico são os mais destacados na formação de profissionais da área (DOSSIÊ UNESCO FORTALEZA, 2019)

Fortaleza é uma das poucas cidades do país que dispõe de um plano estratégico. O Fortaleza 2040, constituído de 33 planos setoriais, dispõe de um Plano específico para a Economia Criativa, voltado superação da desigualdade de oportunidades, a partir de políticas públicas para a criatividade, favorecendo a ação coletiva e colaborativa dos segmentos culturais/criativos nos processos produtivos.

O Plano Fortaleza 2040 também se dedica a um novo design da Cidade, por meio de programas e ações pioneiras de mobilidade urbana (redesenho de rotas de tráfego urbano, implantação de ciclovias, viadutos, calçadas acessíveis, além de ser pioneiro no país no compartilhamento de carros elétricos públicos) que também se estende ao litoral, por meio de um projeto inovador de equipamentos de acessibilidade à praia. Os programas Mulheres Empreendedoras e Meu Bairro Empreendedor têm, por sua vez, o objetivo de financiar empreendimentos criativos em áreas e bairros de baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), tendo a Economia Criativa como propulsora das transformações culturais, sociais, ambientais econômicas dos territórios e das populações (DOSSIÊ UNESCO FORTALEZA, 2019).

De acordo com o dossiê de candidatura, a cidade de Fortaleza tem importância econômica atual e dinamismo do setor cultural e, em particular, do campo criativo em questão: dados, estatísticas e outros indicadores sobre sua contribuição para o desenvolvimento econômico e o emprego na cidade, número de empresas culturais etc. Diferentes comunidades e grupos envolvidos e/ou que ganham a vida com o campo criativo em questão. Grandes feiras, conferências, convenções, congressos e outros eventos nacionais e/ou internacionais organizados pela cidade nos últimos cinco anos, destinados a profissionais e praticantes da área criativa em questão (criadores, produtores, comerciantes, promotores etc.).

Principais festivais, convenções e outros eventos de grande escala organizados pela cidade nos últimos cinco anos no campo criativo em questão e destinados a um público geral local, nacional e/ou internacional. Principais mecanismos, cursos e programas para promover a cultura e a criatividade, bem como a educação artística

para jovens no campo criativo em questão, tanto nos sistemas de educação formal quanto informal, incluindo as instituições ativas existentes que fornecem capacitação nesse campo, aprendizagem ao longo da vida, ensino superior, escolas profissionais, centros de treinamento, residências e outras instituições de ensino superior especializadas no campo criativo em questão (DOSSIÊ UNESCO FORTALEZA, 2019).

Além de programa de cooperação e intercâmbio com ênfase nas cidades ibero-americanas, em ações transversais envolvendo design e outros segmentos da Economia Criativa. Realização de eventos anuais de abrangência internacional e com a participação de outras cidades convidadas da UCCN; Compartilhamento das melhores práticas disponibilizadas na plataforma web do Programa Fortaleza Criativa; Intercâmbio de jovens graduados das Escolas de Arte (Porto Iracema, Vila das Artes, CUCAs, Escola Thomaz Pompeu) com jovens criativos das Cidades em Rede. Participação em reuniões anuais e reuniões do subgrupo de cidades criativas da UCCN Design; Compartilhamento de metodologia e ferramentas na plataforma Observatório de Fortaleza Design, ou seja, o ser criativo é projetar-se no mundo e Fortaleza vem fazendo-o com maestria.

A entrada de Fortaleza na Rede de Cidades Criativas da UNESCO permitiu a expansão da cooperação técnica e o intercâmbio com outras cidades da UCCN. A chancela contribuiu para a melhoria da qualificação profissional e, como resultado, a expansão do mercado de produtos da Economia Criativa, cujos benefícios têm um forte impacto na melhoria da distribuição de renda (ODS 10). Em nível nacional, Fortaleza atrai capital financeiro, por meio de investimentos produtivos e capital humano de qualidade.

4.4.2 Análise de João Pessoa

Figura 8 - João Pessoa Cidade Criativa da Arte Popular e do Artesanato - UCCN



Fonte: Monitoring Report (2019).

A população de João Pessoa tem tido acesso a várias iniciativas destinadas a incorporar os conceitos de criatividade e inovação como os novos paradigmas de uma Cidade Criativa UCCN, melhorando a autoestima e o sentimento de pertencimento em sua comunidade. João Pessoa tornou-se a principal mostra de comercialização de artesanato na Paraíba através da criação do Espaço Celeiro Criativo (*MONITORING REPORT*, 2019).

A Prefeitura Municipal de João Pessoa implementou todas as propostas apresentadas em seu dossiê de candidatura à Cidade Criativa Unesco, apenas com a conclusão da Fábrica de Artesanato Social, que teve sua instalação física adiada devido à Pandemia e está para ser concluído. A cidade esteve representada em diversos eventos nacionais e internacionais, permitindo uma projeção inimaginável para artistas locais. A cidade está sendo pioneira em projetos e ações que estão sendo compartilhada por outras cidades da Rede, cumprindo o objetivo de que está comprometido com a UNESCO (*MONITORING REPORT*, 2019).

É importante comentar que foram firmadas parcerias com instituições públicas e de iniciativas privadas, voltadas para a implantação de projetos e realização atividades no setor criativo, promovendo a transversalidade entre instituições, convergindo práticas inovadoras e criativas, que estão fomentando a economia local de forma sustentável, cumprindo o compromisso firmado desde a entrada da cidade de João Pessoa na Rede de Cidades Criativas (*MONITORING REPORT*, 2019).

De acordo com o dossiê de candidatura de João Pessoa a Cidade Criativa da UNESCO, foi proposta a criação de três equipamentos, cada um atendendo um dos três elos da cadeia de produção e consumo do artesanato: um Laboratório de Inovação Cultural; um Mercado Fábrica de Artesanato Social e um Centro de Promoção e Marketing. Em janeiro de 2018 foi inaugurado o Centro de Comercialização denominado Celeiro Espaço Criativo. Composto por formação, espaço de exposição/venda e galeria de arte e no pavimento superior em dezembro de 2019, começou a funcionar o Laboratório de Inovação Cultural – LABIN. O espaço destinado a Fábrica Social de Artesanato está garantido, faltando agora licitação, compra e instalação de equipamentos (*ANNUAL REPORT*, 2019).

Em janeiro de 2018 foi inaugurado o Centro de Comercialização denominado Celeiro Espaço Criativo. Composto por formação, espaço de exposição/venda e galeria de arte. No pavimento superior, a partir de dezembro de 2019, funcionará o Laboratório de Inovação Cultural - LABIN. O título da Unesco levou a cidade de João Pessoa a contar com uma programação permanente de ocupação cultural do Centro Histórico. Em 2018 uma Resolução da Seplag de nº 56, do dia 13 de agosto de 2018, por meio do Projeto de Lei Nº 004/2021, Autor: Vereador Marcílio, institui o Programa de Artesanato Municipal – “Nosso Povo, Nossa Arte” e dá outras providências. A Câmara Municipal de João Pessoa, decreta no Art. 1º. Fica instituído o Programa de Artesanato Municipal – “Nosso Povo, Nossa Arte”, que proporcionará integração entre os artesãos, através de acompanhamento permanente, palestras, workshops, exposições e comercialização de produtos confeccionados pelos artesãos locais. § 1º. O Programa será o guardião do título ‘João Pessoa Cidade Criativa da Arte Popular e do Artesanato’ na Rede Mundial de Cidades Criativas da Unesco (UCCN), coordenando e supervisionando todas as ações e metas estabelecidas no dossiê enviado à Unesco (PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA, 2019).

João Pessoa já se tornou uma referência no País com a implantação do Celeiro Criativo – espaço de exposição e comercialização do artesanato paraibano, com o programa AnimaCentro, de ocupação cultural no Centro Histórico, junto com a realização do primeiro Encontro de Cidades Criativas da Unesco do Brasil (ECriativa), ocorrido no início de 2019 e a Feira Internacional de Economia Criativa realizada em novembro de 2019. Dito na gestão do prefeito Luciano Cartaxo:

Foi muito gratificante para a gente ver João Pessoa ser incluída nesta

seleta lista, pois a gestão sempre acreditou na criatividade e no talento dos artistas paraibanos. Essa confiança no artesanato produzido na Capital foi o pontapé inicial para desenvolvermos uma política de incentivo a estes profissionais e outras ações implementadas pela Prefeitura. O resultado do nosso trabalho foi justamente a avaliação por parte da Unesco e outorga deste título, um primeiro passo para mais ações, investimentos e projetos da economia criativa e desenvolvimento sustentável”, afirmou o prefeito Luciano Cartaxo (*ANNUAL REPORT*, 2019, p. 2).

Em destaque algumas fotos do antes e depois de João Pessoa se inserir como cidade criativa na UNESCO:

Figura 9 - Celeiro Criativo



Fonte: *Annual Report* (2019)

Figura 10 - Terreno do Celeiro Criativo



Fonte: *Annual Report* (2019)

Figura 11- Centro Histórico Pré Reforma



Fonte: *Annual Report* (2019)

Figura 12 - Centro Histórico Pós Reforma



Fonte: *Annual Report* (2019)

O título da Unesco fortaleceu os elos entre a classe criativa e a comunidade em torno da atividade criativa. O programa AnimaCentro amplia e garante o estabelecimento de atividades artísticas, disponibilizando uma agenda, promovendo mais viva cidade aos espaços históricos revitalizados e resgatados, na região onde o município nasceu (*ANNUAL REPORT*, 2019).

O projeto revitaliza a área central da Capital, dando um sentido à ocupação. Tal

projeto insere seis polos diferentes: o Hotel Globo, a Praça da Independência, a Casa da Pólvora, o Parque da Lagoa, o Casarão 34 e o Centro Cultural Pavilhão do Chá, fortalecendo atividades já existentes, como o Sabadinho Bom Espaços antes abandonados e que hoje engrandece a cultura e economia criativa da cidade (*MONITORING REPORT*, 2019).

No Relatório de Monitoramento (2019), João Pessoa relata todas as ações e projetos realizados, sendo eles: criação da Coordenação de Economia Criativa; Programa Municipal Eu Posso de Apoio às Pequenas Empresas; o Celeiro Espaço Criativo; Laboratório Cultural de Inovação de João Pessoa LABIN; Casado Artesão; Seminário de Identidade Cultural de João Pessoa. Segue algumas fotos dos projetos a seguir:

Figura 13 - Espaço Celeiro Criativo



Fonte: *Annual Report* (2019)

Figura 14 - Casa do Artesão



Fonte: *Annual Report* (2019)

Figura 15 Programa de Micro Crédito



Fonte: *Annual Report* (2019)

Figura 16 Seminário de Identidade Cultural



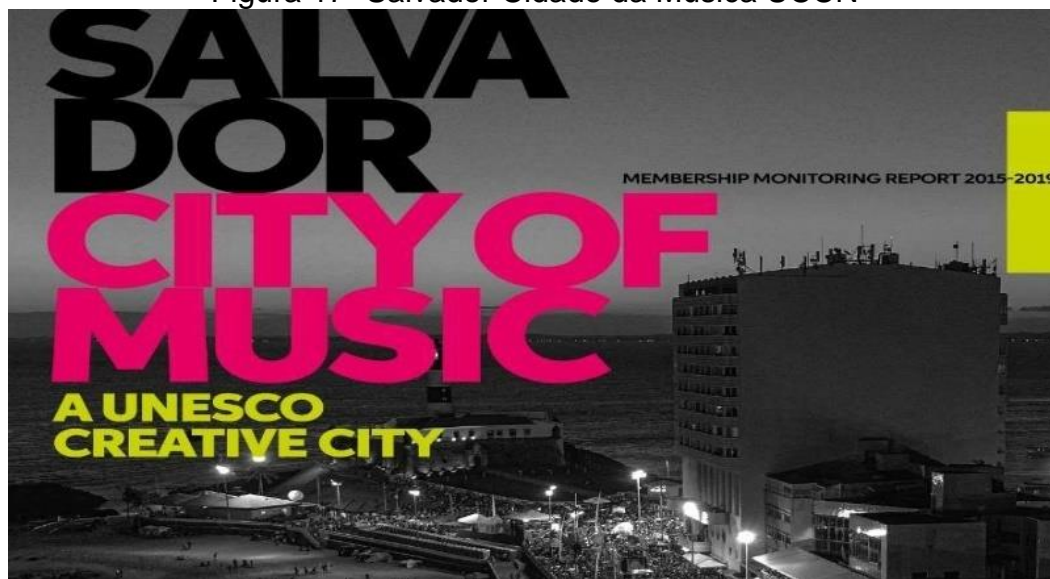
Fonte: *Annual Report* (2019)

A coordenação das ações do Programa João Pessoa Cidade Criativa da UNESCO é efetivamente exercida pelos integrantes do Laboratório de Inovação Cultural - LABIN, designado pela Prefeitura de João Pessoa pela Universidade Federal da Paraíba e Federação das Indústrias da Paraíba (*ANNUAL REPORT*, 2019). Para viabilizar a tríplice hélice da inovação, um acordo de cooperação foi assinado entre

essas três instituições.

4.4.3 Análise de Salvador

Figura 17- Salvador Cidade da Música UCCN



Fonte: *Monitoring Report (2021)*.

Salvador, atualmente possui cerca de 2,9 milhões de habitantes (IBGE, 2022). Ela manifesta múltiplas culturas e vem desempenhando um papel primordial no surgimento de diferentes gêneros musicais, como o axé, o samba-reggae, tropicalismo, a bossa nova, e o samba. A música é uma das expressões culturais que caracterizam Salvador, que se destaca de maneira mais criativa (MONITORING REPORT, 2021).

Em Salvador nasceu o mestre Dorival Caymmi, Caetano Veloso, Gal Costa, Gilberto Gil e Maria Bethânia. Eles encontraram terreno fértil para os Doces Bárbaros, os nossos eternos Novos Baianos. O pioneiro da Bossa Nova, João Gilberto, também começou sua vida de artista em Salvador. Dodô e Osmar inventaram a Fobica, que evoluiu para o trio elétrico, e do Armandinho surgiu o violão baiano. No *rock'n roll* se destacam Raul Seixas, Pitty e as bandas, Os Panteras e Camisa de Vênus.

Um pouco depois, criaram um ritmo chamado samba reggae, pelas mãos do maestro Neguinho do Samba. Ainda na banda do Olodum, Carlinhos Brown surgiu com o grupo Timbalada. Salvador tem também, a voz de Virginia Rodrigues, o talento do violonista Alex Mesquita e do pianista e maestro Alfredo Moura. A cidade, utiliza a música como elemento de inclusão, estimulando a criatividade musical das crianças e

jovens, como a Escola de Música Olodum, a Escola Pracatum, os Frevos e Dobrados, o Atelier do maestro Fred Dantas, o grupo Ilê Aiyê, a Orquestra Neojiba, Didá. Escola Feminina de Música e grupo Bagunção, entre outros (*MONITORING REPORT*, 2021).

Além dos aspectos culturais, a música de Salvador tem uma configuração intersetorial que pode ser visto na educação, economia e desenvolvimento sustentável da cidade. A semana climática que decorreu em agosto de 2019, é um dos exemplos de como a música está ligada a outras discussões, além da participação de importantes artistas como Gilberto Gil e Carlinhos Brown, vários outros artistas do cenário alternativo fizeram shows durante a semana (*MONITORING REPORT*, 2021). O Relatório deixa claro que para Salvador a música é uma manifestação que representa a alegria dos seus residentes, além fazer parte de sua cultura, impulsionando a sua economia.

Desde 2015, a Rede Cidades Criativas da Unesco aderiu Salvador, como Cidade da Música. A música em Salvador tem sido um vetor de investimentos, sendo a propulsora do desenvolvimento econômico sustentável na cidade. A música baiana ecoa dos alto-falantes ressoando para o mundo todo. A cidade é colorida, e sua música chama atenção dos turistas, que usufruem dos diversos ritmos produzidos na região. O reconhecimento do valor da música pelo poder público, fez surgir o Museu Cidade da Música da Bahia que foi inaugurado em 2019, tendo o viés cultural e socioeducativo, tendo sido uma proposição de ação que foi integrada no plano de ação do dossiê de candidatura a Rede, apresentado à Unesco (*MONITORING REPORT*, 2019).

Desde que Salvador entrou para a UCCN, tem realizado ações e projetos para o alcance de seus objetivos, perante a UNESCO. O Relatório de Monitoramento (2021), cita-os: Canto Skolevento; Projeto Música na Escola; Casa do Youtube; *Hub* Salvador; Conselho de Cultura; GT Municipal; Soteropolifônico - *Jazz Day*; Projeto Colabore; Museu do Carnaval de Salvador; #VemProCentro; Festival da Primavera; Feira sustentável. Alguns registros de eventos e ações serão dispostos a seguir.

Figura 18 - Projeto Música na Escola



Fonte: Relatório de Monitoramento (2021)

Figura 19 - Casa Youtube



Fonte: Relatório de Monitoramento (2021)

Figura 20 - Hub Salvador



Fonte: Relatório de Monitoramento (2021)

Figura 21 - Museu do Carnaval



Fonte: Relatório de Monitoramento (2021)

Figura 22 - #VemProCentro



Fonte: Annual Report (2019)

Figura 23 - Festival da Primavera



Fonte: Annual Report (2019)

As imagens dos eventos e projetos expostas, demonstram o comprometimento de Salvador com as metas propostas em seu dossiê, já que conseguiu se inserir na UCCN em 2014 e quer garantir sua existência na Rede. Portanto, no final de 2019, Salvador submeteu o relatório plurianual, contendo todas ações e projetos desenvolvidos, garantindo a chancela Cidade Criativa da Música.

A UNESCO e suas cidades membro da música avaliaram o relatório, e aprovaram os feitos de Salvador, considerando os objetivos propostos por ela como cumpridos. Isso possibilitou a renovação do título de "Cidade Criativa da Música". A prefeitura de Salvador divulgou a informação da renovação e foi motivo de orgulho

para a prefeitura e todos os envolvidos.

4.4.4 Análise de Santos

Figura 24 - Santos Cidade Criativa - Cinema



Fonte: Relatório de Monitoramento (2019)

Santos é dinâmica, arrojada e empreendedora em inúmeros aspectos, que compreendem desde a expressão cultural à geração de negócios. A cidade tem uma rica história de pioneirismo que foi construída a partir da construção de seu porto, o maior da América Latina. Santos se destaca, desde 2015, como o primeiro município brasileiro, a integrar o grupo seletivo, da Rede de Cidades Criativas da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), na categoria Cinema (RELATÓRIO DE MONITORAMENTO, 2019). Dentro ou fora das salas de projeções, a Cidade ‘respira’ cinema, seja por conta da ampla oferta de salas públicas e privadas, pelos seus cenários que ganham cada vez mais espaço nas ‘telonas’, seus festivais cinematográficos, ou pelo trabalho intenso trabalho dos seus profissionais de audiovisual. Essas e outras características justificam o selo de Cidade Criativa em cinema, concedido a Santos pela UNESCO.

Santos, também se destaca, por suas opções de cursos de graduação e pós-graduação no setor do audiovisual, além de dispor de oficinas gratuitas, oferecidas pela Secretaria de Cultura. A Administração Municipal exerce importante papel no investimento em produções locais, por meio, do Concurso de Apoio a Projetos Culturais Independentes do Município de Santos (Facult), e o Concurso de Apoio a Projetos Culturais de Curtas-Metragens.

A Cidade ainda possui três escolas públicas de formação artística: a Escola Municipal de Bailado de Santos, a Escola Livre de Dança e a Escola de Artes Cênicas

Wilson Geraldo. Nesta última, o formando sai da entidade com o registro profissional (DTR), o que oferece maiores oportunidades no mercado de trabalho. O apoio às produções audiovisuais tende ganhar ainda mais força, com o Centro Temático de Cinema de Santos, que será construído no prédio anexo do Mercado Municipal, integrando-se à proposta de remodelação e revitalização do bairro da Vila Nova. O complexo contará com escola e estúdios públicos de cinema, ampliando os espaços de formação profissional e de apoio técnico às produções locais (RELATÓRIO DE MONITORAMENTO, 2019).

As cidades têm a capacidade de criar, produzir ou inventar coisas novas. No entanto, em Santos essas palavras, carregam muito mais significados e potenciais. A cidade aposta no poder da economia criativa como fator de desenvolvimento social, econômico, sustentável urbano em diversos setores, como já foi exposto. Com o objetivo de incentivar o desenvolvimento local e regional de outros segmentos, a Prefeitura criou o programa Santos Criativa e o Escritório de Inovação Econômica (EIE). A estratégia do Santos Criativa e do EIE, é fomentar as atividades criativas em suas mais diversas expressões, e a criação/aplicação de políticas públicas para incentivar a inovação aliada à criatividade, com o intuito de promover o desenvolvimento econômico e social (RELATÓRIO DE MONITORAMENTO, 2019).

A exemplo dos equipamentos-chave para a aplicação prática da estratégia supracitada, são as dez Vilas Criativas, espalhadas por todos os cantos de Santos. Essa ação, faz parte das principais iniciativas para o alcance dos objetivos da UCNN. As vilas foram instaladas nos bairros de maior vulnerabilidade social (menor IDH) e atendem atualmente mais de 8 mil pessoas por ano em relação a qualificação profissional, bem como oferecem atividades culturais e de convívio social, fortalecendo as capacidades sociais, civis e políticas de grupos menos favorecidos.

Figura 25 - Vila Criativa



Fonte: Relatório de Monitoramento (2019).

Outra iniciativa para o alcance dos objetivos foi a criação da Ecofábrica Criativa que é uma oportunidade de capacitação da comunidade para o mercado de trabalho, desenvolvimento de talentos, geração de renda e qualidade de vida. Nos cursos, coordenados pelo Fundo Social de Solidariedade (FSS), os alunos aprendem a confeccionar peças para mobiliário urbano - placas, cavaletes, bancos e floreiras -, além de objetos de decoração.

Figura 26 - Ecofábrica Santos



Fonte: Relatório de Monitoramento (2019)

O Restaurante-Escola Estação Bistrô (Largo Marquês de Monte Alegre, Valongo) é o resultado de uma parceria exclusiva entre a Universidade Católica de Santos e a Prefeitura de Santos para inclusão de jovens de 18 a 29 anos em situação de vulnerabilidade pessoal e social. Todos os dias, são oferecidas duas opções de pratos, elaboradas pelo chef e preparadas pelos jovens do restaurante-escola. Todos são cadastrados nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e vinculados ao Programa de Qualificação Novo Rumo. Eles recebem, pelo programa, vale transporte, bolsa-auxílio de um salário-mínimo e seguro de vida.

Figura 27- Restaurante-Escola Estação Bistrô



Fonte: Relatório de Monitoramento (2019).

Uma iniciativa relevante para a chancela cidade do cinema foi a *Santos Film Commission* SFS. Segundo o Relatório de monitoramento (2019), Santos está

desenvolvendo uma nova legislação com o intuito de facilitar a obtenção de autorizações para filmagens e estão elaborando um guia de produção executiva completo e estão atualizando o cadastro de fornecedores e serviços e a tabela de custos de locações como forma de apoiar e incentivar as realizações de novas produções. Serão inúmeros os retornos para a cidade, vão desde a divulgação da Cidade em produções que são veiculadas não só nacionalmente como internacionalmente aos reflexos positivos na movimentação da economia local.

Desde 2008 até 2019, foram realizadas em Santos cerca de 522 produções estima-se que foram gerados cerca de R\$ 7 milhões em serviços contratados na Cidade, envolvendo rede hoteleira, restaurantes, locadoras de equipamentos e de veículos, entre outros setores.

Figura 28 - Santos *Film*



Fonte: Relatório de Monitoramento (2019)

Outras iniciativas contempladas em seu Relatório de Monitoramento (2019) São: Instituto Querô - Cessão de espaço público; Instituto Arte no Dique Renovação de Apoio; 1º Concurso de Apoio a Projetos Culturais de Curtas-Metragens; Hoje é dia de Curta; Observatório de Inovação Econômica - Versão 2019; Novo Centro Velho e Polos Criativos; Apoio aos festivais de cinema; Hora da Cultura; Workshop “O Negócio Audiovisual”; Encontro da cadeira Produtiva da Economia Criativa; Mostra das Minas; O Santos Criativa Festival Geek; Programa Inclusão Cultural PIC e Parquinho Tecnológico.

Diante do contínuo desenvolvimento, a Cidade também tem brilhado pelo trabalho de inclusão social e vem obtendo reconhecimento nacional e internacional. No ano de 2019, foi destaque no 3º Prêmio Cidades Sustentáveis, realizado pelo Programa Cidades Sustentáveis e Oxfam Brasil, em parceria com a Associação

Brasileira de Municípios e Frente Nacional de Prefeitos, conquistando as terceiras colocações nas categorias ‘Acessibilidade’ e ‘Redução da Desigualdade Econômica’, esta última enaltecendo o trabalho desenvolvido pelo governo santista nas nove Vilas Criativas do Município (RELATÓRIO DE MONITORAMENTO, 2019).

4.4.5 Análise de Florianópolis

Figura 29 - Cidade da Gastronomia



Fonte: Relatório de monitoramento (2019).

Em setembro de 2015, o Programa Florianópolis: Cidade Criativa UNESCO da Gastronomia foi pauta da Audiência Pública da Comissão de Turismo da Câmara Federal dos Deputados, em Brasília. A Audiência teve por desígnio promover a disseminação do conhecimento sobre a chancela de cidades criativas UNESCO e o reconhecimento de Florianópolis na Gastronomia, além de formular uma estratégia de ampliação da Rede no país, em que “a economia criativa é o vetor principal do desenvolvimento socioeconômico” (RELATÓRIO DE MONITORAMENTO, 2019, p. 3). Os representantes presentes na audiência foram: Anita Pires – Presidente do FloripAmanhã, Zena Becker – Secretária de Turismo de Florianópolis, Alan Claumann – Coordenador Estadual de Turismo do SEBRAE/SC.

Em dezembro de 2014, Florianópolis passou a integrar um grupo seletivo, composto na atualidade, por 246 cidades membro. O grupo é denominado Rede Mundial de Cidades Criativas da Unesco e abrange sete áreas criativas: Artesanato e Arte Popular, design, cinema, gastronomia, Literatura, Música e Artes Media. A Rede interliga cidades do mundo todo, que reconhecem a criatividade estrategicamente, como propulsora do desenvolvimento sustentável, proporcionado pelas parcerias mundiais geradas por estarem em Rede. Ser uma Cidade Unesco da Gastronomia

tem gerado uma visibilidade internacional. Com isso, tem elevado o seu potencial do setor turístico-gastronômico, promovendo o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região (RELATÓRIO DE MONITORAMENTO, 2019).

Florianópolis foi a primeira cidade criativa brasileira da Unesco na atividade de gastronomia. Ela propôs diversas ações para que gerassem resultados perante à Rede UCCN em seu dossiê. Para que suas ações tivessem êxito desenvolveu internamente uma ampla rede colaborativa, por meio de um grupo gestor do programa. A Associação FloripAmanhã é quem coordena o Grupo Gestor do Programa Florianópolis Cidade Criativa UNESCO da Gastronomia e conta com a participação das dispostas no Quadro 13.

Quadro 14 - Entidades do grupo gestor do Programa Florianópolis Cidade Criativa UNESCO da Gastronomia

Entidades Participantes
ABRASEL/SC (Associação Brasileira de Bares e Restaurantes de Santa Catarina)
Associação FloripAmanhã
CDL de Florianópolis (Câmara de Dirigentes Lojistas)
CEART/UEDESC (Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina)
Faculdade Estácio de Sá
Fecomércio/SC (Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de Santa Catarina)
Florianópolis e Região Convention & Visitors Bureau
IFSC (Instituto Federal de Santa Catarina)
Prefeitura Municipal de Florianópolis
SANTUR (Santa Catarina Turismo)
SEBRAE/SC (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina)
SENAC (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial de Santa Catarina)
SESC (Serviço Social do Comércio de Santa Catarina)
SHRBS (Sindicato de Hotéis Restaurantes Bares e Similares de Florianópolis)
UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina)
UNISUL (Universidade do Sul de Santa Catarina)

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Segundo o Relatório de Monitoramento (2019), a integração das entidades supracitadas no Quadro 14, geraram participação e co-criação em todas as atividades produzidas pelo grupo, o que os tornam capazes de gerar resultados consistentes para a cidade nas áreas de gastronomia, criatividade, cultura, design e turismo. A cooperação entre a rede local promove muitas ações, uma delas foi a criação do Observatório da Gastronomia, sendo uma importante ferramenta para desenvolver estratégias e plano de desenvolvimento local e regional. O relatório ainda ressalta, que o intercâmbio com outras cidades membro da rede UCCN, contribui sobremaneira, para o estímulo ao desenvolvimento alicerçado na cultura local e nos valores. O aprendizado com esse intercâmbio das boas práticas compartilhadas tem

elevado o nível de profissionalismo e de qualidade dos planos de ação em Florianópolis.

A cidade é reconhecida nacionalmente por unir as facilidades e atrativos de um centro urbano à qualidade de vida de uma cidade menor, permeada pela natureza. Por esse motivo, nos últimos 15 anos, Florianópolis vivenciou um acelerado crescimento, refletido no aumento da população e na instalação de novos empreendimentos, com um crescimento da Economia Criativa na cidade, que tem representado em boa parte o seu PIB (DOSSIÊ UNESCO FLORIANÓPOLIS, 2014). Isto posto, a Economia Criativa (EC), vem a compreender, dinâmicas de trocas econômicas, sociais e culturais, desenvolvidas, a partir da promoção de um ciclo de criação, produção, envolvendo a distribuição/circulação/difusão, assim como, o consumo/fruição de serviços e bens, caracterizados pela prevalência de sua dimensão simbólica que tem permeado a cultura local.

Florianópolis ao Integrar a Rede Mundial de Cidades Criativas da UNESCO, impulsiona e promove a indústria da gastronomia local, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural da cidade e para sua visibilidade internacional. A cidade promoveu diversas ações e projetos para o alcance dos objetivos da Rede, como: Oficina Criativa de Gastronomia, Design e Artesanato - Projeto Saberes e Sabores de SC; articulação nacional Câmara Federal dos Deputados; Programa de Intercâmbio Acadêmico e Profissional; Concurso Cultural Gastronômico *Creative Cit*; festivais gastronômicos; Guia Anual da Oferta Gastronômica de Florianópolis; Confraria Florianópolis Cidade Criativa Unesco da Gastronomia; Observatório da Gastronomia; Workshop Internacional de Segurança Alimentar; Programa Abrasel Qualifica; Projeto Saberes, Fazeres e Sabores da Gastronomia na Comunidade Tradicional da Costa da Lagoa; 30^o Encontro Nacional da Abrasel; Projeto Turismo de Base Comunitária na Ilha de Santa Catarina, Florianópolis; Projeto *Food Experience*; Projeto Mapeamento da Cadeia de Suprimentos Gastronômica de Florianópolis; API Florianópolis – Arranjo Promotor de Inovação; Projeto Caminho Cervejeiro Grande Floripa; dia internacional da gastronomia sustentável; Núcleo de Inovação Cultural; Programa de Qualificação para Imigrantes e Refugiados e a reformulação do SIM Florianópolis – Sistema de inspeção municipal.

Portanto, as ações e programas desenvolvidos pela cidade têm preservado suas expressões culturais como saberes, modos de fazer, celebrações, costumes e

outras tradições da culinária local e tradicional e, ainda, promovido o intercâmbio entre diferentes culturas alimentares. A cidade ainda contribui para o desenvolvimento sustentável do setor da gastronomia através de projetos e ações fundamentados na articulação e na cooperação nacional e internacional, especialmente com a Rede de Cidades Criativas da UNESCO. Como integrante da Rede Mundial de Cidades Criativas, ela pretende ser referência na criação de políticas públicas, parcerias e ações compartilhadas com a sociedade civil e em soluções sustentáveis para as indústrias criativas, com foco no segmento gastronômico (DOSSIÊ UNESCO FLORIANÓPOLIS, 2014).

4.5 Análise integrada das entrevistas com os documentos principais das cidades criativas junto à Unesco

Esta análise integrativa foi realizada com o intuito de evidenciar as partes comuns e não comuns das falas e dos textos que foram os resultados das fases: entrevistas e análise dos documentos. Essas foram as técnicas de coleta de dados contempladas neste estudo.

O estudo procurou, portanto, compreender e descrever as ações realizadas pelas cidades de Fortaleza, João Pessoa, Santos, Salvador e Florianópolis acerca de seu despertar como Cidade Criativa (Gênese), passando pelas fases da mobilização, estruturação, e permanência, necessárias para ingressar e se manter na Rede de Cidades Criativas Unesco (UCCN). Neste contexto foram realizadas e analisadas as entrevistas com os pontos focais das cidades em questão como também, foram analisados os documentos principais pertinentes a esse processo.

As falas dos entrevistados em relação ao processo de mobilização afirmam a importância da atividade criativa a qual estão inseridas na UCCN. Cada entrevistado comentou a relevância econômica e histórica da atividade em sua região, demonstrando a aderência da atividade como representatividade local para se inserir à Rede. Os documentos analisados apresentam as características das cidades, relacionando-as com a atividade criativa escolhida para estar na UCCN, demonstrando sua importância econômica e histórica. Pode-se dizer que as falas dos entrevistados nessa fase se assemelham com o conteúdo dos documentos analisados.

Na fase da estruturação os entrevistados falaram sobre o projeto apresentado

para Unesco, como ponto de partida para se inserir à rede UCCN, disseram que foi produzido um dossiê de candidatura e isso foi comprovado pela análise documental, pois foram encontrados os dossiês de candidatura das cidades de Fortaleza e Florianópolis, os quais estão publicados na *internet*. Os demais dossiês, em conversas com os entrevistados, não foram publicados e os mesmos não possuem mais o acesso ao documento, exceto a cidade de Santos que não o disponibilizou, por dizer que era um documento privado.

Ainda na mesma fase foram apresentadas pelos entrevistados as propostas de ações estabelecidas pelas cidades. O entrevistado de Fortaleza comenta que antes mesmo de se submeter à rede, eles já vinham realizando ações em relação a atividade criativa como também, à economia criativa na cidade. Em 2016, três anos antes de Fortaleza se inserir na UCCN, ela lançou um projeto denominado Fortaleza 2040, o qual aborda todos os setores na economia criativa, incluindo o design. O projeto delineia metas para todos os setores criativos na cidade que devem ser realizadas até 2040.

João Pessoa, Salvador, Santos e Florianópolis, por estarem há mais tempo inseridas à UCCN, já renovaram a chancela de cidade criativa. Portanto, as falas dos entrevistados dessas cidades apontaram as propostas e suas realizações. Os documentos verificados apontam todos os projetos realizados que foram anunciados como metas no dossiê de candidatura, mas também denotam as próximas metas a serem realizadas durante os próximos anos, pois foram vistos os relatórios de monitoramento plurianuais dessas cidades. Tais relatórios são desenvolvidos a cada quatro anos para que seja feito o monitoramento das ações e são avaliados pela UNESCO e pelas cidades que possuem a mesma atividade criativa e estão inseridas na Rede. Fortaleza ainda não possui tal relatório, pois a mesma inseriu-se à UCCN em 2019 e só produzirá seu relatório ao final de 2023.

Chega-se a fase da Permanência em que os entrevistados afirmaram que a avaliação de suas cidades é realizada por meio do Relatório de Monitoramento e pela análise documental pode-se verificar tais relatórios. Ainda nessa fase verificou-se a existência de políticas públicas desenvolvidas para fortalecer os objetivos da UCCN. Somente os entrevistados de João Pessoa e Fortaleza mencionaram a existência e pela análise documental dos dossiês e relatórios de monitoramento não foram citados nenhuma lei, mas na análise propriamente dita das cidades, foi encontrado e analisado o decreto de João Pessoa.

As cidades em cada fase vêm fortalecendo sua identidade local e quando chegam na fase da conservação que envolve políticas públicas para dar sustentabilidade a essa identidade, percebeu-se nas falas dos entrevistados que algumas cidades já tinham instrumentalizados projetos de lei que foram aprovados. Fortaleza apesar de não ter chegado ainda aos quatro primeiros anos, o seu entrevistado comentou que já tinham um projeto denominado Distrito Criativo Iracema que foi alicerçado pela aprovação de uma lei complementar.

Está análise integrada esclareceu se os entrevistados que participaram da elaboração dos documentos pertinentes as suas cidades tinham seu discurso alinhados com os documentos, o que se percebeu foi que em alguns momentos o discurso dos entrevistados se assemelha aos discursos registrados nos documentos.

Os documentos analisados foram produzidos pelas cidades e sua autenticidade foi verificada pela Unesco, a qual permitiu à chancela de Cidade Criativa as cidades em questão, por concordar com seu conteúdo. Portanto, os documentos produzidos pelas cidades foram validados pela Unesco.

5 CONCLUSÃO

A presente tese teve como objetivo geral, analisar os processos de mobilização, estruturação e permanência de cidades criativas brasileiras para o ingresso e a conservação de Fortaleza, João Pessoa, Salvador, Florianópolis e Santos, entre as 10 cidades brasileiras credenciadas pela Rede Unesco no período 2015/2019. Para tanto, foi necessário elencar alguns objetivos específicos que este estudou veio a responder para atender ao objetivo geral.

Especificamente pretendeu-se: (I): identificar as características essenciais que definem a identidade das referidas cidades criativas. Conforme a análise das entrevistas, percebeu-se que os entrevistados falaram a respeito da historicidade, envolvendo o aspecto criativo de sua comunidade, enquanto os documentos se ativeram as questões históricas a despeito da atividade criativa credenciada à UCCN. Portanto, as entrevistas foram cruciais para responder esse objetivo.

Os entrevistados das cidades de Fortaleza e Salvador abordaram o aspecto da escassez de recursos da comunidade, como o motivo que fez aflorar a sua criatividade para solucionar seus próprios problemas. João Pessoa, abordou a pré-disposição da sua comunidade para o uso de sua criatividade em peças teatrais, danças folclóricas e diversas manifestações oriundas da criatividade e imaginação popular. Santos falou que ela é criativa por natureza, e que por ser uma cidade praiana, localizada próximo a São Paulo, ajudou na difusão da cultura, facilitando a comunicação com a capital. Já Florianópolis, comentou que o seu PIB em boa parte, é reconhecidamente atrelado as atividades da economia criativa, o que denota o quanto sua comunidade é criativa.

(II) verificou-se como se dá o processo de mobilização das referidas cidades para seu ingresso na Rede Unesco. Os documentos não contam a história de como a mobilização dos entes envolvidos se deram, mas os entrevistados contaram um pouco da história de suas cidades, citando os envolvidos e a escolha da atividade criativa para se inserirem à UCCN. Fortaleza, disse que a escolha pelo design está atrelada a várias atividades que têm relevância econômica em sua cidade, como: confecção de roupas, arquitetura e design gráfico. Essas atividades representam em boa parte a economia de sua cidade. João Pessoa reafirmou a tradição de sua comunidade em artesanato e arte folclórica, tendo um grande acervo, sendo este, sua marca histórica.

Salvador, por sua vez, mencionou que sua musicalidade é natural e possui grandes artistas que brilham no cenário nacional e internacional, sendo palco de

grandes festivais, assim como, pelo maior carnaval de rua do país. Em virtude disso, Salvador não poderia deixar de ser a Cidade Criativa da Música. Já Santos, conta que foi palco de muitos filmes, séries e festivais de filmes. Apontou que sua arquitetura envolve tanto prédios históricos, como paisagens que proporcionam um belo cenário para muitas histórias. Florianópolis comenta da relevância histórica da pesca em sua região e suas especialidades culinárias, principalmente relacionadas as ostras, pois possuem essa iguaria em abundância. Isso fez surgir grandes chefes de cozinha que usam sua criatividade fazendo pratos variados de frutos do mar, por isso, fez questão de ser reconhecida pela cidade da gastronomia. Todos os entrevistados falaram que possuem outras atividades criativas que são representativas, mas que fizeram a melhor escolha para compor à UCCN.

Pretendeu-se ainda: (III) descrever e analisar as estruturas ou redes de governança que sustentam a gênese de cidade criativa, a fim de que as cidades devam potencializar as suas especificidades com uma mais-valia a fim de contribuir para a Rede. Em relação aos entes envolvidos, os entrevistados falam de uma lista que envolve os representantes da prefeitura, representantes de associações da comunidade civil, representantes de economia mista, universidades e os pontos focais de suas respectivas cidades. A governança de Fortaleza, João Pessoa, Santos e Salvador, parte da prefeitura das cidades, por meio de representantes de algumas secretarias e os pontos focais. A governança de Florianópolis se difere das demais, estando à frente a Associação Civil FloripAmanhã em parceria com a prefeitura e outras instituições.

A análise documental a esse respeito, apontou que as cidades mantiveram as mesmas representatividades mencionadas pelos entrevistados na elaboração dos dossiês de candidatura, que foram elaborados na fase da estruturação e nos relatórios de monitoramento. João Pessoa elencou um grupo de trabalho com somente atores públicos, Florianópolis liderada pela associação Floripa Amanhã manteve os entes envolvidos desde o início.

O (IV) procurou descrever as ações promovidas em favor da permanência das referidas cidades na Rede Unesco. As cidades em cada fase vêm fortalecendo sua identidade local e ao chegarem a fase da permanência, que envolve políticas públicas para dar sustentabilidade a essa identidade, percebeu-se nas falas dos entrevistados, que algumas cidades já tinham instrumentalizados projetos de lei que foram aprovados. Fortaleza, apesar de não ter chegado ainda aos quatro primeiros anos,

seu entrevistado comentou que já tinham um projeto denominado Distrito Criativo Iracema, que foi alicerçado pela aprovação de uma lei complementar. João Pessoa, também tem um decreto de lei aprovado como objetivo de alicerçar a chancela da cidade com diversas ações nomeadamente ligadas ao que se refere ao artesanato e arte folclórica, bem como, à economia criativa.

Além de políticas públicas, nessa fase também foi falado sobre as avaliações que são realizadas para manutenção das cidades na UCCN. Os entrevistados falaram sobre o relatório que é desenvolvido pelas cidades há cada quatro anos. Tais relatórios são enviados à Unesco Internacional e são avaliados também pelas cidades membro com a mesma atividade criativa. Dentre as cidades contempladas neste estudo, somente Fortaleza ainda não foi avaliada, pois irá completar quatro anos na UCCN no final de 2023. A análise documental atestou a existência dos relatórios das cidades de João Pessoa, Santos, Salvador e Florianópolis. Percebeu-se que os relatórios e os dossiês de candidatura seguem o modelo disponibilizado pela Unesco.

Em resumo, percebe-se que a Unesco estabelece critérios, a fim de que as cidades possam ser reconhecidas como criativas diante de suas principais características. Por meio das análises das entrevistas e documental, identificou-se que a gênese de uma cidade criativa se ancora na identidade local, sua cultura, suas crenças e ideologias, com intuito de compreender de que forma naquele espaço possa ser empreendido alguma ação, programa e/ou política que fortaleça ainda mais sua identidade/cultura.

As cidades criativas são denominadas desta forma em função da existência das classes criativas. Cada cidade tem suas potencialidades locais, sua cultura, tradição e historicidade construída pelos seus residentes. Todos esses elementos juntos formam a identidade da cidade. Florida (2012), discute a importância da classe criativa para o desenvolvimento socioeconômico das cidades/regiões, sendo a criatividade a mola propulsora para o desenvolvimento das atividades dessas classes. A economia criativa por sua vez, corrobora que cada cidade, embora apresente suas pluralidades, se destaque por sua força econômica, trazendo desenvolvimento socioeconômico sustentável.

Pode-se ressaltar o fato de que o tema economia criativa supracitado, tem infinitas possibilidades de aplicação do insumo criatividade, inclusive, as iniciativas pró-desenvolvimento são recentes, pois apenas em 2005 é que o tema ganha discussões mais ampliadas, sendo assim, há incipiência de um corpo consolidado de

teorias e estudos aplicados para o Brasil. Soma-se a isso a carência de eventos que estimulem reflexões e discussões sobre o tema, bem como suas possibilidades de aplicação.

A inserção das cidades na UCCN foi uma escolha acertada, pois as cidades têm valorizado sua cultura e criatividade, desenvolvendo projetos que estão aumentando a comercialização de produtos, a visibilidade, e o envolvimento da classe criativa. O que ficou visível ao se buscar o contato com os pontos focais, foi alguns membros da prefeitura desconhecerem a chancela em suas cidades, o que nos leva a refletir sobre o conhecimento dos seus residentes sobre a mesma. O conhecimento por parte dos seus residentes, pode acelerar o desenvolvimento dessas atividades, envolvendo mais pessoas nesse processo, como também, o reconhecimento e a autoestima por residir em uma cidade criativa.

A revisão da literatura neste estudo, conhecendo os autores, seus pontos de vista, e o início do pensar em uma cidade como criativa, foi uma trajetória exploratória, a qual trouxe uma contribuição para construção do saber, sendo enriquecedora para compreensão deste fenômeno recente, mas transformador. Dito isto, verifica-se a forma como as cidades se originaram, se desenvolveram e continuam absorvendo novos elementos sem esquecer o passado, fruto da identidade local. Com tudo, pode-se pensar numa cidade criativa que promova a conservação, desafio da Unesco e demais instituições internacionais, para que promovam o desenvolvimento sustentável das cidades, onde cada ator social possa se mobilizar e fazer sua parte, contribuindo com um sistema produtivo criativo, não delegando funções só ao governo.

Tendo em vista, que esta tese representa uma pesquisa de cunho eminentemente qualitativo, é impossível deixar de reconhecer algumas de suas possíveis aplicações. A mesma pode auxiliar em campanhas de promoção criativa do empreendedorismo local, bem como, no processo de educação permanente da comunidade, considerando a identidade de cada região. Grande parte dos atores sociais desconhece a terminologia do que é viver numa cidade criativa e seu potencial empreendedor, frente às demandas que surgem a cada momento. Neste sentido, o presente empreendimento científico parece representar uma contribuição à área, favorecendo uma aproximação mais adequada entre o conceito de cidade criativa e aproximação teórica com a literatura vigente, assim como as etapas do processo.

Portanto, a presente tese vem oportunizar a conhecer mais uma terminologia, que o mundo reverbera frente as nuances do dia a dia, sendo voltada a compreensão

das cidades criativas, assim como os processos de forma individual: mobilização, estruturação e permanência. No entanto, há de se considerar os estudos anteriores, pois eles possibilitaram a criação deste estudo. Todavia, sugere-se novas pesquisas que se utilizem de outros instrumentos e técnicas, de forma a aprofundar o conhecimento acerca das cidades criativas, assim como, efetuar uma pesquisa com a classe criativa das cidades para verificar a satisfação e o nível de compreensão desse processo, sendo eles os protagonistas para que as cidades se submetam à UCCN, pois sem a criatividade do seu povo, esse feito seria inconcebível.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, B. F. L. V. **As cidades criativas e a sua importância no desenvolvimento local: Óbidos, uma estratégia de desenvolvimento criativo**. 2019. 88p. Universidade Nova de Lisboa. 88p. Tese de Doutorado.
- ASHTON, M. S. G. **Vocação e desenvolvimento**. Novo Hamburgo: Feevale, 2018.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 3ª Reimpressão da 1. São Paulo: Edições, v. 70, 2016.
- BARDIN, L. **Human capital theory**. New York: Columbia, 1964.
- BOISIER, S. Em busca do esquivo desenvolvimento regional: entre a caixa-preta e o projeto político. **Planejamento e políticas públicas**, n. 13, p. 111-143, 1996.
- BRASIL. **Estatuto da cidade e desenvolvimento urbano**. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2012.
- BRASIL. **Relatório do diagnóstico técnico**. João Pessoa. 2022.
- BROWN, J.; MECZYNSKI, M. **Complexidades: Opções de localização de Trabalhadores do Conhecimento**. Built environment vol 35 no 2., 2010.
- BUDGE, K. Making in the City: disjunctures between public discourse and urban policy. **Australian geographer**, v. 50, n. 2, p. 185-199, 2019.
- CELLARD, A. A Análise Documental. In: POUPART, J. et al. (Orgs.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 295-316
- COSTA, M. A. Como avaliar o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Desafios e possibilidades para a agenda global de avaliação. **Revista Brasileira de Políticas Públicas e Internacionais-RPPI**, v. 3, n. 1, p. 100-123, 2018.
- COSTA, P.; MAGALHÃES, M.; VASCONCELOS, B.; SUGAHARA, G. On creative cities' governance models: a comparative approach. **The Service Industries Journal**, v. 28, n. 3, p. 393-413, 2008.
- CRESWELL, J. W. **Research Design** (Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches), 3. ed., Sage Publications: Sage Publications. 2009.
- FLORIANÓPOLIS, CIDADE CRIATIVA. **Dossiê que apresentou Florianópolis para a UNESCO**. Florianópolis, 2011-. Disponível em: Dossiês de Candidaturas - Observatório da Gastronomia (fecomercio-sc.com.br). Acesso em: 11 de abril de 2023.
- FORTALEZA, CIDADE CRIATIVA. Dossiê apresentado à UNESCO para obtenção da chancela de Cidade Criativa da UNESCO. Fortaleza foi admitida na rede em

novembro de 2019 pela linguagem design. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1XZGFVN66C_Qkjjt-UTHKYaZNw99nfcCL/view. Acesso em: 11 de abril de 2023.

FAVARÃO, C. B.; COSTA, M. A. **Governança e políticas nacionais urbanas: capacidade e desenvolvimento institucional**. 2018. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8632/1/Governan%c3%a7a.pdf>. Acesso em dez. 2020.

FERREIRA, V. M. S. **A rede de cidades criativas da Unesco: uma perspectiva das cidades brasileiras**. 2017. Dissertação (Mestrado em Projetos e Cidades) Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2017.

FIRJAN, SENAI. **Mapeamento das indústrias criativas**. Rio de Janeiro: SENAI, 2019.

FLEMING, T. **ICISS report-local cultural industries support services in the UK: Towards a model of best practice**. Manchester Institute for Popular Culture. 1999. [Online]. Disponível em: <http://www.mmu.ac.uk/hss/mipc/iciss/reports/report1.Pdf>. Acesso em: 12 jan. 2023.

FLORIDA, R. **Who's Your City? How the Creative Economy is Making Where to Live the Most Important Decision of Your Life**. New York: Basic Books, 2008.

FLORIDA, R. **A ascensão da classe criativa**. 1. ed. Porto Alegre: L&PM, 2011a.

FLORIDA, R. **The rise of the creative class revisited—10th Anniversary Edition**. Nova York: Basic Books. 2011b.

FURTADO, C. **O longo amanhecer: reflexões sobre a formação do Brasil**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. Disponível em: <https://comunicacaoeidentidades.files.wordpress.com/2014/04/celso-furtado.pdf>. Acesso em: 29 de maio 2020.

FURTADO, C. **Perspectivas da economia brasileira**. Rio de Janeiro: Centro Internacional Celso Furtado de Políticas para o Desenvolvimento, 2012.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GRINNELL, R.; UNRAU, Y.; WILLIAMS, M. **Research methods for BSW students**. Pair Bond Publications, 2009. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr&id=XEoq04hUpt8C&oi=fnd&pg=PR12&dq=GRINNELL,+WILLIAMS+e+UNRAU,+2009+pdf&ots=Z_qw1qehWk&sig=wNhLB7RI6al6g8qyiNxfWeobDWk#v=onepage&q&f=true. Acesso em: 25 out. 2020.

GUILHERME, L. L. **Cidades criativas**. Salvador: UFBA, Escola de Administração; Superintendência de Educação a Distância, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/32558/1/ebook_cidades_criativas.pdf. Acesso em: 01 de junho de 2023.

HEATH, S. B.; STREET, B. V. **On Ethnography: Approaches to Language and Literacy Research. Language & Literacy (NCRL)**. New York: Teachers College Press, 2008.

HOWKINS, J. **Economia criativa: como ganhar dinheiro com ideias criativas**. São Paulo: M. Books do Brasil, 2013.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA. **Avaliação de políticas públicas no Brasil: uma análise das políticas de defesa da concorrência**, volume 5, 2020a.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA. **O que informa as políticas públicas: survey sobre o uso e o não uso de evidências pela burocracia federal brasileira**. Texto para discussão. Brasília: IPEA, 2018b.

KAGEYAMA, P. Cidade Criativa. In: REIS, A. C. Fonseca; KAGEYAMA, P. **Cidades Criativas: Perspectivas**. São Paulo: Garimpo de Soluções, 2011.

KOGA, N. M.; PALOTTI, P. L. de M.; NASCIMENTO, M. I. B. do; COUTO, B. G. do. Análise de Políticas Públicas e Uso de Evidências pelas Burocracias: proposta de um modelo analítico para exploração das fontes que informam as políticas públicas no caso brasileiro. **Boletim de Análise Político-Institucional** / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, 2020.

KONG, L.; O'CONNOR, J. (Eds): **Creative economies, creative cities, Asian European perspectives**. Springer, New York, 2009, 227

LANDRY, C. **Origens e futuros da cidade criativa**. São Paulo: SESI-SP, 2013.

LANDRY, C. **The creative city: a toolkit for urban innovators**. 2. ed., Oxford: Earthscan, 2008.

LANDRY, C.; BIANCHINI, F. **The creative city**. London: Demos, 1995.

LEITÃO, C. S.; GUILHERME, L. L. **Cultura em Movimento: memórias e reflexões sobre políticas públicas e práticas de gestão**. Fortaleza: Armazém da Cultura, 2014.

LEITE, P. **A Diversidade Cultural e a Economia Criativa nas cidades educadoras**. 2017, Disponível em:

https://recil.ensinolusofona.pt/bitstream/10437/8157/1/A%20Diversidade%20Cultural%20e%20a%20Economia%20Criativa%20nas%20cidades%20educadoras_intervencao.pdf. Acesso em: 1 jun. 2023.

MATTEDI, M. A. Pensando com o desenvolvimento regional: subsídios para um programa forte em desenvolvimento regional. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**, v. 2, n. 2, p. 059-105, 2015.

MERTENS, D. M. **Research methods in education and psychology: Integrating diversity with quantitative and qualitative approaches**. 2. ed., Thousand Oaks:

Sage. 2005,

NORDESTE, Diário do. **Relembre as árvores de Natal da Praça do Ferreira e da Praça Portugal dos últimos 5 anos.** Diários do Nordeste. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/metro/relembre-as-arvores-de-natal-da-praca-do-ferreira-e-da-praca-portugal-dos-ultimos-5-anos-1.2176552>. Acesso em: 11 de abril de 2023.

OLIVEIRA, M, LIMA, L. C, **Dossiê Identidade visual de João Pessoa como Cidade Criativa da Unesco é apresentado**, Diário da Prefeitura de João Pessoa, 07 de novembro de 2017. Disponível em: <http://antigo.joaopessoa.pb.gov.br/identidade-visual-de-joao-pessoa-como-cidade-criativa-da-unesco-e-apresentada/>. Acesso em: 11 de abril de 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. **Declaration on the right to development.** The United Nations Audiovisual Library of International Law, 2012.

OSBORNE, D.; GAEBLER, T. **Reinventando o governo: como o espírito empreendedor está transformando o setor público.** 4. ed. Brasília: MH Comunicação, 1994.

OTTONE, R. **Creative Cities Programme for Sustainable Development**, 2018. Paris: Unesco, 2018.

OTTONE, R. **Creative Cities' Response to Covid-19.** Unesco 2020. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374264?posInSet=4&queryId=522ef732-31c7-416a-9fff-c95f80a2c29c>. Acesso em 10 de out. 2020.

REIS, A. C. F. **Economia criativa: como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento.** São Paulo: Itaú Cultural, p. 15-49, 2008.

REIS, A. C. F.; KAGEYAMA, P. **Cidades Criativas – Perspectivas.** São Paulo: Garimpo de Soluções, 2011.

RUSSO, A. P.; VAN DER BORG, J. An urban policy framework for culture-oriented economic development: lessons from the Netherlands. **Urban Geography**, v. 31, n. 5, p. 668-690, 2010.

SALVADOR, CIDADE CRIATIVA. **Saiba por que Salvador tem o título de cidade criativa da música.** Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/saiba-por-que-salvador-tem-o-titulo-de-cidade-criativa-da-musica,77a73b4e6a8b6810VgnVCM1000001b00320aRCRD#:~:text=Desde%202015%2C%20Salvador%20integra%20a,e%20ressoa%20pelo%20mundo%20todo>. Acesso em: 11 de abril de 2023.

SCARPATO, L. E. L.; ASHTON, M. S. G.; SCHREIBER, D. Elementos para uma cidade criativa: uma análise de Kortrijk, Bélgica. **Rosa dos Ventos**, v. 13, n. 1, p. 109-122, 2021.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI.** 17. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2013.

SCOTT, A. J. Creative cities: Conceptual issues and policy questions. **Journal of Urban Affairs**, v. 28, n. 1, p. 1–17, 2006.

SELDIN, C. Imagens urbanas e resistências: das capitais de cultura às cidades criativas. **Revista Eco-Pos**, v. 20, n. 3, p. 284-291, 2017.

SELTZER, K.; BENTLEY, T. **The creative age: Knowledge and skills for the new economy**. São Paulo: Demos, 1999.

SILVA, B. F. A. **Os limites do financiamento cultural federal no brasil: entre ideias e materialidades**. Texto para discussão. Brasília: IPEA, 2018.

SILVA, F. A. B.; ARAÚJO, H. E. **Indicador de desenvolvimento da economia da cultura**. Brasília: Ipea, 2010.

SILVA, F. A. B.; VIEIRA, M. P.; FRANCO, B. L. **A economia criativa sob medida: Conceitos e dinamismo das classes criativas**, Texto para Discussão, n. 2493, 2019.

SILVA, B. F. A.; ZIVIANI, P. **Políticas públicas, economia criativa e da cultura / organizadores**. Brasília: Ipea, 2020.

SILVA, F. A. B.; VIEIRA, M. P.; FRANCO, B. L. **A economia criativa sob medida: Conceitos e dinamismo das classes criativas**, Texto para Discussão, n. 2493, 2019.

SILVEIRA, R. L. L. (Org.) **Observando o desenvolvimento regional brasileiro: processos, políticas e planejamento**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2013.

SOUZA, C. **Coordenação de políticas públicas**. Brasília: Enap, 2018.

STORPER, M. **The regional world: territorial development in a global economy**. Nova York: Guilford Press, 1997.

TRIP, J. J.; ROMEIN, A. Creative City Policy and the Gap with Theory. **European Planning Studies**, v. 22, n. 12, p. 2490-2509, 2014.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, p. 116-73, 1987.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA - UNESCO. **O Papel da Cultura no Desenvolvimento Sustentável**, 2013. Disponível em: <https://en.unesco.org/>. Acesso em 1 jun. 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA - UNESCO. **Report / Montréal Unesco City of Design**. Montréal: Unesco, 2016. Disponível em: <https://designmontreal.com/en/node/507#:~:text=It%20is%20an%20invitation%20to,and%20make%20it%20their%20own>. Acesso em: 11 abr. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA - UNESCO. **Creative Cities Programme for Sustainable Development**. Paris: Unesco, 2018. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000264238>. Acesso em 11 abr. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA - UNESCO. **Responses from the creative cities of UNESCO to covid-19**. Published in 2020 by the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374264?posInSet=7&queryId=1f26fc80-270a-4c54-bb11-17e83ea8888b>. Acesso em 10 de janeiro de 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA - UNESCO. **Creative Cities' Response to Covid-19**. Unesco 2020. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374264?posInSet=4&queryId=522ef732-31c7-416a-9fff-c95f80a2c29c>. Acesso em 10 de out. 2020

VITÓRIA, J. R.; EMMENDOERFER, M. L.; CUNHA, N. R. S.; ARAUJO, J. F. F. E.; MARQUES, L. C. Mudanças institucionais e política pública de economia criativa: o caso de Lisboa? Portugal. **Revista inclusiones**, Santiago, v. 8, n. 3, p. 01-28, 2021.

XUE, L.; WENG, L.; YU, H. Addressing policy challenges in implementing Sustainable Development Goals through an adaptive governance approach: A view from transitional China. **Sustainable Development**, v. 26, n. 2, p.150–158, 2018.

Apêndice A - Roteiros de entrevistas

Roteiro semiestruturado (Especialistas)

Categorias	Perguntas	Tipos de perguntas
Configuração das cidades criativas	1. O que é para você uma cidade criativa? Como ela se configura?	Pergunta geral
Governança	2. Segundo sua opinião, quem deve participar dessa configuração e de seus desdobramentos? Quem deveria estar envolvido na governança nessas cidades?	Pergunta geral
Políticas Públicas	3. O que deveria conter em uma política pública para o desenvolvimento de cidades criativas? Você conhece alguma política pública vigente voltada para essas cidades nos âmbitos local, regional e federal?	Pergunta geral e de exemplificar
Desenvolvimento Regional	4. Na sua visão, a cidade criativa por estar inserida na rede da Unesco deve proporcionar um transbordamento de desenvolvimento para seu entorno regional? Discorra sobre sua resposta, se sim ou não, exponha os motivos. Na sua visão a presença da classe criativa em uma região pode contribuir para seu desenvolvimento sócio- econômico.	Pergunta geral

Roteiro semiestruturado (Classe criativa)

Categorias	Perguntas	Tipos de perguntas
Configuração das cidades criativas/ despertar da cidade criativa/ credenciamento	5. O que faz desta cidade uma cidade criativa do design?	Pergunta geral
	6. Como se deu a relação entre a classe criativa e o poder público no momento da decisão do credenciamento da cidade à Rede Unesco? Quais as estratégias desenvolvidas para a área criativa do design ao se inserir à Rede e quem foram os envolvidos na criação dessas estratégias?	
Manutenção	7. Quais as metas estabelecidas para classe criativa (vocês) para manutenção da cidade na rede Unesco?	
	8. O que foi realizado pela classe criativa após está inserida na rede Unesco?	
Governança	9. Quem está envolvido nas decisões e desdobramentos relacionados as metas da Unesco?	Pergunta geral
Políticas Públicas	10. Existe alguma política pública vigente voltada para atividade criativa do design nos âmbitos local, regional e federal?	Pergunta geral e de exemplificar
Desenvolvimento Regional	11. Na sua percepção, após o credenciamento na rede houve um transbordamento de desenvolvimento para seu entorno regional?	Pergunta geral
	12. Quais os ganhos para a cidade após o credenciamento? Em quais âmbitos? (Sociais, econômicos, ambientais)	

Roteiro Semiestruturado (Atores Locais)

Categorias	Perguntas	Tipos de perguntas
Configuração das cidades criativas Mobilização identidade Articulação	1. O que faz desta cidade uma cidade criativa?	Pergunta geral
	2. Foram estabelecidos elos entre o poder público, a iniciativa privada, a classe criativa e a comunidade em torno da atividade criativa? Quem são os atores envolvidos?	Pergunta geral
Despertando a cidade Criativa Mobilização credenciamento	1 Quando surgiu o interesse em se tornar uma cidade criativa da Rede Unesco?	Pergunta de conhecimento
	1. Como e por quem foi decidida a atividade criativa a qual a cidade submeteu a Rede Unesco?	Pergunta de conhecimento
	2. Quem esteve envolvido nessa proposta sobre a cidade e a atividade criativa para submeter a seleção da Rede Unesco? Quais critérios exigidos pela Unesco para manutenção da cidade na Rede?	Pergunta de conhecimento
Manutenção da cidade na Rede Unesco	3. Quais metas são exigidas pela Unesco para a manutenção da cidade na Rede?	Pergunta de conhecimento
	4. Quais a metas descritas e já realizadas?	Pergunta de exemplificar
	5. Quais as metas descritas em andamento?	Pergunta de exemplificar
Governança na cidade criativa	6. 1. Atores Que órgãos e pessoas estão envolvidos no projeto cidade criativa?	Pergunta de conhecimento
	7. Existe uma secretaria responsável pela pasta cidade criativa?	Pergunta de conhecimento
	8. A comunidade civil tem participação na governança desta cidade criativa? Como?	Pergunta geral e de exemplificar
Políticas públicas em prol das cidades criativas	9. Quais políticas públicas são importantes para essa cidade, a nível cidades criativas no âmbito federal e regional? Local? Quais? Citar se for necessário.	Perguntas de conhecimento
	10. As políticas públicas existentes são suficientes para o desenvolvimento da atividade criativa na cidade?	Pergunta de contraste

	11. Existem políticas públicas locais direcionadas ao tema cidade criativa? Quais?	Pergunta geral e de exemplificar
	12. Você acha que o poder local tem autonomia do poder público local para criar e implementar políticas públicas voltadas a atividade criativa na cidade?	Pergunta estrutural
Desenvolvimento local/regional	13. Houve alguma diferença nos índices de desenvolvimento local após a adesão da cidade à Rede da Unesco? Exemplifique	Pergunta geral e de exemplificar
	14. Houve alguma diferença nos índices de desenvolvimento regional após a adesão da cidade à Rede da Unesco? Exemplifique	Pergunta geral e de exemplifica
	15. Qual a relevância econômica da atividade criativa?	Pergunta de exemplificar
	16. Qual a relevância social da atividade criativa?	Pergunta de exemplificar
	17. Qual a relevância ambiental da atividade criativa?	Pergunta de exemplificar